DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

Carioca

EMILINHA BORBA em grande forma para o Carnaval! — (Reportagem nas páginas 32 - 33 - 34 - 35).



CR$ 3,00
N.º 842
22-11-1951

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA

Bordado, Tricô e Crochê

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto

Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo



BAÍA, 17 DE ABRIL DE 1950

Tendo terminado o meu cúrso de Corte e Costura, por correspondência, nesse Instituto, tenho a dizer a V. S. que desconheço outro igual. Inúmeras são as vantagens que oferece. As mães de familia não precisarão ausentar-se do lar para fazer êsse Curso, as funcionárias igualmente, enfim é acessível a qualquer profissão. Direção e professores os mais habilitados e atenciosos; mensalidades módicas, por meio de planos permissíveis a tôda as classes, ensino admirável e proficiente, habilitando a confeccionar o modêlo por mais difícil que seja.

Maria J. da S. Favila
SALVADOR — Est. da Baia



VILA CAMARGO, 25 DE AGÔSTO DE 1950.

Tive já a oportunidade de orientar a escrita de cinco firmas comerciais e de uma grande Sociedade. Espero dêste modo assegurar um próspero futuro para minha familia.

Pedro Buffon
VILA CAMARGO
Est. do R. G. do Sul



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres; no momento estou com 22 alunas.

Teresinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



Criação da aluna SRA. ANNA GORI
S. PAULO



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



CORUMBÁ, 30 DE NOVEMBRO DE 1949

Tendo chegado ao final do Curso de Desenho Arquitetônico é meu dever tornar patente a V. S. os meus agradecimentos. Já esbocei vários projetos e, graças ao seu eficiente ensino, foram plenamente aprovados. Faço votos ao "Instituto Universal Brasileiro" que, sob a digna direção de V.S., continue a encaminhar para o futuro todos aqueles que recorrerem aos seus prodigiosos métodos de ensino

João Moreira Sobrinho
CORUMBÁ — Mato Grosso



CANTO DO BURITI, 3 DE MARÇO DE 1950

Quero também dizer-lhes que já estou ganhando em serviços de escrituração graças a essa Instituição.

Francisco de A. Morais
CANTO DO BURITI — Est. Piauí



Rio de Janeiro, 14/10/49

Tenho a informar que trabalho na Companhia Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro e nas horas e dias de folga, utilizo-me dêstes conhecimentos na execução de projetos de construções e legalizações de prédios.

Com isto tenho um lucro superior ao próprio ordenado da emprêgo.

Antonio H. Castanharo
RIO DE JANEIRO



SÃO JOAQUIM DA BARRA, 26 DE OUTUBRO DE 1949

Agradeço os esforços que fizeram ao ministrar-me tais estudos, pois hoje sou Guarda-Livros de 19 (DEZENOVE) casas comerciais.

Joaquim M. dos Santos
SÃO JOAQUIM DA BARRA
Est. de São Paulo



SALTO, 20 de Maio de 1949.

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto. Estou lecionando no Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Salto. Já ensinei 56 moças e todas me agradecem e no momento estou com 60 alunas.

Maria Spinardi
SALTO DE ITU
Est. de São Paulo



CHAPECÓ, 23 DE FEVEREIRO DE 1950

Fiquei realmente satisfeito em ver que encontrei um verdadeiro guia nesta profissão. Hoje estou trabalhando num escritório da Agência "INCO" nesta localidade.

Mario Balico
CHAPECÓ — Est. Sta. Caterina



CURITIBA, 8 DE DEZEMBRO DE 1949

Como uma luz em meu caminho, seus ensinamentos trouxeram-me uma garantia para o futuro, um escudo fiel contra os imprevistos da sorte. Estou bem colocado, percebo ainda de duas casas comerciais, pela ordem em que mantenho suas escritas, ordenadas que comprovam ainda mais a eficiência dos meus trabalhos.

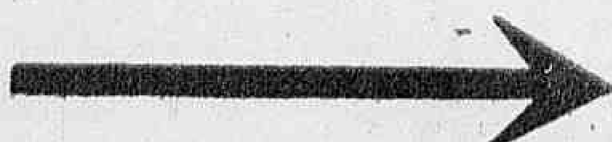
Antonio de C. P. Filho
CURITIBA
Est. do Paraná

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1386

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RÚA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVI — N.º 842

"MANCADA..."

De MAURO CARMO

NAQUELA noite, no "boudoir" perfumado e môrno, na discreta penumbra, sob os reflexos azuis de um quebra-luz de porcelana. ela vê um vulto estranho. Quer gritar e não pode. O medo prende-lhe a voz na garganta.

Alguém, o vulto, aproxima-se. E' um perfeito cavalheiro na galanteria das primeiras palavras que lhe dirige e na figura. Enverga bela casaca, sôbre a qual está entreaberta a pelerine. Não havia tirado a cartola, elegantemente jogada para o alto da cabeça.

— Que deseja o senhor?

— Roubá-la.

Tem êle nas mãos as jóias da mulher e sorri significativamente. Já as examinou num golpe de olhar.

Segue-se um diálogo delicioso. Êle indaga da sua vida. Ela conta com infinita graça acontecimentos comovedores.

Aquelas jóias são falsas! A sorte tem-lhe sido adversa. Conversam como bons amigos. E, afinal, o ladrão despede-se restituindo-lhe os adereços de fantasia e colocando-lhe no anelar da pequenina mão uma custosa e translúcida esmeralda.

— Poe usá-la sem receios, diz. E' legítima e não foi roubada... Adeus!

O pano vai fechando vagarosamente. O vulto desaparece por onde entrou. Perde-se na escuridão da noite. E a mulher exclama, desolada:

— Que pena ser só ladrão!...

★

Que diferença de "Portuga"!

Êsse "Portuga" que fugiu da Penitenciária de S. Paulo, o homem do incrível romance com a poetisa Aurélia de La Sierra. Um grande ladrão tem que ser só ladrão.

"Portuga" mancou...

A peça de teatro foi lindamente adaptada de um conto italiano por João do Rio. Deram-lhe brilho inesquecível pela primeira vez no palco. Ema e Cristiano de Souza. Depois, a bela Lucília Peres foi a sua melhor intérprete. Mas, não serviu de lição para "Portuga". Talvez êle nem saiba da existência dos seus ensinamentos.

Pobre ladrão!

A sua lua de mel, tão curta, custou-lhe uma fortuna, metido na pele de um simples caixeiro viajante endinheirado burguês e ingênuo. Teve que roubar um automóvel, fez uma série de "misérias" e foi descoberto. Continuou...

As cartas de amor que escrevia da prisão, custavam-lhe muitas centenas de cruzeiros para chegarem às mãos da poetisa. Que interessantes devem ser essas cartas, ainda inéditas! E mandou à sua amada, mesmo de cárcere, soma apreciável para o pagamento do Hotel em Pôrto Alegre, onde estiveram depois das núpcias. Enviava-lhe, ainda, correta e religiosamente todos os meses, as somas necessárias aos compromissos do menage.

Quase morreu pouco antes da fuga da Penitenciária, para vir vê-la, aqui, em certa noite. E por tê-la impedido de ganhar nessa noite muito menos na emissora em que trabalhava, deixou-lhe sôbre o regaço um cheque de 5.000 cruzeiros.

Se não morreu, foi porque Deus não quis.

Não se sabe como conseguiu 48 horas de liberdade. Para cumprir, como bom ladrão, a sua palavra de voltar ao cárcere dentro do prazo estabeelicdo, correu ao aeroporto, assim que teve coragem para fugir dos braços da poetisa. E chegou atrasado. Segundos em seguida à deoclagem do aparêlho.

Êsse avião incendiou-se em meio do caminho.

★

Agora, "Portuga" está desaparecido.

Quando falaram no seu romance com a poetisa, Aurélia de La Sierra tratou de varrer a sua testada... E ela mesma narra aos jornais tôda a história de "Portuga", os seus amores, os segredos de alcova.

Defende-se da suspeita de cumplicidade no plano da evasão. E não quer perdoá-lo porque foi ludibriada. Quando se encontraram, num famoso hotel de S. Paulo, viu-se envolvida pelo encantamento da paixão dêsse homem. E tornaram-se noivos. Êle trocara o nome legítimo ,arranjou documentos falsos,

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

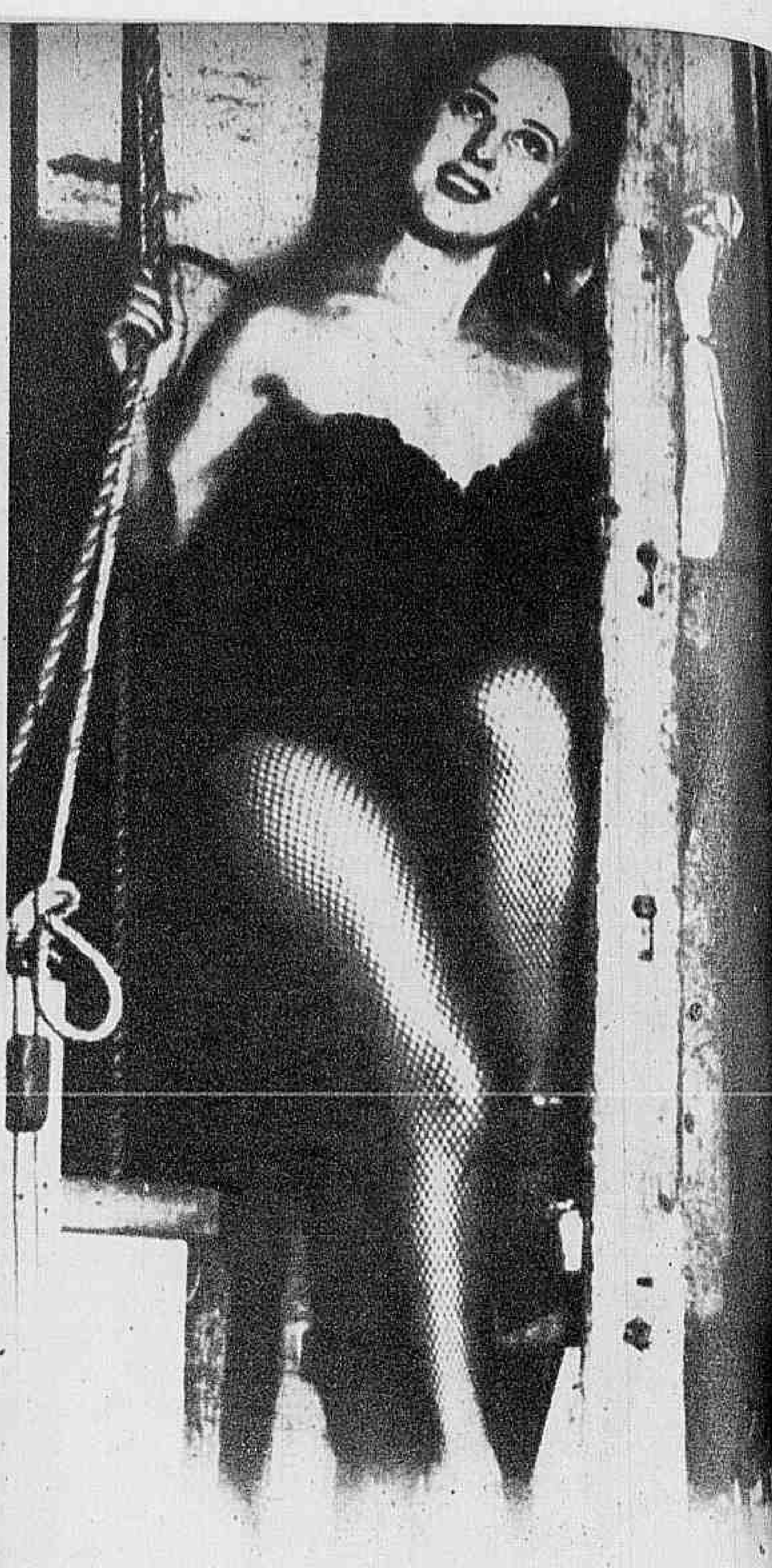
J.R.

A "RENTRÉE" DE VIRGINIA LANE

Duas marchinhas destinadas a grande sucesso — E a formosa "estrêla" anuncia o seu breve reaparecimento numa de nossas emissoras.

Texto de CLARIBALTE PASSOS

Fotos de J. SOUZA



As mãos expressivas, os olhos sedutores, o contagiante sorriso, — eis qualidades que definem o êxito de Virginia no teatro musicado.

O teatro musicado guarda, àvaramente, as suas figuras inconfundíveis — os artistas que são, em realidade, idolos das platéias. Popularidade é palavra que está a exigir, hoje, boa soma de anos. Oferecemos, no ensejo, uma reportagem em tôrno de uma das mais completas estrêlas dêsse gênero no âmbito da revista musicada no Brasil. Seu nome é Virginia Lane! Expansiva e simpática, essa linda artista é uma sincera amiga da gente de imprensa; o cumprimento amável, o sorriso meigo são características que o identificam Como incondicional admiradora de CARIOCA, ditou-nos uma saudação para essa revista, ao lembrar-se que em data de 26 do corrente, festejaríamos o seu 16º ano de labuta em prol da elevação e progresso do nosso meio artístico.

A MENSAGEM

Ao nos defrontarmos com Virginia Lane, na ampla sala de espetáculos do Teatro Recreio, fomos alvo de inesperado abraço e cumprimentos. Como in-



A inconfundível "vedette" do teatro musicado brasileiro aqui aparece num belo flagrante de J. Souza, especial para CARIOCA.

dagássemos o motivo daquele gesto, ela explica:

— Então, vocês não vão comemorar no dia 26 dêste mês o 16º aniversário da nossa querida CARIOCA?... Estou apenas me antecipando ao apresentar os meus sinceros votos de felicidades e progresso constantes. Ela é a tribuna amiga de todos os artistas brasileiros, nos diferentes setores, sempre nos incentivando e dando oportunidade de aparecer. Sinto-me feliz por ser uma das primeiras fãs a saudá-la ao ensejo dessa data tão grata para todos nós!

UMA GRANDE NOVIDADE!

Continuando com a palavra, a encantadora estrêla, acrescenta:

—Tenho uma sensacional novidade para os fãs! Gravei para o próximo Carnaval duas curiosas marchinhas de autoria da dupla Luiz Antonio-Candêias. Uma delas é "Eu Quero Sassaricá!", cuja letra é a seguinte:

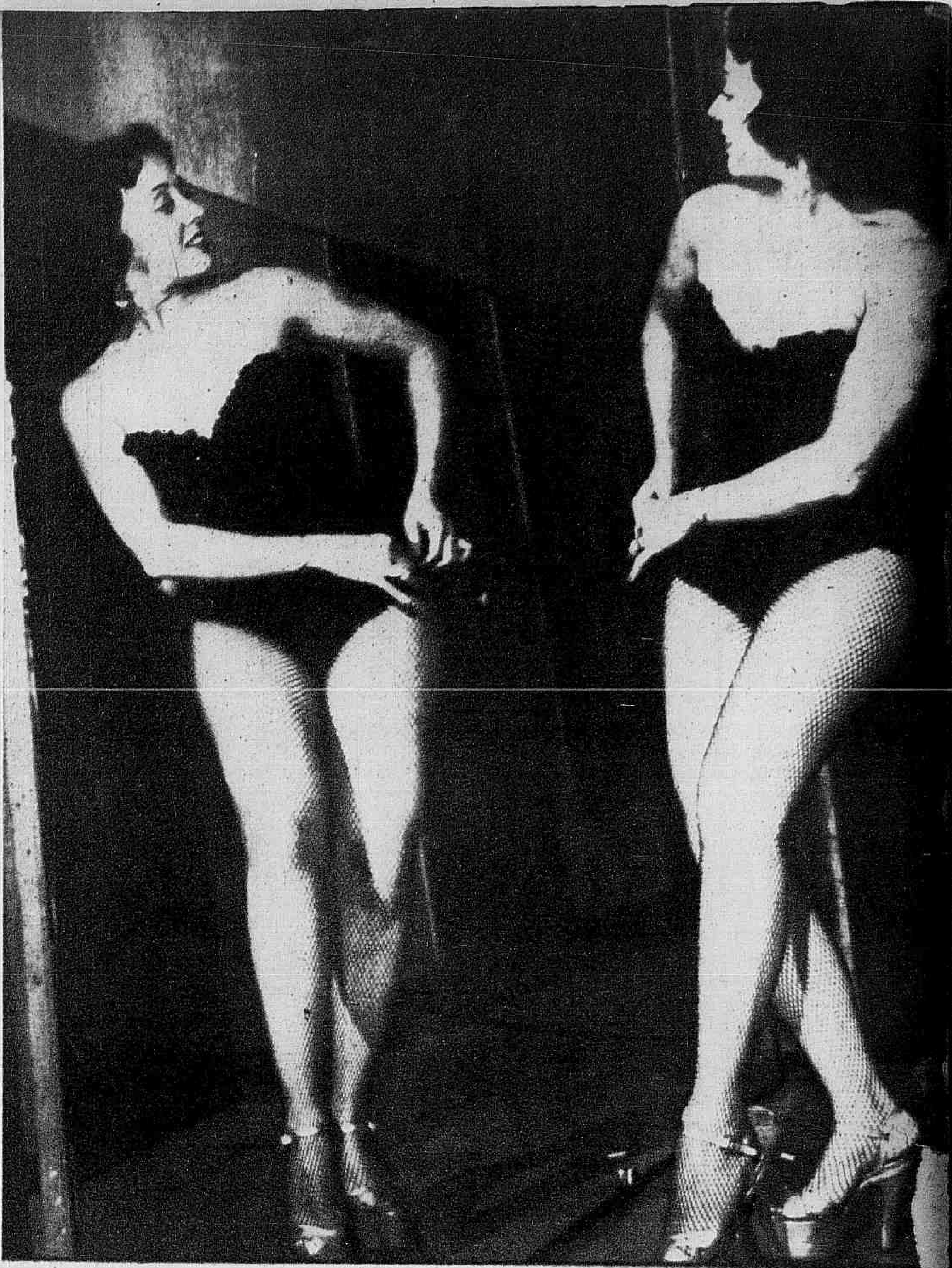
"EU QUERO SASSARICÁ"

I

Sá sá saricando
Todo o mundo leva a vida no arame
Sá sá saricando



Da escada colocada numa das "coxias" do palco, Virginia Lane observa os retoques do ensaio.



"Dize, oh mágico espêlho meu, haverá outra mais graciosa e bonita?..." — pensa Virginia, diante da enorme superfície em vidro, que fica diante do seu camarim de estrêla.

A viuva, o "brotinho", e a madame
O velho, na porta da Colombo, (bis)
E' um assombro
Sassaricando...

II

Quem não tem seu sassarico
Sassarica mesmo só
Por que sem sassaricá
Esta vida é um nó, nó, nó...

AINDA O CARNAVAL

Como rissemos bastante, após saber da letra da primeira marchinha carnavalesca, Virginia toca nosso ombro ,dizendo:

— Isso ainda não é nada! Tenho outra. E essa se intitula "Cacho de Banana", também dos mesmos autores. Há muito não entrava em contato com as gravações. No entanto, agora resolvi voltar à atividade em grande escala. Estou confiante de manter na dianteira os meus dois autênticos "carros-chefes" para a folia de 1952. Para isso, estou certa de poder contar com a ajuda e simpatia dos meus admiradores e dos verdadeiros foliões.

VOLTA TRIUNFAL

Indagamos da nossa entrevistada acêrca da sua "rentrée" na revista musicada, ao que nos disse:

— Estou muito satisfeita de voltar ao teatro. Serei a estrêla atômica da revista musicada do corrente ano. Inovações espetaculares serão apresentadas, então, quer sob o ponto de vista estritamente técnico, quer no concernente à parte artística própriamente dita.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

UMA NOITE DIFERENTE

CONTO DE ERNEST CASTANY

Ilustração pe J. Ribeiro

OS dois homens silenciaram. E em silêncio, pensativos, continuaram fumando.

Súbito, Fontana, inclinando-se levemente, perguntou:

— Então, não gostou de minha exposição?...

Vial olhou-o francamente. Havia muito, esperava a pergunta e já começava a sentir-se incomodado com o silêncio do outro. Por vezes lhe parecera que Fontana ia fazê-la, mas o pintor se punha a falar sôbre assuntos que não interessavam a nenhum dos dois.

E agora, que a pergunta estava feita, Vial hesitava. "Que lhe devo dizer?" — refletia. Mas logo, em voz alta, meneando a cabeça:

— Não é o melhor de você. Você é homem para outros caminhos. Creio apenas que nesse esteja equivocado.

Fontana interrompeu, desconcertado:

— Entretanto, todos os outros críticos...

Vial deu de ombros:

— O que êles digam não me interessa. Eu falo o que vejo.

Fez uma pausa.

— Você tem talento — acrescentou. Mais ainda, poderá vir a ser um grande pintor... desde que haja encontrado seu caminho. Por enquanto, não fez mais que os outros... E' um mero pintor.

E puxando bruscamente do bolso umas tiras de papel, estendeu-as a Fontana, dizendo:

— Tome. Observe o que digo aí sôbre a Exposição de Dias Liberal.

Fontana começou a ler. De vez em quando interrompia a leitura e olhava para o outro que, encostado à janela do apartamento, olhava a rua.

Quando terminou, aproximou-se de Vial, que sorria suavemente. Enrugou o cenho:

— Disse-lhe isto?...

Vial não respondeu. Limitou-se a perguntar, por sua vez:

— Tenho ou não razão?

— Sim, está bem... Mas não lhe parece um tanto duro?

O crítico olhou-o com ar severo.

— E' verdade ou não o que dgo? — insistiu.

Fontana deu-se por vencido:

— Tem razão. Sua exposição não foi lá grande coisa...

De novo, silenciaram. Vial não sabia como despedir-se. Compreendia que algo inexplicável o separava de Fontana, mas não sabia o que. Pôs-se a andar de um lado para o outro, pelo atelier. Súbito, viu algo que para êle era novo.

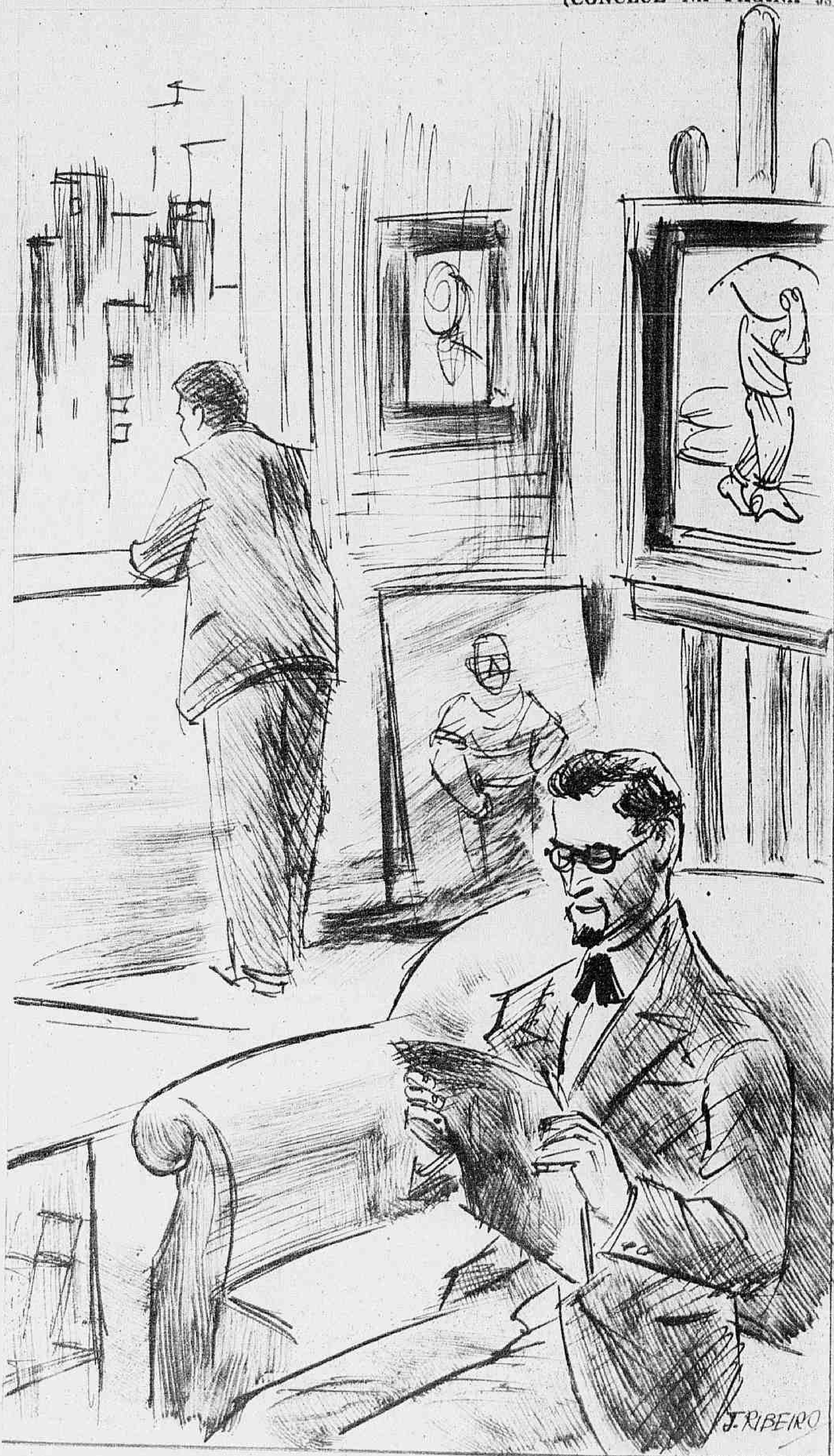
— E esta?...

— Minha... — disse Fontana, enrubecendo e tentando cobrir a tela.

— Sua?... E por que a oculta, então?...

Vial não esperou a resposta e, colocando a tela em uma mesa, afastou-se alguns passos. Era o retrato de uma mulher lindíssima. Vial contemplava-a admirado. Havia-se dado conta imediatamente de que naquele retrato havia mais amor que arte, mas, também, acer-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



O CRIME DO SENHOR BEANY

Por MARJORIE JORDAN

MINHA mãe tinha duas obsessões: os chapéus masculinos e a limpeza. Uma de suas frases favoritas, a mais repetida talvez, era: — Um rosto pode enganar e uma voz mentir, mas a forma do chapéu de um homem não engana nem mente a respeito do caráter de seu dono.

Até hoje não sei como pôde esquecer seus preconceitos a ponto de aceitar o senhor Beany em nossa casa de pensão. O chapéu do senhor Beany era de um feltro negro, descolorido e deformado por longo uso, e, desde o momento em que entrou no "hall", mamãe olhou-o com desconfiança.

Sôbre limpeza, papai jurava que mamãe era capaz de descobrir um átomo de pó sôbre uma mesa. Uma vez por semana esfregava e pulia a casa, desde o sotão até o porão.

Nunca passou um dia sem que mamãe olhasse, com o senho franzido, para o chapéu de feltro negro e expressasse os seus temores. Contudo, o senhor Beany era um hóspede ideal; deixava a casa ao anoitecer e só voltava pela madrugada. Jamais pediu alguma coisa fora do horário, não tinha exigências e saboreava a comida como se fosse um manjar. Porém, cada vez que mamãe o via sair ou entrar em nossa casa, levando uma caixinha de metal fechada por um cadeado, afirmava ter hospedado um homem de passado obscuro. Talvez um ex-presidiário, talvez um futuro criminoso!

As coisas chegaram a tal extremo, que papai resolveu acabar com aquilo.

— Diremos a êsse homem que deixe a pensão — disse.

Mas mamãe se opôs terminantemente. Seu código de honra era demasiado rigoroso para tolerar injustiças. Podia desconfiar do chapéu do senhor Beany e pensar o pior do homem, mas não poderia pôr na rua o pensionista do primeiro quarto do terceiro andar! Precisaria de um motivo mais forte que a intuição.

Um dia, no princípio do verão, levaram-nos ao parque de diversões para comemorar o aniversário de meu irmãozinho. Tôda a tarde andamos de um lado para o outro, abrindo a boca diante dos espetáculos de circo. Nossa esperança era ir a um desses espetáculos que se realizavam sob uma barraca de lona, cujos números são anunciados na porta. Nossa esperança foi frustrada, porque mamãe disse que tais exibições eram impróprias para crianças.

Ao anoitecer, cansados e com a roupa em desordem, íamos regressar à casa, quando, subitamente, mamãe parou e deixou escapar um grito. Procurei o que a aterrorizara e vi o rosto do nosso pensionista, o senhor Beany. Lá estava êle com o seu chapéu negro e o seu terno surrado, sôbre uma plataforma de madeira. Por sôbre sua cabeça brilhavam as letras de um cartaz.

Repostos da surprêsa, meu irmão e eu dirigimo-nos a êle, cheios de alegria, mas mamãe segurou-nos, vermelha de colera, e levou-nos para casa, com tanta rapidez, que tinhamos de correr para acompanhá-la.

— Eu sabía — murmurava. Eu sabia!...

Aí ouvimos a voz do senhor Beany:

— Entre, senhores! Por aqui! Comprem suas entradas para o maior espetáculo jamais visto por olhos humanos! Venham ver!

Uma vez em casa, mamãe procedeu da maneira mais estranha. Começou por tirar seu vestido novo, praguejando contra o senhor Beany. A cozinheira e as criadas, assustadas, corriam de um lado para outro, fervendo água e providenciando sabão, panos, escovões e outros apetrechos capazes de esfregarem a casa de cima a baixo.

Nessa noite, ao regressar, o senhor Beany encontrou sua mala na porta da rua. Sôbre a mala havia um envelope com o dinheiro correspondente aos dias pagos adiantadamente e um bilhete de mamãe, que lhe pedia, sem explicações, que fosse viver em outras bandas.

Duas semanas mais tarde, mamãe alugava o quarto a um comerciário, possuidor de um chapéu "Orión" de aparência discreta, novo, de boa forma e sem uma só mancha.

Mas o misterioso senhor Beany continuava sendo, para meu irmão e para mim, motivo de constantes conjecturas. Resolvemos desvendá-lo. Um mês após, conseguimos persuadir um tio indulgente a levar-nos ao parque de diversões.

Encontramos o senhor Beany no mesmo lugar, com o vergonhoso chapéu enterrado até às orelhas. A princípio, permanecemos imóveis, apertando em nossas mãos úmidas as moedas das entradas, acreditando que êle nos reconheceria.

— Por favor, senhor, queremos comprar entradas... — murmurou meu irmão, timidamente.

O senhor Beany lançou-nos um olhar indiferente. Continuou gritando:

— Por aqui, senhores! Entrem! Comprem suas entradas para o maior espetáculo jamais visto por olhos humanos!

Repentinamente, parou de gritar, estendeu-nos a mão e, dissimuladamente, empurrou-nos para dentro da barraca... sem receber as entradas. Compreendemos que nos reconhecera.

Lá dentro, presenciamos o maravilho-

(CONCLUE NA PAGINA 58)

O SEGREDO DE SUA MOCIDADE!



EUTRICHOL ESPECIAL

QUE FAZ VOLTAR A CÔR NATURAL AOS CABELOS BRANCOS

Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o **primeiro vidro**, o seu cabelo estará completamente **revigorizado**, tendo voltado, portanto, à sua côr natural.

Para completar a sua beleza e personalidade use êstes produtos da Multifarma:

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a embalagem verde)

VINHO CHICO MINEIRO

SEJA INTELIGENTE! NÃO ESPERE ENGORDAR DEMAIS, TOME DE HOJE EM DIANTE VINHO CHICO MINEIRO QUE CONSERVARÁ O SEU PORTE ELEGANTE. A perda de peso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensavel à mulher moderna

MULTIFARMA

PRAÇA PATRIARCA, 26-2.°

S. PAULO





Sob as vistas de um integrante do Regional de "Canhôto", e do redator de CARIOCA, Angela Maria maneja habilmente o violão

NESTE pródigo ano de 1951 — particularmente no domínio da música popular brasileira e das nossas hertzianas — não foram esporádicas as aparições dos bons valores artísticos. A fonografia, a exemplo, descobriu-nos a quase anônima Elizete Cardoso, hoje tão admirada e dona de um nome apreciavel no domínio do disco nacional. E, sem se deter aí, surgiu Orlando Corrêia, através da mesma gravadora que lançou Elizete — conquistando fama com apenas um disco. Estrelas do cinema, caso particular de Mary Gonçalves e Marion, também têm sucessos definidos em gravações. São Paulo, centro artístico de primeira classe, nos revela Eduardo Nunes, cantor da Rádio Record, e João Dias. Como vêm os leitores, são tantos os nomes, que tornar-se-ia enfadonho enumerá-los nesta reportagem. Ainda no meio carioca, aparece a figurinha atraente de Angela Maria, hoje objeto de nossa apreciação.

OS DESCOBRIDORES

Numa tristonha e hibernal manhã dês-

Um notável flagrante de J. Souza, em que a simpática cantora da Mayrink dá mostras, também, da sua beleza

UMA REVELAÇÃO NAS HERTZIANAS EM 1951!

Angela Maria, recordista de prêmios nos programas de "Calouros" de várias emissoras — Pertence ao elenco da Mayrink Veiga — Vai disputar o "Páreo Carnavalesco" de 1952.

(Exclusiva para CARIOCA)

Texto de DAN DARLEY

Fotos de J. SOUZA



Nas horas de folga da labuta radiofônica, Angela Maria lê, satisfeita, o último número de CARIOCA

se fim de ano de 51, fomos visitar a Rádio Mayrink Veiga, decididos a entrevistar uma das principais figuras do seu homogêneo elenco de cantoras. Referimo-nos a essa encantadora criaturinha que é Angela Maria. Às dez e vinte, precisamente, teve lugar o nosso encontro. A moreninha da PRA-9 logo nos acolheu com a sua habitual amabilidade e dispôs-se a atender nosso interrogatório. De início, procuramos saber quem a trouxera para o rádio, ao que nos informa:

— Devo o meu ingresso decisivo no rádio brasileiro aos meus amigos Eras-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Em plena atividade, aqui vemos a intérprete de "Quando Alguém Vai Embora", samba-canção de Ciro Monteiro, acompanhada pela orquestra de Edmundo Peruzzi

MINHA amiga: Sei que dentro de onze dias partirá para a Europa. E eu, que a segui constantemente nessas poucas semanas que passamos no mesmo hotel, que a fiz minha pela fôrça incomensurável do espírito, terei que a deixar ir, talvez definitivamente.

Sou um homem solitário. Como hei de admirar-me, pois que um dia qualquer — acaso o mais esperançoso — seus olhos claros, seu sorriso fresco, deixem de pertencer-me? Oh, amiga, não se surpreenda! Nesse meu mundo, pleno de nostalgia e versos tristes, há uma flor que perfuma os meus sonhos.

. Não importa quem seja eu. Talvez o mais simples, o mais vulgar dos homens. O mais solitário, também.

Há um limite de onze dias entre nós dois. Depois... quem sabe?

Agora quero retê-la para mim, desesperadamente. Rogo-lhe que não se preocupe em descobrir-me. Volto a dizer-lhe que, neste pequeno mundo inconstante, sou o passageiro mais simples, o mais vulgar...

Até amanhã, doce amiga.

5 de novembro.

*

Esta manhã, eu estava sentado no "hall", você passou ao meu lado, deixando atrás seu perfume de mulher moderna. Deteve-se um instante e suas pupilas claras pousaram em mim, fugazmente. Fingi não vê-la, mas latejavam-me desordenadamente as têmporas. Logo você se dirigiu ao bar e pediu um coquetel. Enquanto aguardava que lhe servissem, seu olhar passeava inquieto entre os que alí se encontravam. Que se passava? Acaso estava empenhada em descobrir o autor da carta? Não, por Deus, não o intente! Sei que será inútil pedir-lhe, mas, de todo modo, não o intente. Deixe-me o doce confor- to dessas confissões, talvez incoerentes. Só assim, perdido no anonimato, poderia fazer-lhe minhas declarações. De tôda forma — por que negar? — senti uma alegria íntima ao notar sua discreta inquietação. Nós, os homens, somos incontestàvelmente vaidosos. Porém não me tente, querida... Deixe-me sentindo-a estranhamente minha.

6 de novembro.

*

Querida: São sete horas da noite, e eu sem vê-la todo o dia! Sabe você com que ânsia a espero? Todo o meu ser vibra profundamente quando a vejo passar, quando ouço suas risadas frescas, quando observo que todos a olham e a desejam. Falta tão pouco tempo para que eu volte a sentir-me mais só e triste que nunca! Por agora não quero pensar nisso. Quero apenas sentir-me perto de você, conquanto você esteja tão infinitamente distante de mim.

Perturba-me a déia de não vê-la até amanhã. E de talvez amanhã também não vê-la.

Pequena, pequena querida!

7 de novembro

*

Quisera vê-la, mas só, querida. Ao seu lado, sempre há alguém que ri e conversa. Você gosta de compartilhar êsses grupos e parece sempre satisfeita. Contudo, estou certo de que muitas vêzes êste mundo superficial que a cerca a fatiga, e que desejaria um bom livro, uma lareira, e a ternura de uma carícia suave.

Ocorre-me imaginá-la com os cabelos soltos, caindo-lhe como uma cascata sôbre os ombros, com o rosto lavado com água do rio, e um aventalzinho. Sei que devo parecer-lhe ridículo. Eu mesmo não sei por que penso estas coisas...

8 de novembro

*

Em seu traje negro de noite, notei que trazia uma das rosas que lhe enviei. Senti-me ingenuamente feliz, e gostaria de poder dizer a todos: "Fui eu quem lhe prendeu esta rosa vermelha". E' extraordinário como podemos sentir-nos contentes e animados com coisas tão simples... Penso que há muito tempo nada me comoveu tanto...

9 de novembro

*

HISTORIA DE UM SONHO

CONTO DE MARIE BERTOLE

Por que aquela tristeza de ontem, pequena? Vi-a perambular todo o dia com uma expressão de fadiga. Acaso nostalgias pela próxima partida? Gostaria de poder ter-me aproximado, tomar as suas mãos entre as minhas, e dizer-lhe com infinita suavidade: "Que houve, queri-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



NÃO VIRE A PAGINA!

Um livro pode resolver o seu problema

DESAFIAMOS · QUE · NÃO · ENCONTRE 3 LIVROS (PELO MENOS) DE VOSSO MAIS "INTIMO" INTERESSE

- Nº 1 — 20,00 — O NÚ através da arte
- Nº 2 — 20,00 — Tecnica e Pratica Sexual — Havil
- Nº 3 — 15,00 — A Felicidade Sexual no casamento
- Nº 4 — 15,00 — Costumes Sexuais Estranhos
- Nº 5 — 15,00 — Guia Intimo da Sexualidade — O ato sexual, detalhes
- Nº 6 — 20,00 — Vigor Sexual
- Nº 7 — 15,00 — Dicionario Moderno de Sexo e Amôr — Cientifico - Curioso - Diferente
- Nº 8 — 12,00 — Love Book — Inglês para namorados
- Nº 9 — 15,00 — Dicionario da Mitologia — Aplicação ao charadismo
- Nº 61 — 10,00 — Palavras Cruzadas — Curiosidades — Enigmas
- Nº 10 — 15,00 — Enciclopedia Industrial Ocultista — Formulas, processos
- Nº 11 — 15,00 — As Chaves Ocultas do Poder
- Nº 12 — 10,00 — Como interpretar os sonhos
- Nº 13 — 15,00 — Como ler os pensamentos
- Nº 14 — 15,00 — Quiro — Como ler as mãos — Conheça o futuro
- Nº 15 — 15,00 — Hipnotismo Pratico
- Nº 16 — 15,00 — Calendario do Jardineiro Amador
- Nº 17 — 10,00 — Mortes curiosas estranhas
- Nº 39 — 15,00 — Como tirar a sorte — Cartas — Dados — Bola de cristal
- Nº 19 — 15,00 — Pensamentos sobre o Amôr — Stendhal
- Nº 20 — 15,00 — Manoel Macêdo — Cartas de Amôr
- Nº 21 — 15,00 — Manoel Macêdo — Correspondencia Amorosa — Frases escolhidas
- Nº 22 — 15,00 — Quebra-cabeças, magicas e passatempos
- Nº 23 — 15,00 — Como se fazer amar
- Nº 24 — 12,00 — Lições de Italiano sem mestre — Método pratico e rapido
- Nº 25 — 12,00 — 45 lições Francês sem mestre — Pratico - rapido
- Nº 26 — 15,00 — Erros de portugues e suas correcões
- Nº 27 — 15,00 — Fala e escreve corretamente
- Nº 28 — 25,00 — Exercicios para concursos oficiais — Portugues Pratico
- Nº 29 — 10,00 — Manual do detetive amador
- Nº 30 — 12,00 — Alemão sem mestre
- Nº 31 — 12,00 — Aprenda Espanhol
- Nº 32 — 12,00 — Yes Sir! Inglês sem Mestre
- Nº 33 — 20. — Segredos de Hollywood para a beleza feminina
- Nº 34 — 15,00 — Test para os seus conhecimentos
- Nº 35 — 10,00 — A Dama de Espadas — Contos famosos
- Nº 18 — 15,00 — Como evitar a solidão amorosa — Obra de psicologia sexual
- Nº 36 — 15,00 — Manual do Motorista — Mecanica - Trafego
- Nº 37 — 20,00 — Formulario de Matematica
- Nº 38 — 60,00 — Instalações eletricas
- Nº 46 — 10,00 — Espumas Flutuantes — Castro Alves
- Nº 40 — 40,00 — Residencias Brasileiras — Album de projetos
- Nº 41 — 80,00 — Desenho Artistico
- Nº 42 — 30,00 — A arte de desenhar a Mulher
- Nº 43 — 30,00 — Desenhar Caricaturas
- Nº 44 — 30,00 — ABC... Desenho de Letras
- Nº 45 — 150,00 — Curso de Desenho Arquitetonico

UM NOVO TIPO DE LIVROS



PEÇA PELO REEMBOLSO POSTAL

(Não envie selos, nem dinheiro, nem vales postais, basta preencher o coupon).

A VENDA NAS MAIORES LIVRARIAS DAS PRINCIPAIS CIDADES

As Livrarias: Descontos usuais e 12/13
Peça por Reembolso ou dê referências

Edições Segredo

EDITORA GERTUM CARNEIRO S. A.

Rua México, 128 - Dep. 82 - RIO

Peço enviar pelo REEMBOLSO POSTAL os livros cujos números indico abaixo:

... ...

BASTA INDICAR O NÚMERO DO LIVRO

Nos pedidos abaixo de CR$ 100,00 há aumento de 10%

NOME ....
RUA ....
LOCALIDADE ....
ESTADO ....



"A jovem de cabelos compridos"



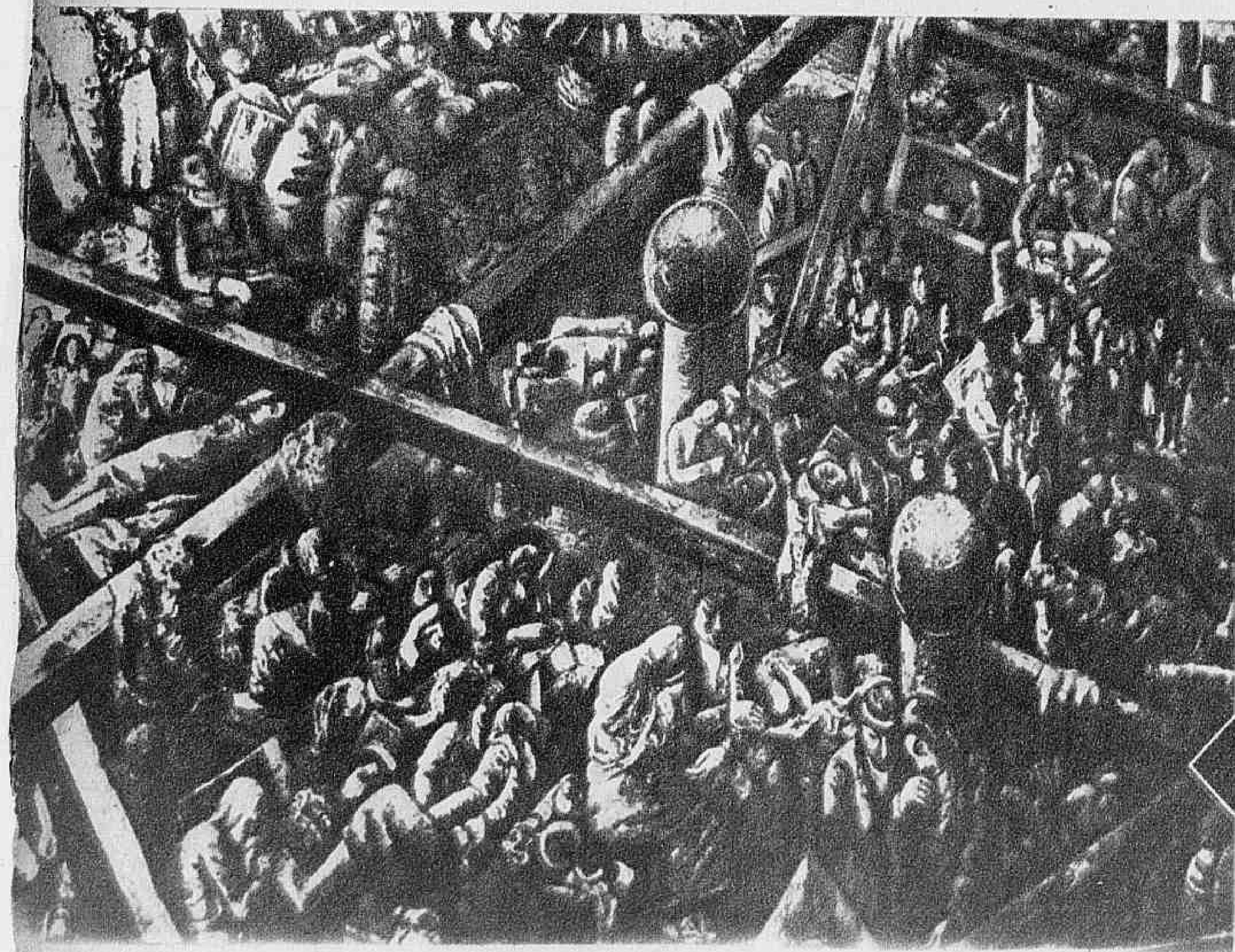
"Grupo em movimento"

LASAL SEGALL,

OU O PINTOR ANT-BRASILEIRO

Texto de FERNANDO GóES

Fotografias de CLORETE



"Navio de imigrantes"

SÃO PAULO, (novembro) — O tempo dos paradoxos já passou. Mas não vejo outra forma de iniciar esta nota sôbre a exposição retrospectiva de Lasar Segall, no Museu de Arte de S. Paulo, se não dizendo que, um dos maiores pintores brasileiros, Segall é, apesar disso, o mais anti-brasileiro dos nossos pintores.

Bem sei que é muito citada a sua "fase brasileira", de 1926, 27, 28, em que ele se preocupou um pouco com os nossos costumes, nossa gente, nossas paisagens. A novidade do ambiente — para ele que vivera na rígida Alemanha — o interessou, sem entretanto marcá-lo profundamente, como querem muitos dos seus críticos que pretendem datar daí uma nova maneira dos seus processos plásticos. E não é possível esquecer essa sua fase mais recente, chamada de Campos do Jordão, em que o artista inquieto se voltou para a tranquilidade da cidade-



"Guerra"



"Família enfêrma"

zinha dos que vão procurar cura para as doenças do peito. Mas é preciso dizer que o que ficou aí nessas telas são "fases" da pintura de Segall, não são a essência mesma da sua pintura, em que as suas virtudes mais altas e mais característica apontam de modo marcante. Não se encontra nessas telas aquela marca vigorosa de tragédia que ele imprime aos seus quadros mais definitivos, e olhando-as não se tem a mesma certeza de ser um Segall, como se tem, por exemplo, ao ver o "Navio de imigrantes", "Progrom", "Guerra", e mesmo em obras menos ambiciosas em seu conteúdo, como "Par de anciãos", "Sobreviventes", ou qualquer um dos belíssimos retratos de Luci.

O ambiente desse artista é o drama, a tragédia, o patético. E nele assunto e cores fundem-se de forma esplêndida, resultando daí que o clima em que vivem os seus quadros — clima de realidade universal, o ambiente que ele retrata, está sempre carregado de uma tristeza pesada e dramática. As cores vivas — que para o caso poderiam ser chamadas as cores brasileiras — lhe repugnam. Amarelo, verde, vermelho, por exemplo, lhe são adversas. Suas tragédias são pintadas em sépia, a cor que ele mais usa em sua palheta. Ter-se-á, talvez, nessa preferência de cores, tão econômica e parcimoniosa, uma definição do pintor. Temperamento subjetivo, as cores menos vivas são as suas palavras discretas para exprimir tragédias grandes como as da guerra, ou dramas como os dos navios de imigrantes. Não buscaria ele nunca, por isso mesmo, nos adjetivos sonoros a Ruy Barbosa, expressar-se ou fazer-se compreender através do amarelo gritante, do vermelho vivo... Daí, talvez, preferir, a tôdas as paisagens, as paisagens de Campos do Jordão, tão descoloridas, tão desmatizadas, tão... anti Ruy Barbosas... O sol de Campos poderia ter inspirado o "sol tuberculoso", de que fala o poeta simbolista. E depois já se disse, não só por causa das virtudes terapêuticas da região, mas muitíssimo também pelo seu aspecto, que ela é a Suíça brasileira... um poeta, que morou lá um tempo longo para curar-se da tosse rebelde, registrou nesses dois

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



"Par de anciãos"

SOLITARIO INSATISFEITO



O escultor J. B. Ferri.

MUITAS vezes temos acentuado o escasso número de escultores entre nós. A escultura, ao que parece, não tenta o atrista em geral. E' que ela exige muito e raramente compensa o esfôrço dispendido. O mesmo não sucede à pintura. Os recursos daqueles que se utilizam do pincel são mais convincentes, devido à vivacidade das côres, do que os disponíveis pelos manejadores do cinzel.

Isto explica a raridade escultórica em relação à vulgaridade pictórica. E se o fenômeno por si já demonstra esta verdade, ainda mais evidente se torna a mesma, quando lhe aplicamos o critério de seleção.

Em pintura, a quantidade suplanta de muito a qualidade. O mesmo não podemos dizer da escultura. Não há propriamente quantidade na arte modelar. Produz-se pouco, porque poucos são os produtores.

Se houvesse uma arte "difícil" esta seria a escultura. Mas o termo "difícil", lógicamente anti-espontâneo, não consta no "dicionário" das manifestações estéticas, onde tudo tem que ser fácil ou inteiramente impossível.

Para o artista não há o "difícil" que assombra o leigo. Sua arte, por mais perfeita que seja, é fácil para êle. E' por isto que a escultura é tão fácil para o escultor Ferri. O barro, em suas mãos, toma formas que o bronze perpetua.

Ferri não é um escultor que se prenda a escolas e muito menos a grupos. Sua arte caracteriza-se, sobretudo, pela independência concepcional e técnica.

Impulsivo dono de uma personalidade que tem consciência da sua capacidade, Ferri, o boêmio e exaltado das rodas artísticas de S. Paulo, no fundo é um solitário insatisfeito. A satisfação é incompatível com a obra de arte. Só a mediocridade encontra o que o artista autêntico procura na realização estética dos seus anseios reprimidos.

Não há, no bom sentido, arte que não expresse a natureza íntima do seu criador. No caso de Ferri, o homem identifica-se perfeitamente com o escultor. Sua arte é máscula, quase erótica. Máscula pela firmeza rústica do modelado e um tanto erótica pela insistência do motivo escolhido.

O nu merece a atenção especial do artista. E isto não é ocasional, como parece à primeira vista. Na verdade o acaso não existe. Há sempre uma secreta determinação em todas as nossas idéias, atitudes e ações. E a determinação artística, como nenhuma outra, transparece na obra realizada.

Rodin — para só mencionar um exemplo que não deixa a menor dúvida quanto à veracidade desta assertiva — sublimou nos seus blocos esculturais tôda sensualidade. Mais imaginativa do que física, que seu intimo aprisionava e sua arte libertava.

A arte, esta expressão que toca as sensibilidades mais impermeáveis, em grande parte, origina-se do instinto recalcado do homem civilizado. A fôrça do sexo, já a demonstrou Freud. O que muitas vezes nos parece divino não passa de uma mistificação da "libido". Fuga do "eu" inibido por preconceitos imperiosos, ela não raro, é o campo da luxúria sublimada.

Há em tudo isto, é claro, um fator relativo, que nos permite observar determinado artista sem que se lhe aplique a pecha de lascivo. Se êle transfere às suas obras o que sua pessoa procura ocultar por consciência social, isto não ultrapassa as fronteiras do natural. E precisamente até esta fronteira, o escultor Ferri leva a sua arte.

Estas considerações não visam colocar o artista aqui referido em posição moral ou imoral, pois, como já foi tantas vezes dito, não há arte imoral ou moral. Ela está acima do bem e do mal, quando traz uma contribuição ao belo.

A escultura de Ferri é deste teor. Na sua arte êle liberta-se e cria, para satisfação dos outros e necessidade íntima, tudo o que sua alma de esteta abriga.

(Do livro "A Função do Inconsciente Nas Artes Plásticas).



Trabalho do artista paulista.

Bárbara Bates, "Miss" Primavera".

"MISS PRIMAVERA"

Deita-se às 9 da noite

Barbara Rates: uma atriz pouco comentada, que vai dar o que falar – Escolhida por Carlito para estrelar "Limelight" – Uma carreira que teve início há cinco anos

Alice JORDAN

(Exclusividade da IPA, especial para CARIOCA)

"MISS PRIMAVERA" foi a alcunha que um jornalista de Hollywood deu a Barbara Bates. Isso foi há cinco anos, mas êsse título ainda lhe cabe perfeitamente. Possui ela êsse segrêdo inefável de ser sempre jovem e bela. Faz agora cinco anos que Bárbara transpôs com passo tímido as portas do estúdio da Warner. Era primavera, e, ninguém sabe porque, a linda Bárbara trazia nas mãos um ramo de flores.

Feito o "test" de fotografia, produziu-se um fenômero interessante: o ope-

(Continua na página 59)



Ela, o guarda-sol e o mar.



TROCOU JACQUES POR PIERRE — Germaine Montero, a cançonetista favorita de Jacques Prévert, passou-se agora para o lado de Pierre Mac Orlan.

— Depois de Lorca, declara ela, o meu encontro com Mac Orlan marcou minha vida. Espero que nossa colaboração durará muito tempo. Fazemos atualmente uma série de programas pelo rádio. Êle conta suas lembranças e eu canto seus poemas. Projetos? Dois me agradam muito, mas ainda é cêdo para adiantar qualquer coisa. Gostaria tanto de representar Lorca! Fazia parte de sua companhia em Madri. E' uma lembrança que nunca me abandona.

Antes de passar a ser a intérprete dos versos de Mac Orlan, Germaine Montero cantava em Saint Germain des Près com um sucesso imenso "Le cauchemar du chauffeur de taxi", de Prevert.

7 PEÇAS POR ANO — André Roussin, conhecido autor dramático francês, escreve em média, sete peças por ano. E êle diz que poderia fàcilmente escrever uma dúzia.

As peças de Roussin obtêm sempre grande sucesso. De cada uma delas tem-se dado em París pelo menos quinhentas representações, ou seja uma permanência de dois anos em cartaz. Segue-se daí que na razão de 12 peças anuais, Roussin ocuparia durante cinco anos seguidos todos os teatros de París.

O AMOR E A POLÍTICA — Hoje como ontem o amor ultrapassa as complicações políticas. Eis o caso de uma jovem iraniana de 18 anos de idade, chamada Annouche Bogochia. Ela não tem nenhuma dúvida em achar que o petróleo de seu país deve pertencer aos iranianos e não aos inglêses. Entretanto ela, pessoalmente, deu o seu coração a um inglês. Por quatro vezes seguidas as autoridades do Irã recusaram a Annouche a autorização necessária para que se pudesse casar com John Stevens, de 24 anos, funcionário da Anglo-Iranian. Annouche entretanto es-

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

Chama-se Fath, mas não é Fath

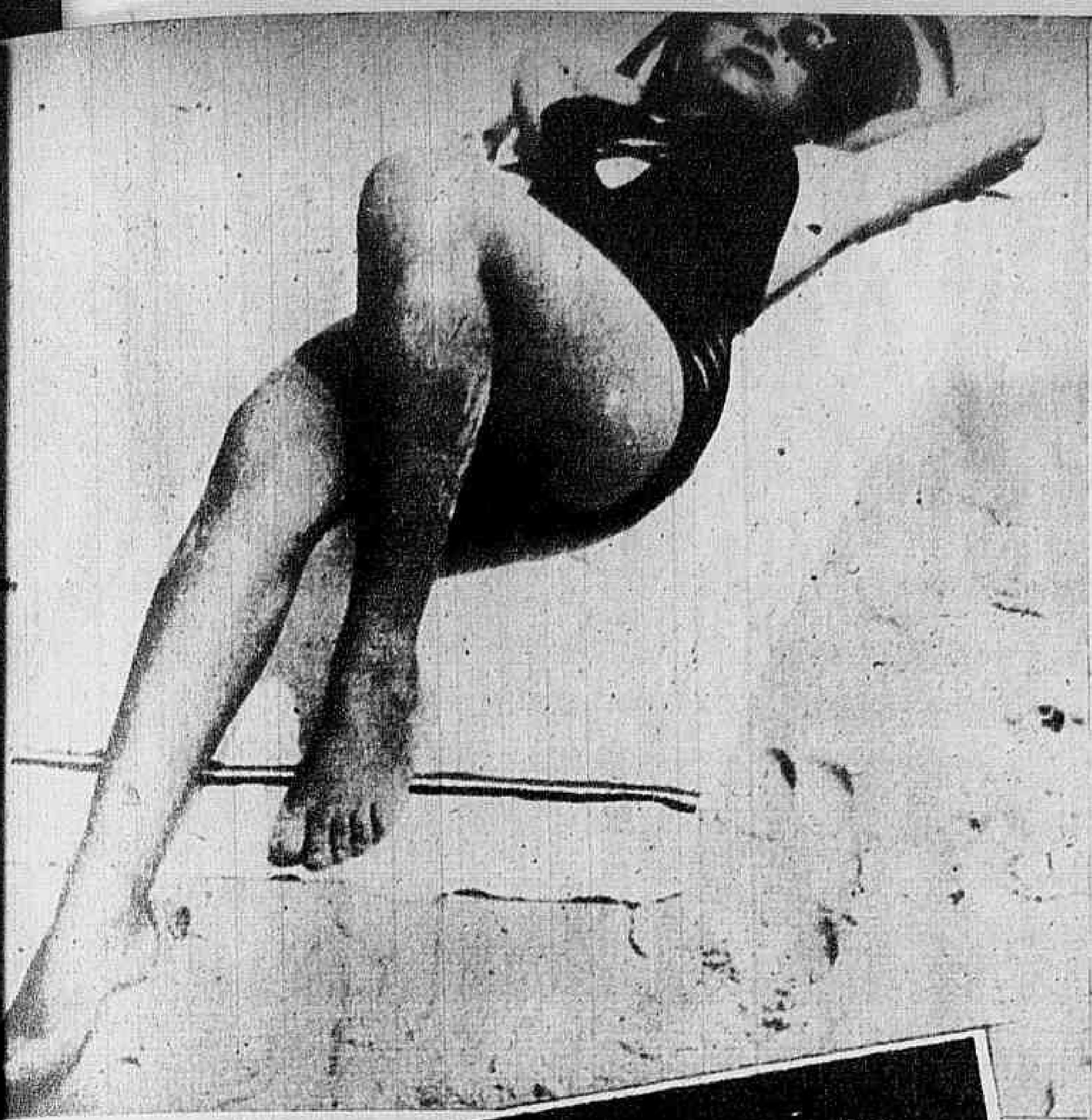


Esta jovem bonita e elegante que se vê na foto acima é Catherine Fath. Ela usa êsse prenome, mas não é Fath. Catherine é simplesmente a cunhada de Jacques Fath, a irmã de Geneviéve, espôsa do famoso costureiro. Mas Jacques, por galanteria, autorizou-a a assinar-se Fath. Ele se mostra muito orgulhoso de ter dado seu nome à sua espôsa e à sua cunhada.

A ESTRELA NÃO TEVE PERMISSÃO DE ENTRAR NOS ESTADOS UNIDOS

VERA Volnar, uma das mais lindas comediantes vienenses, não conseguiu permissão para entrar nos Estados Unidos. Em seu país natal e na Alemanha, Vera tem obtido grandes sucessos como estrela cinematográfica. A R. K. O. interessou-se por ela e ofereceu-lhe um grande contrato, que foi aceito. Tudo pronto e assinado, a formosa atriz dirigiu-se ao consulado norte-americano onde uma surpresa profundamente desagradável lhe estaria reservada. Não quiseram dar o visto de seu passaporte e lhe recusaram ainda uma simples permissão de estadia provisória. Por que afinal tudo isso? Ao que se afirma existe contra Vera Volnar um "dossier" comprometedor. De fato Vera tem contra si uma condenação por transações no mercado negro na zona americana da Austria. Foi o bastante para tornar impraticavel a sua entrada nos Estados Unidos. A linda comediante perde assim uma excelente oportunidade, que talvez não se repita mais.







A GAROTA CEM POR CENTO

ARAÇARY SERÁ "MISS OBJETIVA?"

Prossegue animado o concurso para a escolha da "Rainha dos Fotógrafos" — Grande movimento na As. dos Repórteres Fotográficos.

Continuam abertas as inscrições para o grande concurso promovido pela Associação dos Repórteres Fotográficos do Rio de Janeiro. Ultrapassando a expectativa, o movimento alcançado pelo certame, nas poucas semanas que distam do seu lançamento, faz prever empolgante final, já que as candidatas inscritas não regateam esforços no sentido de conquistar o honroso título. Araçary Oliveira, a morena-super que se candidata por CARIOCA, acaba de bater todos os récordes, posando para duzentas fotografias que constituirão a primeira parte da sua propaganda organizada. A postos, fãs de Araçary. Recortem os votos e enviem-nos o quanto antes, correspondendo ao apêlo da "Morena-super". E aguardem a próxima reportagem da CARIOCA sôbre a linda concorrente ao animado certame.

Os cupões, devidamente preenchidos, deverão ser enviados para o seguinte endêrêço: Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, 3.º andar.

Associação dos Reporteres Fotográficos do Rio de Janeiro



CONCURSO PARA A ESCOLHA DA

RAINHA

DOS REPORTERES FOTOGRAFICOS

VOTO EM ....

JORNAL: .... *Carioca*

Associação dos Reporteres Fotográficos do Rio de Janeiro



CONCURSO PARA A ESCOLHA DA

RAINHA

DOS REPORTERES FOTOGRAFICOS

VOTO EM ....

JORNAL: .... *Carioca*

"NEW-FACE" NO CINEMA NACIONAL



Dorothy Faggin conversa com a reporter, falando de sua carreira artistica

Dorothy Faggin, a heroina de "Luz nas Sombras", filme baseado no tratamento do cancer, e protagonizado por Paulo Mauricio.

Reportagem de Lysa Castro

Fotos de José Moraes



Outra cena com os dois principais intérpretes do filme

Dorothy Faggin e Paulo Maurício em uma cena de "Luz nas Sombras"



A cinematografia nacional tem sido uma árdua experiência para um punhado de brasileiros com muito entusiasmo e pouco dinheiro. Infelizmente, nem sempre o material técnico necessário foi conseguido para a realização de um filme, o que tem feito com que a maioria das nossas películas esteja abaixo da critica. Depois de renhida luta contra os precários recursos técnicos, utilizando "cartazes" do teatro e do rádio, com o objetivo de garantir boa renda nas casas de exibição, os cineastas chegaram à conclusão de que não conseguiriam bom desempenho da maioria dos referidos "cartazes", cujos nomes não eram suficientes para garantir a boa aceitação de um filme. Sim, porque o público brasileiro já não se satisfazia apenas com a aparição de seus "ídolos" na tela: queria enredo interessante e boa interpretação dos artistas. Era preciso, pois, gente nova, que soubesse trabalhar com naturalidade, diante da camera. Nada de gestos exagerados e vozes elevadas, como se temendo não ser ouvida pela platéia. E os cineastas inteligentes sairam em campo à procura de novas caras para as suas películas. E assim surgiram: Eliane Lage, Ilka Soares, Anselmo Duarte, Eliana, Tonia Carrero, Fada Santoro, Gilberto Martinho, Paulo Mauricio e muitos outros, alguns dos quais jamais pisaram um palco ou se fizeram ouvir ao microfone.

Uma nova companhia cinematográfica está realizando um filme de grande interesse público. Trata-se de um argumento baseado no tratamento do cancer. Carlos Cortiz, o diretor da pelicula que recebeu o título de "Luz nas Sombras", escolheu a "new-face" Dorothy Faggin, dona de um palminho de cara encantador e com quem tivemos o prazer de conversar. A jovem Dorothy começou no cinema, tendo sido o seu primeiro filme "Luz nas Sombras", que será, estamos certos, uma nova vitória da cinematografia nacional. Ouvindo a novel estrela, ficamos sabendo que Dorothy é paulista de nascimento e carioca de coração, porque foi aqui que fez seus primeiros estudos, onde conseguiu seu primeiro emprego, de auxiliar de escritório.

Admiradora que é da sétima arte, Dorothy frequentava os escritórios da companhia cinematográfica, quando Carlos Cortiz achou que seu tipo atraente se enquadrava ao da heroina da história que pretendia filmar. Foram feitos os testes necessários e a jovem aprovou plenamente, dada a sua fotogenia. Quando perguntamos a Dorothy qual sua impressão dessa primeira experiência cinematográfica, disse-nos ela:

— Achei uma facilidade incrivel trabalhar diante da câmera. Imaginei que fosse muito mais dificil e estou ansiosa para que tudo termine e o filme seja exibido, para que me possa ver na tela.

A verdade é que nós também estamos ansiosos para ver êsse novo trabalho de Paulo Mauricio, o galã de "Vendaval Maravilhoso", filme baseado na vida de Castro Alves. "Luz nas Sombras" é o quarto filme do artista, sendo que os três ultimos, "Pecadora Imaculada", "O

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



No intervalo das filmagens, Paulo Maurício oferece um cigarro à sua companheira



GREER CONTINUA

UMA NOVA COMÉDIA WILDING, SEU

GREER Garson é uma dessas impressionantes personalidades da tela, cuja projeção no cenário artístico de Hollywood e popularidade no seio do grande público são firmes e duradouros. Portanto, quando se fala num novo filme dessa notável estrêla, há que se compreender o interêsse de seus fãs em vê-la na tela, com aquela sua maneira simples e natural, tão ao gosto dos espectadores, atuando corretamente, em películas que, como "Rosa de Esperança" (Mrs. Miniver) e outras, marcaram época.

Ultimamente Greer Garson, como se fosse necessário dar novas provas de seu talento, tem procurado fazer, e com feliz sucesso, fitas cômicas, como "Julia

Greer Garson em seu novo filme



Numa alegoria, com Michael Wilding

R
N

GARSON BRILHANDO

ROMANTICA — MICHAEL NOVO GALÃ

De RUDO MENON

Misbehaves", em que ela teve Walter Pidgeon e Cesar Romero como galãs. A verdade é que Greer vai mesmo muito bem na comédia, com aquela sua maneira ingênua de falar e entender as coisas.

Sua nova comédia romântica é "The Law ant the Lady", película em que Greer tem Michael Wilding e Fernando Lamas como galãs. A postos, pois, os seus inúmeros fãs.

Greer Garson tem na história de sua carreira um esplêndido exemplo de esforço e determinação. Nasceu num dia 29 de setembro, em County Down, na Irlanda do Norte, duma família que nunca ti-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

Seu novo galã, o inglês Michael Wilding





Greer e Michael Wilding, numa cena romântica

ASSISTINDO A FILMAGENS NA FRANÇA



Nos estúdios de Saint Maurice, o produtor Ray Ventura, ao lado de atores e músicos, conversa com Jonald, durante as filmagens de "Nous irons a Monte Carlo".

Numerosos e em franca atividade os estúdios de Paris — Ambiente renovador, em matéria de conteudo — A equipe de "Le Plaisir", dirigida por Max Ophuls, a que mais impressionou

De JONALD especial para CARIOCA



Madeleine Robinson e Michel Beck em uma cena de "Le Garçon Sauvage", de Jean Delannoy.



Uma passagem da última realização d Christian Jacque, que fez parte da re representação da França em Veneza "Barba Azul".

EMPREGUEI grande parte das várias semanas da estada em Paris assistindo a filmagens. No tocante à impressão artística, os trabalhos que mais me impressionaram foram s do filme "Le Plaisir", de Max Ophuls ,o realizador de "Conflitos de amor" (La Ronde). Extremamente atencioso, o grande diretor facilitou a leitura do roteiro do celulóide em filmagem. Desta maneira, foi possível acompanhar, com pleno conhecimento de causa, tôda a paciente elaboração do serviço. Há muita finura e sub-entendimento na adaptação que foi efetuada de três contos de Guy de Maupassant. Da mesma maneira que "La Ronde", o desenrolar é narrado e, uma vez por outra, é possível concluir que Ophuls, embora em histórias totalmente diversas, seguiu muito o estilo da sua discutida obra anterior. No tocante à filmagem, foi o trabalho em que observei em Paris o mais absoluto sincronismo entre todos os auxiliares da equipe, aliás, exatamente a mesma de "Conflitos de amor". Reina tanta confiança entre os vários componentes que sobra tempo para Max Ophuls conversar com as visitas. E o realizador teve a gentileza de me contar inúmeras curiosidades, que serão assunto de uma entrevista à parte. Da mesma forma, também foi possível ouvir a "estrêla" da película, novamente Danielle Darrieux, que aparece ao lado de Jean Gabin, Claude Dauphin, Fernand Gravey, Madeleine Renaud, Ginette Leclerc, Simone Simon, Gaby Morlay e outros, os quais foram distribuidos entre os três contos de Maupassant.

Em relação a "trucs" de cinema, o famosos "models", de que já falei n reportagem sôbre os estúdios ingleses forneceram muita curiosidade, em ou tro estúdio, o de Billancourt, na película

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Cecile Aubry e a sua caracterização em "Barba Azul".



Michelle Morgan, uma das maiores atri zes do mundo, ainda é uma criatura d rara expressão de beleza.

AS CINCO CONDIÇÕES PARA A FELICIDADE CONJUGAL, SEGUNDO A "MORFO-PSICOLOGIA"

A fisionomia pode ser psicológicamente modificada, transformando a alma

A fisionomia método muito antigo de classificar os sêres humanos, foi agora suplantada. Os morfo-psicólogos podem hoje, "confessar" as fisionomias. Nenhum sinal lhes escapa e, segundo o que ensinam, poderemos, depois de um exame bem rápido, deduzir se o nosso interlocutor é um nervoso ou um linfático, se é avarento ou generoso, bom ou mau.

O Dr. Louis Corman, chefe da escola de morfo-psicologia, classificou os indivíduos em duas categorias essenciais: os expansivos e os retraidos, possuindo ambos a totalidade de qualidades e defeitos comuns.

A aplicação desta nova ciência é infinita, mas sobretudo indispensável (afirmam os biotipologistas) antes do casamento.

No exame pré-nupcial morfo-psicológico evitar-se-ia (dizem eles) cruéis decepções.

Se você fôr um "expansivo", não poderá desposar uma retraida e naturalmente (segundo, ainda, a opinião deles) que um "nariz curvo" deve juntar-se a um nariz reto".

Mas se o irreparável já se fez, e se, desprezando os conselhos desta ciência exata, você se casou com um "tipo contrário", não desespere! Os especialistas acabam de descobrir uma série de exercícios musculares que, reeducando a fisionomia, transforma a alma. A cirurgia psicológica já foi experimentada com sucesso nos Estados Unidos. Um técnico novaiorquino afirma haver devolvido uma alma de primeiro comungante a um jovem desviado, modificando totalmente a forma de seu rosto.

Os especialistas da morfo-psicologia são absolutamente contrários ao amor à primeira vista. Quaisquer que sejam, dizem êles, os raios que atraem dois seres um para o outro, sua união só é duradoura se possuem as cinco correspondências ideais. Um "casal morfolópico ideal" é representado pelo duque a duquesa de Windsor, cujo acôrdo é perfeito pelas cinco correspondências.

Apresentamos aqui as conclusões dos trabalhos morfológicos: os seis derivados do tipo "expansivo" e "retraido". Procure reconhecre-se num destes tipos. Se o esboço de sua personalidade parecer muito sombrio, não se alarme: a cirurgia psicológica tudo pode modificar.

O EXPANSIVO CLÁSSICO — (Caracteristicas) — Rosto redondo, cheio e corado. Ossos desenvolvidos. Olhos claros, em geral azuis ou castanho-claro, nariz largo e grosso, boca rasgada, lábios grossos. Tendência para a adaptação fácil, benevolentes, otimistas, gosto pelas realidades concretas, espontaneos em suas ações. Mas, homens impulsivos, não sabem se conter e deixam-se escorregar no abismo de seus instintos e desejos.

Sendo expansivos, são mais homens de ação que de pensamento. Em geral, não gostam das idéias transcendentais nem de especulações intelectuais. São "homens de família".

O RETRAIDO CLÁSSICO — (Caracteristicas) — Físico magro e "seco". Têmporas escavadas, maçãs do rosto salientes e faces encovadas. A fronte é afundada no centro, nariz e queixo salientes, cabelos grossos e escuros. Gênio irritável, tendência para o pessimismo, desconfiança de si mesmo, gosto da reflexão e da especulação intelectual. Não são espontaneos e não se deixam levar pelas impresões, refreiando os instintos. A necessidade que o retraido tem de se defender contra as influências nocivas do meio estabelece um limite entre seu organismo e o meio ambiente. O homem não é meia como o expansivo, estreitamente ligado ao seu meio.

O EXPANSIVO HIPEREXCITAVEL

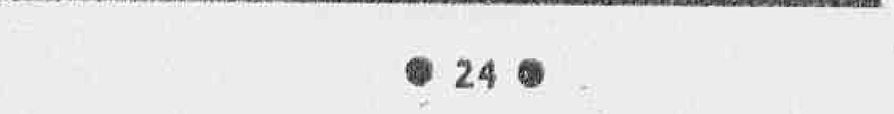
Mesmas caracteristicas e mais: expressão mais viva do olhar, os lábios são sinuosos e finos, nariz estreito e asas le-



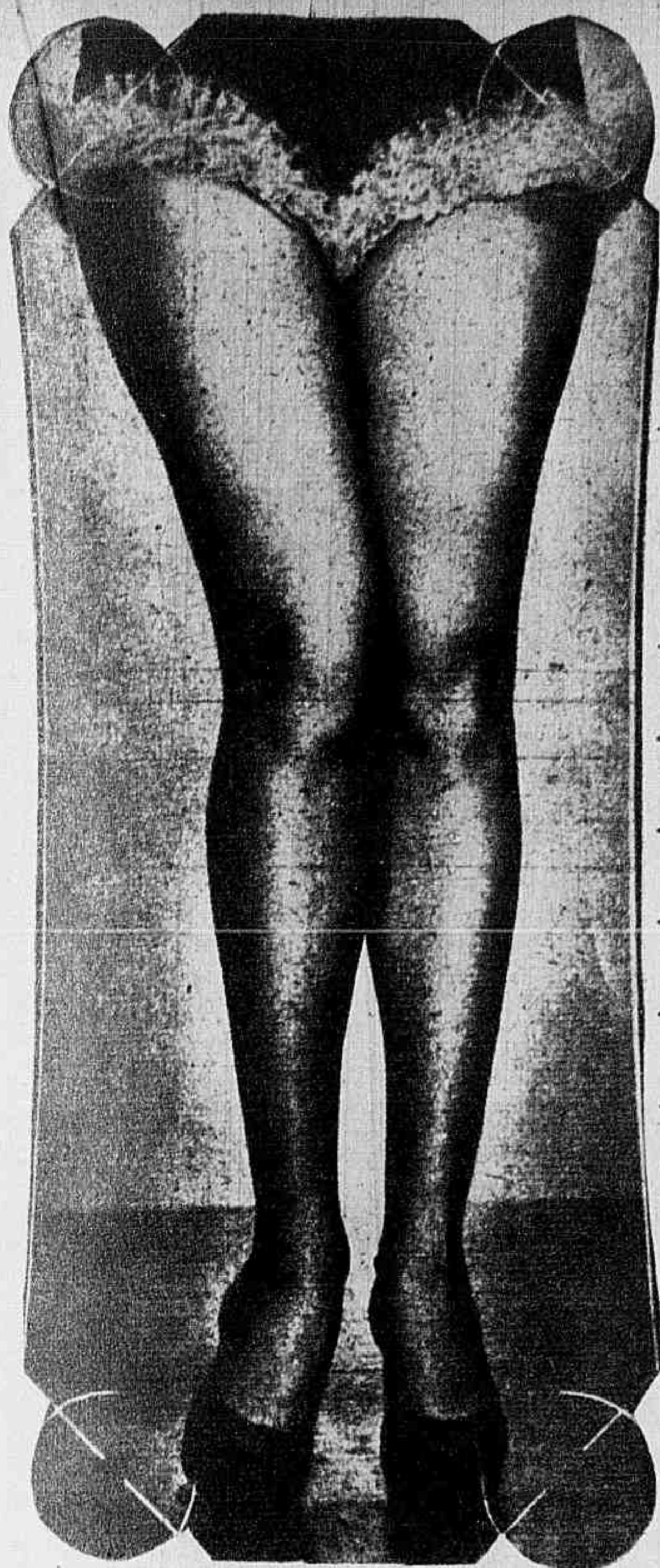












Ingrid Bergman se divorciará de Rosselini?



Os rumores continuam a correr cada vez mais insistentes a respeito de um possível divórcio de Ingrid Bergman. Roberto Rosselini, com sua irritação habitual de homem mal educado, contestou a notícia e bateu o telefone no ouvido de vários jornalistas. Mas o boato continua correndo. Teria terminado já, tão cêdo assim, o "grande amor" de vedette que largou o marido e a filha por causa de Roberto, sacrificando-lhe ainda sua reputação de honestidade e a sua própria popularidade?

A DESVALORIZAÇÃO DAS PERNAS DE BETTY GRABLE

Que é que há com as pernas famosas de Betty Grable? Sabe-se que elas lhe valeram, por várias vezes, contratos verdadeiramente fantásticos. Mas agora correm estranhos rumores segundo os quais as pernas de Betty estariam perdendo o seu poder magnético. O episódio ocorrido com a filmagem de "Father Does a Trip" deixou muita gente intrigada. O papel principal deveria caber a Betty Grable, mas à última hora foi atribuido a Gloria de Haven. Outro papel de Betty resvalou de suas mãos (ou de suas pernas) e passou a Mitzi Gaynor.

Nos estúdios ninguem explica nada. Também Betty Grable não dá nenhuma explicação. E' verdade também que existe hoje em Hollywood uma verdadeira fome de fisionomias novas e naturalmente de pernas... novas que o público não conheça.

VIVIANE ROMANCE AVÓ AOS 38 ANOS

Viviane Romance já é avó. Seu neto chama-se Jean-Pierre, filho de Maurice Fabre, advogado nos auditórios de Paris, e de sua jovem esposa Michele Fabre, que é a filha de Viviane.

Em 1930 aquela que se tornaria mais tarde uma das maiores figuras do cinema contemporâneo, tinha precisamente dezessete anos de idade e acabara de ser eleita Miss França. Três meses mais tarde, porém, seu título foi cassado. O juri, informado de que a vencedora do torneio de beleza era mãe de uma garotinha, considerou nulo julgamento. Viviane protestou e recorreu à justiça, mas acabou perdendo o processo.

Vinte e um anos já se passaram sôbre esses acontecimentos. E Viviane é hoje, aos 38 anos, se não a mais jovem avó francesa, pelo menos a mais bela de tôdas as que se conhecem. A popular estrela mostra-se radiante com o acontecimento e já tirou fotografias ao lado do netinho.



ASSIM E' HOLLYWOOD

Especial para CARIOCA
Por SHEILA GRAHAM

HOLLYWOOD — A artista que mais viaja, Yvone de Carlo, fará uma interrupção nas suas excursões para interpretar o papel principal em "Scarlet Angel", para a Universal Internacional.

Yvone não voltou para êsses estúdios desde que ela e a Universal tiveram algumas divergências, há cêrca de um ano. A novela de Oscar Brodnwy "Scarlet Angel", desenvolve-se em São Fran-



Jane Greer e seu marido, o produtor Edward Lasker, no "Ciro's", observando as danças.



Michael O'Shea e sua espôsa, Virginia Mayo, no "Romanof", palestram com seus companheiros de mesa.



Danny Thomas e sua espôsa, Rosemarie, sorrindo para seus admiradores, ao chegarem a um cinema, para uma "première".



Ann Blyth, alegre, em companhia de Dick Clayton, seu companheiro no "Cocoanut Grove".



Scott Brady e Dorothy Malone dando as ordens para o jantar, numa mesinha para dois, no "Romanoff".

cisco, depois da guerra civil, e proporciona à artista a oportunidade de dançar e cantar. O produtor será Leonard Goldstein.

Yvone, depois de terminar êsse filme, irá para a África do Sul, onde fará uma série de apresentações pessoais.

★

Fred Astaire, que fàcilmente trabalha em cinco filmes ao mesmo tempo, resolveu retirar-se do cinema até junho do próximo ano. Depois, voltará à Metro, a fim de trabalhar com Nanette Fabray em "Eu Amo Luiza", que está sendo preparado por Arthur Freed.

O argumento ainda não foi escrito. Só o será muito tempo depois de junho. Nesse intervalo, Fred irá a Nova Iorque, a fim de inspecionar suas academias de dança, e depois a Kentucky, a fim de comprar cavalos de corrida.

★

Desde que se casaram, há noito anos, Glenn Ford e Eleanor Powell recusavam-se categoricamente a fazer um filme juntos. Mas agora a primavera de Paris fez com que mudassem de idéia. Glenn e Eleanor pretendem quebrar o "tabu" e trabalhar juntos, como um casal de detetives, no melodrama-comédia "Cadaver Diplomático".

E' uma obra de grande popularida-

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Jerry Lewis, ao lado de sua espôsa, Patti, quando de uma "première" em Hollywood.



José de Arimathea tenta um solo de piston e é derrotado. Agora chegou a vez de Samir de Montemor, com o violoncelo... Pobre Samir!



SUZY

**UMA DAS MAIS IMPRES-
RACTERISTICAS DO**
Por YAMA HARRAKA

"L'HOMME qui rit" não é apenas uma das mais pujantes afirmativas da excepcional cerebração de Vitor Hugo. E' o estudo mais perfeito até então realizado sôbre a draconiana necessidade que tem o homem de se sentir feliz, de se dizer feliz, de poder rir, de querer rir. Nêle sentimos como é o riso o companheiro mais fiel e útil do pobre homem — único animal que ri... O animal que devia rir espontaneamente, sem ter de buscar, em outrem ou algo, o ex-

O riso é a mais premente necessidade que a vida acarreta ao homem do século. Bendito o que faz rir!



"The man I love" é uma bonita canção que Suzy canta para os seus colegas Jairo Argileu, José de Arimathéa e Edith Falcão, enquanto os dedos ageis de Reinaldo Dias Leme deslisam pelas teclas do piano

KIRBY

SIONANTES FIGURAS CA-
RADIO BRASILEIRO

Fotos de J. MORAES

citante que lhe venha dizer: Ri! Deves rir, precisas rir...

Quando o saltimbanco rasga a boca de Gwynplaine, desenhando, sádico, o esgar esterno que levará à gargalhada às multidões, está pondo em equação — na agudez do seu mercantilismo — a causa e o efeito: a tentação e o desejo. E o saltimbanco explora e vive do veio mais rendoso que a fraqueza humana lhe oferece: a capacidade de poder rir e a incapacidade de saber rir...

O homem pode rir, precisa rir, deve rir... Mas não sabe rir. E rir é a mais premente necessidade que a vida

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

A "vovó" Suzy diverte seus "netinhos" Roque da Cunha, Carmen Dolores, Jairo Argileu, Otacilio Cruz, Alvaro Aguiar e Domingos Martins. Todos do rádio-teatro



BASTIDORES

Texto e fotos de Ney Machado

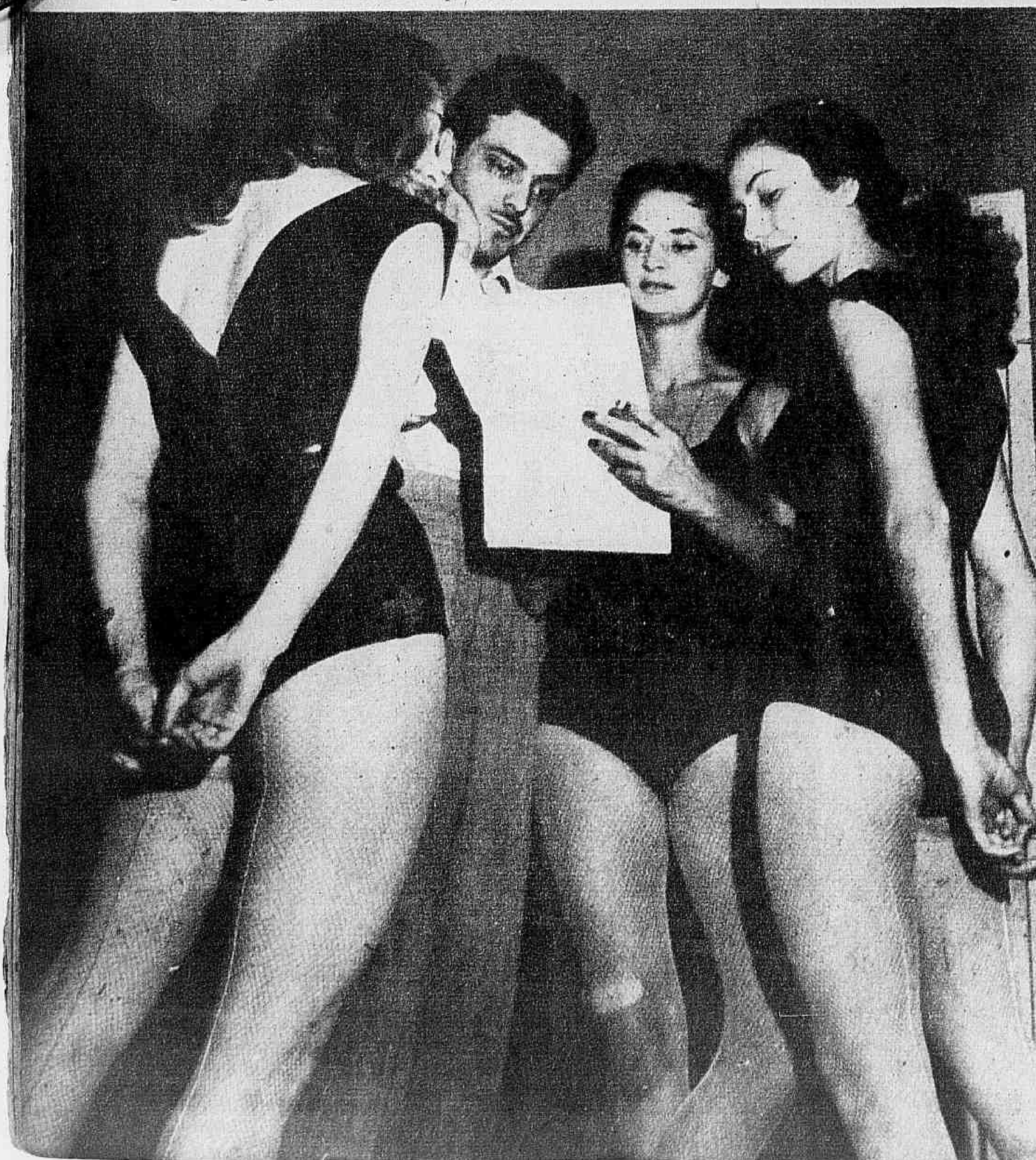
O ballet invade o teatro de revista — As bailarinas do Municipal estão ingressando no teatro musicado — Ordenados fabulosos para jovens estreantes.

NÃO se pode negar ter sido Walter Pinto o introdutor de grandes ballettes no teatro de revista. Mandando buscar conjuntos especializados na Argentina e na França pôde apresentar pela primeira vez grandes bailarinas nos seus espetáculos. E a experiência deu certo. Hoje, uma grande revista não poderá ter uma bonita parte de baile se não contar com pequenas que tenham longo curso de ballet. Com isso, melhorou o padrão da revista. A tendência hoje em dia é para a transformação total das coristas em grupos de bailarinas de classe. As "girls" sem esta habilidade passarão à categoria de "show-girls" ou farão modelos nus.

Ainda agora, o mais jovem dos nossos empresários, David Conde, que organizou o seu elenco para o Teatro Alvorada, contratou três grandes bailarinas e um bailarino para os números de dança. São elas, Ezy Garro, que é também



A posição exata para um arabesco coreográfico. Ezy e Irina, com a assistência de David Conde



Ezy Garro, bailarina e coreógrafa, mostra a David Conde o roteiro da parte de baile de "Bikini de filó": um chorinho, um maracatu, um bailado fantasista, além da participação em outros quadros



Um belo "battiment" durante os ensaios. Da esquerda para a direita: Irina, Ezy e Zêni



Irina Simon é uma das nossas mais famosas bailarinas. E' estrêla da Televisão e vai agora estrear na revista "Bikini de filó"

coreógrafa do ballet, Irina Simon, Zêni Lacerda e Carijó. O ordenado desses bailarinos é fabuloso, oito mil cruzeiros mensais, cerca de três vezes mais que o ordenado de uma corista. Entretanto, o seu trabalho não seria feito por quarenta ou cinquenta "girls" de revista. Com êsses quatro bailarinos fica resolvida a parte de dança da revista. E estas bailarinas, tão perfeitas quanto qualquer das estrelas do nosso Corpo de Baile do Teatro Municipal, vão se apresentar na revista "Bikini de filó" em números populares, de fantasia, altamente expressivos. Deverão dançar um chorinho, um maracatu e uma fantasia sôbre "Aassassinato na Quinta Avenida". As coristas necessárias a "Bikini de filó" se encarregarão dos quadros de nu.

Ezy Garro, a coreógrafa do conjunto, dedicou-se ao ballet desde os três anos de idade e hoje, muito jovem, é uma grande "estrela" dessa arte.

Todos êles, Ezy, Irina, Zêni e Carijó fazem sua estréia no teatro de revista. Estão entusiasmados com a oportunidade que David Conde lhes ofereceu.



Ensaio para o número "Assassinato na Quinta Avenida", com Ezy, Irina, Zêni e Carijó, abertura da peça

Êle era meu chefe... Hoje é meu marido!



A história começou assim: "Minha querida secretária... Aprecio muito seus serviços, sua eficiência, sua lealdade. Há porém qualquer coisa no seu olhar que me perturba. Por isso sou obrigado a despedí-la. Em compensação quero casar com você"

"Foi meu último trabalho como secretária".

CILION assegura uma nova beleza às pálpebras.
CILION escurece, alonga e recurva os cílios.
CILION dá brilho às sobrancelhas.

cilion

protege, embelezando os cílios

PUBLICITAS



Não se esqueça de usar CILION e os homens jamais esquecerão seus olhos.

A fama exige muitos trabalhos e sacrifícios, mas há sempre um momento para o descanso. E nada como um sorvete para afugentar o calor.

…LINHA …BA, UMA …ENCIA DE …CESSOS



Um de seus inúmeros admiradores sugeriu-lhe esta fantasia de "Dalila" para o próximo Carnaval.

Um… rtório magnífico — Em grande forma'… o próximo carnaval — "Feliz Natal", um … ente de fim de ano oferecido pela "est… aos seus fans de todo o país — A prop… ção de 52 — A presença vitoriosa de … inha na música popular brasileira.

…rtagem especial para **CARIOCA**
… de Diler

Quando se fala em Emilinha Borba a palavra sucesso está ligada ao seu nome. Ela é hoje uma das "grandes" do rádio brasileiro com milhares de fãs espalhados por todo o país, uma vitoriosa integral, festejada e aplaudida em tôda parte. Suas músicas são cantadas em tôda cidade, da Pavuna ao Leblon. Sua popularidade é a mesma: em Botafogo e Copacabana, como nos subúrbios e nos morros. Mas o seu nome se projeta igualmente nas nossas principais cidades e no interior do Brasil, em todo lugar, enfim, onde existe um aparêlho de rádio. Emilinha merece realmente os triunfos que tem obtido. Ela é inteligente e esforçada. Dedica todo o seu entusiasmo à carreira que escolheu e onde tudo lhe tem sorrido. O seu êxito foi obtido com perseverança e trabalho. Numa palavra é o produto do que ela mesma se fez.

Não vamos recordar aqui as estréias da formosa cantora, seus primeiros sucessos, sua brilhante atuação nos casinos, sua performance no cinema. Esta reportagem de hoje é uma reportagem de atualidade, focalizando exclusivamente o ano de 1951



Fã … milinha, como todos nós, o gerente do restaurante prestou-lhe … homenagem … culinaria.



O Programa Manoel Barcelos instituiu um prêmio para o autor do melhor retrato da cantora. Eis alguns dos resultados.



Emilinha Borba e o Trio Madrigal, duas grandes expressões no seio da música popular brasileira.



Os fãs manifestam das maneiras mais diversas a sua admiração pelos artistas preferidos. Esta copia os vestidos de Emilinha.

e princípios de 1952. Como tivemos ocasião de salientar, em nossa última edição, Emilinha vem com uma série ininterrupta de sucessos, desde o mês de fevereiro, com "Mambo do Gato", "Dez Anos", "Descansando a Rumba" e "Canção de Dalila", sem falar na marcha de grande repercussão no último carnaval, "Tomara que chova".

"Dez anos" é um bolero de Rafael Hernandez, versão brasileira de Lourival Faisal. "Dançando a rumba" é música de Airton Amorim e Mario Menezes. "A Canção de Dalila", bolero de Victor Young, versão nacional de Lourival Faisal. Tôdas essas músicas estão gravadas e os respectivos discos tiveram imensa aceitação em todo o país. Aqui devemos abrir espaço para uma nota especial sôbre o "Feliz Natal", música de Peter Pan, já também gravada, e que constitui um verdadeiro presente de Natal de Emilinha para os seus fãs do Brasil inteiro. Mas é incessante e admirável a presença da graciosa "estrêla" na música brasileira. Eis aqui a relação das músicas carnavalescas de 52 lançadas por Emilinha:

CAMPONESA, marcha de Peter Pan e Afonso Teixeira.

NOSSO AMOR, samba de Zé e Zilda.

FORA DO SAMBA, samba de Peter Pan, Amadeu Veloso e Paulo Gester.

NEM DE VELA ACESA, marcha de Panchito e Romeu Gentil, os populares autores de "Tomara que chova".

A essa lista de criações magníficas da linda voz de Emilinha, tão expressiva e de tão irradiante simpatia, podemos acrescentar "Noite de Chuva", bolero, e "O Telegrama", samba, ambos de Peter Pan. Emilinha Borba, como se vê, está com um dos melhores repertórios do ano, e entra em grande forma na produção carnavalesca. Podemos adiantar, ainda, aos nossos leitores e aos fãs da Rainha da Marinha, que no correr de 52, ela não falhará num disco. A título de novidade, informamos que Emilinha, logo depois das festas carnavalescas, lançará o samba "Coimbra", em homenagem a Portugal, letra de Fernando Lobo e música de Galhardo.

E' simplesmente notável a prodigiosa atividade artística que marca a atuação da linda morena em nosso broadcasting.

(CONCLUE NA PÁGINA 63)



Com Ruy Rey, ensaiando o mambo "Mucho Gusto", que os dois interpretarão em um próximo filme da Atlântida.



A "Favorita da Marinha" numa bela fotografia de Diler, especial para os leitores de CARIOCA.

Formidável!...
O bailado sempre nos interessou...

A VIDA ASSIM

LUCIO

Estamos nos aproximando do fim do ano de 1951. Época verdadeiramente de movimento para o teatro. Cheia de empreendimentos em que as revelações se apresentaram em série o afã de realizar foi até demasiado. Podemos mesmo dizer que no presente ano não houve época de calmaria; todos os meses registraram prosperidade de arte e inquietação dos profissionais e amadores dos palcos. É verdade que foi um ano inoperante. Quase nulo. Um ano que não erraríamos se o chamassemos de experimental... Espetáculos de todos os gêneros, realizações custosas e sem o valor positivo que merece o teatro nacional, principalmente porque, no gênero comédia, quase tudo se restringiu ao produto estrangei-

Floripes Rodrigues é um artista que muito tem dado ao nosso teatro para as platéias vibrarem de contentamento...



E' OUTRA COISA...

FIUZA

ro. E a moda vai se generalizando e desafiando tôdas as boas intenções de patriotismo, numa permanente desatenção ao esfôrço da Arte indígena. Para coroar o teatro exótico, do qual tanto se abusa no Brasil, as companhias que excursionam e recebem dinheiro, exibem, em outras terras, originais de terceiros! Tôdas as companhias têm feito a mesma coisa.

É muito natural que lá fora se façam os melhores elogios às qualidades de interpretação dos elementos de uma companhia brasileira, mas que se poderá considerar intelectualmente do teatro de nossa terra? Passemos adiante, sem comentários. Voltemos às coisas que nos cercam. E lembremos a seguinte passagem: Jaime Costa, antes de embarcar para São Paulo, declarou, em frente ao Teatro Glória:

(CONCLUE NA PÁGINA 61)

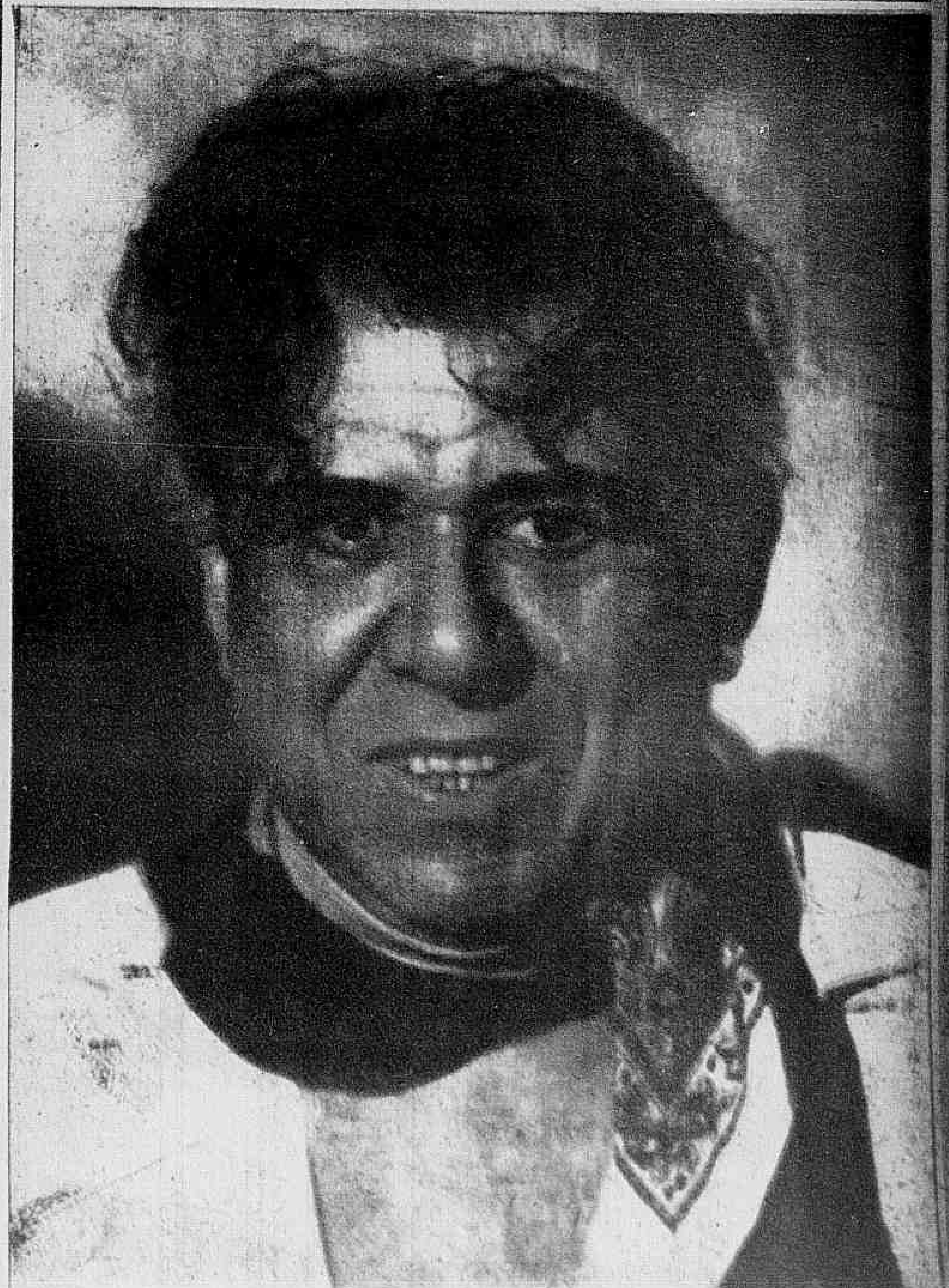
Nas revistas, quase todo o material, intelectual e humano, é indígena!...



Natara Ney, em qualquer gênero, é uma interessante artista



Pedro Dias é bem um dos nossos tipos!... E como diverte uma platéia!



VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N.° 126



Uma curiosidade para os nossos leitores: — Perry Como e Tommy Dorsey — durante um programa na NBC. O famoso trombonista "virou" cantor... e o famoso "crooner"... trombonista.

LETRAS SELECIONADAS

Damos abaixo a letra do fox "I gotta gal I love" (In North and South Dakota), de autoria de Sammy Cahn e Jule Styne, apresentado no filme "Ladies man" gravado por Frank Sinatra:

I gotta gal I love in North and South [Dakota,
There ain't no dif'rence in my love not [one iota;
I guess that two gals puts me one above [the quota.
Still I gotta gal in North and South [Dakota,
Oo oo oo ooh! Oo oo oo ooh!
Wish I knew which of my two loves is [true, ooh!
I gotta gal I love in North and South [Dakota,
There ain't no dif'rence in my love not [one iota;
Just wait till they hear 'bout the gal [in Minnesota,
It's a situation pardner, that vexes;
Guess I'll go back to the gal I love in [Texas
Oo oo ooh! Oo oo ooh!
Guess I'll go back to the gal I love in [Texas.

★

Letra de "Triste verdad", bolero de Mario Ruiz Armengol, que publicamos em primeira mão:

Yo nunca pensé
que algún dia tendrás que saber
la triste verdad
que ocultaba en mi ser.
Al verte creí
que iba a encontrar
un amor de verdad
pobre de ti
que me creíste uno más.
Y ahora que tú
me perguntas si ya me olvidé
de aquello que fué
mi promesa de amor
te debo decir
una verdad
que para ti guardé
yo te engañe
y me reí de ti.

★

Ainda em primeira mão, divulgamos a letra do fox "Let's go back and kiss the girls good-night again", de Sam H. Stept e Mack David:

Verse
A bunch of the boys were gathered down at Joes,
After a lively party up at flo's;
Things were getting mighty quiet,
When someone shouted "Are we mice or men?" (Hey!)
Chorus
Let's go back and kiss the girls good-[night again,
Let's go back and hold them nice and [tight again;
Why sit around and waste away?
Let's gather lip rouge while we may.
Let's go back and star where we left [off before,
What the back are we all waiting for?
So let's go back and kiss the girls [good-night again,
Let's keep going back and back and [bacj again.

★

Finalmente, oferecemos aos leitores a letra do bolero de J. N. Pacheco, "Tragedia de mi vida":

Te fuiste de mil vida
sin tener compasión,
y mi alma adolorida
sufre mucho por tu amor.

Al recordar tus besos
el alma se entristece
y con tu orgulho cresce
mi amarga decepción.

Tragedia de mi vida
cruel desesperacion,
recordar tu partida
aumenta mi dolor.

Tragedia de mi vida, etc.

Esperaré con calma
que tengas compasión
y que le des a mi alma
las grandezas de tu amor.



Para o album das fãs, uma pose do simpático cantor Gordon MacRae.

RITMOS GRAVADOS

NA ELITE — Não há que negar o sucesso que vêm marcando as gravações de Homero Marques, o jovem cantor paulista que, em pouco tempo, conquistou a simpatia de nosso público, por suas interpretações personalíssimas e sinceras. Dêsse cantor, apareceu um novo disco intitulado "Fantasia", que traz, na outra face, "Braza dormida", samba-canção de Marino Pinto e Mario Rossi. O beguine "Fantasia" é de autoria de Gomes Costa e Hubaldo Silva.

—— Para os apreciadores das orquestras de dança, recomendamos o disco de Ruwiro Hawaiians, composto dos seguintes ritmos: "Tho each his own" (Só resta uma lágrima), conhecido fox-slow de J. Livingston e Ray Evans, apresentado no filme do mesmo nome, e "Marina", fox-trot de Rôlf Sidler.

—— Você, leitor, gosta de ópera? — Então, aqui está um disco para a sua discoteca: "Frau Luna" (Ouverture), de Paul Lincke, executado pela grande Orquestra Vienense de Salão, em duas partes, sob a regência do competente maestro Max Schoenherr.

—— Dois ritmos campestres compõem o "new record" de Tony Puskarz e s/Orquestra Dana. São êles: "Rain, rain polka" (Polca da chuva) e "Jagodka polka" (Jagodka), polca de Puskarz e George.

★

NA ODEON — Alô, fãs de Roberto Inglez! — O seu novo disco se intitula "Serenade" (Serenata), de Schubert, em arranjo para beguine, por Harry Gold. Na outra face está "Nocturne" (Noturno), de Chopin, em arranjo para beguine, por Gold.

—— Aimé Barelli e sua orquestra apresentam-nos o fox-trot de Mabel Wayne, arranjo de Mario Bua, "Ramona", que traz, na outra face, o fox-trot de Adolf Spahn, Trébistch e Christiné, arranjo de A. Migiani, "Viens poupoule" (Vem, amorzinho).

—— Kurt Engels e seus Solistas executam as valsas "Erinnerung an Herkulesbad" (Souvenirs de Herkulesbad), de Pazeller, e "Donansagen" (Lendas do danúbio), de Fucik.

—— Gregorio Barrios é, sem dúvida, um dos maiores intérpretes de boleros. Seus discos são sempre recebidos com

(CONCLUE NA PÁGINA 63)



A nova dupla — "Los Avenas" — dúo de cítaras, exclusiva da Star.

7ª ARTE

POR VAN JAFA



Meu amigo Harvey...



Margaret Kennedy, a bela de "O monstro do Artico"

"Meu amigo Harvey"

(Harvey) — Produção Universal-International — Direção de Henry Koster

Numa noite desta semana, eu e o meu amigo Harvey fomos rever, num cinema do fim do mundo, a fita que o consagrou. Foi uma noite de aventura sentimental. Uma lua cheia, macilenta e plena de calor, parecia fixa no céu. Um mormaço tremendo. Levei mais de uma hora me transportando para lá. O cinema é um daqueles em que entre os espectadores vale tudo. E' dividido em duas classes de cadeiras. Não tem ar condicionado. E tudo mais segue-se assim. Aproveitando o ensejo e o prazer, reproduzo o meu comentário de Harvey, atendendo assim a vários pedidos, ao mesmo tempo que homenageio Harvey e lanço o meu protesto contra a crise alarmante de fitas por que passamos há vários meses.

— * —

"Harvey" é uma peça teatral que resistiu cinco anos na Broadway. Certamente que o cinema não poderia deixar que este sucesso não fosse participado também pelo écram. E eis aí "Harvey" nas telas do mundo, em esplêndida linguagem cinematográfica, feito com um toque de muito bom gosto, e com maior longevidade do que na Broadway, porque doravante levaremos em nossa companhia "Harvey" pela vida afora. Conhecer "Harvey" significa não poder olvidar jamais êste personagem de anos. A peça de Mary Chase (muito excepcionalmente uma mulher é boa teatróloga) é realmente uma delícia. Os acréscimos feitos pela própria Mary Chase para a filmagem de "Harvey", que são todos êles de cenas exteriores, podemos afiançar que foram dos mais felizes já realizados em Hollywood. Dentro do espírito da peça, cenas e diálogos adicionais, emprestados pelo "screen play", dão uma plasticidade de irresistível comicidade. Exemplo temos, Josephine Hull colhendo flores, o de Cecil Kellaway sendo acompanhado por "Harvey", ou o daquele telefonema sussurrado que é um achado. Como também cenas magníficas de efeito teatral que a câmera narra com tôda a poesia e fidelidade da ribalta; por exemplo, James Stewart contando como conheceu "Harvey". E como estes e outros há instantes inesquecíveis em "Harvey". A minha amiga Josephine Hull está suprema. Este desempenho, que também viveu no palco, valeu-lhe um "Oscar" como

a melhor co-artista de 1950, muito merecidamente. Josephine Hull lembra-nos uma tia da gente, uma tia que todo o mundo deve ter, encantadora, anedótica, irresistível de bondade e aspecto. Quando minha tia (nossa tia, para satisfazer a todos) Josephine Hull endireita a cinta, ou fala dos psicólogos e o sexo, são momentos que ficarão para sempre em nós, para rirmos de quando em quando. Aliás, já o tinhamos visto em "Este mundo é um hospício". James Stewart, sem dúvida, um grande ator, noutro feliz desempenho. Cecil Kellaway vive com acerto o diretor do sanatório. Peggy Dow (não é talentosa e bonita como Moniz Vianna pensa) e Charles Drake fazem o par romântico. Victoria Horne, Jesse White, William Lynn e Wallace Ford compõem o elenco. A direção de Henry Koster, muito boa, calma, equilibrada e eficiente. A peça de Mary Chase, que foi merecedora do maior prêmio literário dos Estados Unidos, o "Prêmio Pulitzer", é, fora de dúvida, uma grande obra. Justamente deixei para o fim minha opinião sôbre a atuação de "Harvey". "Harvey", meus amigos, é um "coelhão", amigo de verdade, como não soem ser os amigos ditos verdadeiros. Cada um de nós anda na vida à procura do seu "Harvey". A filosofia da peça, tôda ela emanada da figura de "Harvey", é forte demais para o americano. Quando James Stewart, no fundo daquele bar, conta seu encontro com "Harvey" e diz que só vão à taberna aqueles que levam grandes coisas, e diz que êle levava uma coisa maior que tudo, levava "Harvey", a fita cresce. "Harvey" é a amizade, o amor, a compreensão, a paz de espírito, ou o que você queira, é tudo aquilo que o homem procura, anseia, quer e raramente encontra. O problema não é exterior — é interior. E' preciso que se compreenda que, quando se deseja um amigo dedicado, necessário se faz que se seja o mesmo para a outra pessoa. Eis a questão. Mera questão de afinidades eletivas, e dupla troca afetiva. Outro tema ventilado é o da supranormalidade. As palavras daquele "chauffeur" de taxi (Wallace Ford) sôbre os passageiros, antes e depois da passagem pelo sanatório, são extraordinàriamente humanas. Ele, ser primitivo, mas sincero, afirma que as pessoas normais são mesquinhas. Aí então a irmã não quer mais que o irmão volte à "normalidade", porque ela detesta as criaturas mesquinhas. Tudo isto dito com muito tato. E na verdade, triste seria a vida sem os supranormais. Eu quando assisti à fita comprei dois ingressos (juro), um para mim, outro para o meu amigo "Harvey". E agora, em todos os lugares onde vou, levo sempre "Harvey" e não há ninguém maior no mundo do que "Harvey", meu "Harvey".

"As aventuras do Capitão Fabian"

(Adventures of Captain Fabian) — Apresentação Republic — Direção de William Marshall — Lançamento na linha do Palácio

Esta produção franco-americana é uma dessas coisas inconcebíveis. Poucas vezes o idiota, o absurdo e o cretino se reunem com tanto destaque. Nada se salva de duas horas de convivio com as aventuras de um certo capitãozinho de água doce que é Errol Flynn. A história é a mais folhetim e novela de rádio possível. E' um tal de matar gente que dá medo. Pensei que histórias irresponsáveis assim só fossem filmadas na Argentina, no México e no Brasil. Tudo é passado num ambiente postiço. Micheline Presle é a vítima. Dá pena a coitadinha tentando viver uma mestiça temperamental. Errol Flynn passeia pela fita à vontade, na sua mediocridade. Agnes Moorehead não consegue suportar seu papel. Vincent Price metido em mais uma infelicidade. Victor Francen, estrangulado. A direção de William Marshall é uma barbaridade. O fundo musical tenta imitar "Spellbound", mas não consegue mais do que ruidos estranhos. No Brasil teriam escolhido "Vingança". Mesmo com tempo, não perca o seu.

"O grande Caruso"

(The great Caruso) — Metro Goldwyn Mayer — Direção de Richard Thorpe — Em quarta semana no Metro Passeio — Metro Tijuca — Metro Copacabana

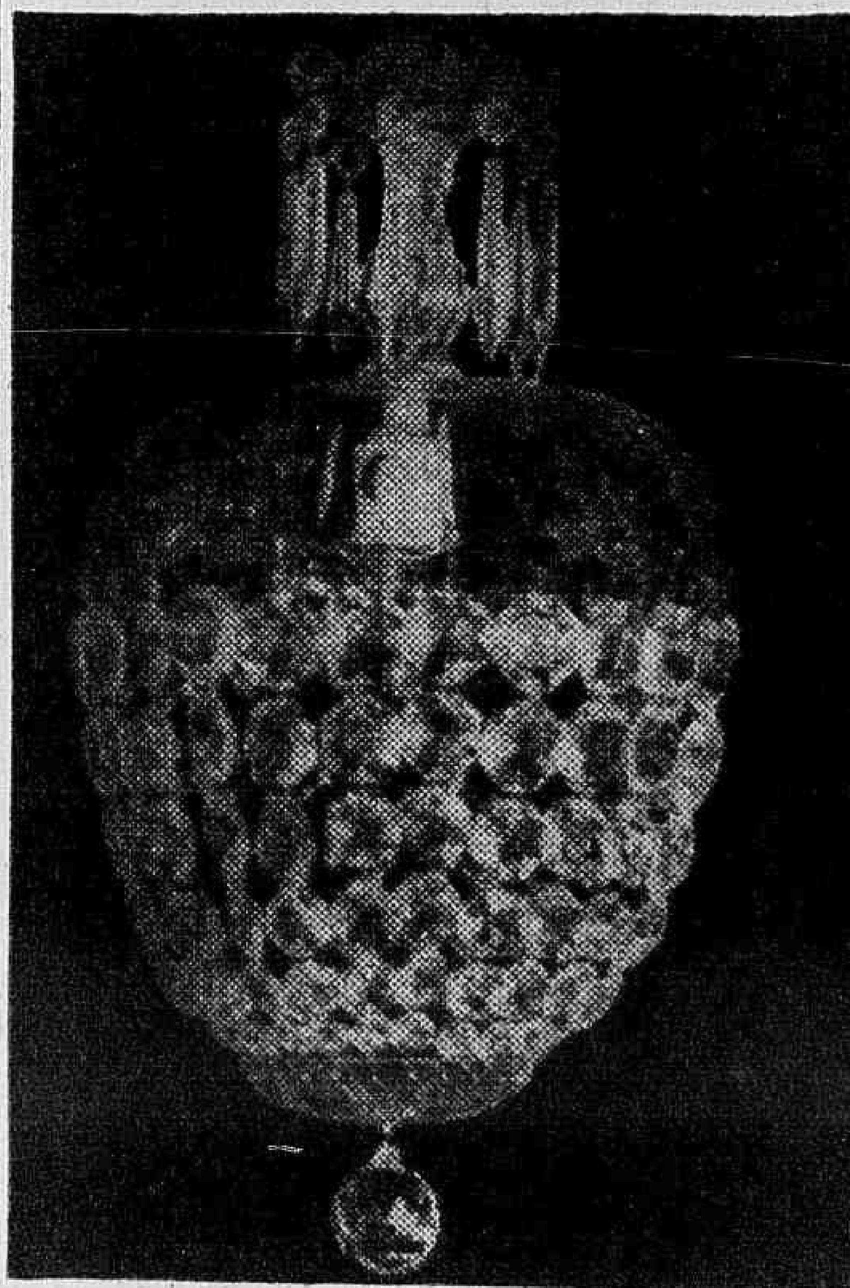
E houve uma quarta semana mesmo para os crédulos do atentado biográfico sôbre a vida do grande Caruso. Venderam-se muitos discos de Mario Lanza. E há muita gente que pensa que Mario Lanza é também um gênio. E também existe gente que gostou da fita. Descobriram-se muitas coisas. Entre outras, quase toda a família do Mario Lanza morando no Brasil. Houve um concurso. E houve também o caso dos que adoeceram de "carusite".

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Walter Sequeira em "Luzes nas sombras"

VENDA ESPECIAL DE FIM DE ANO

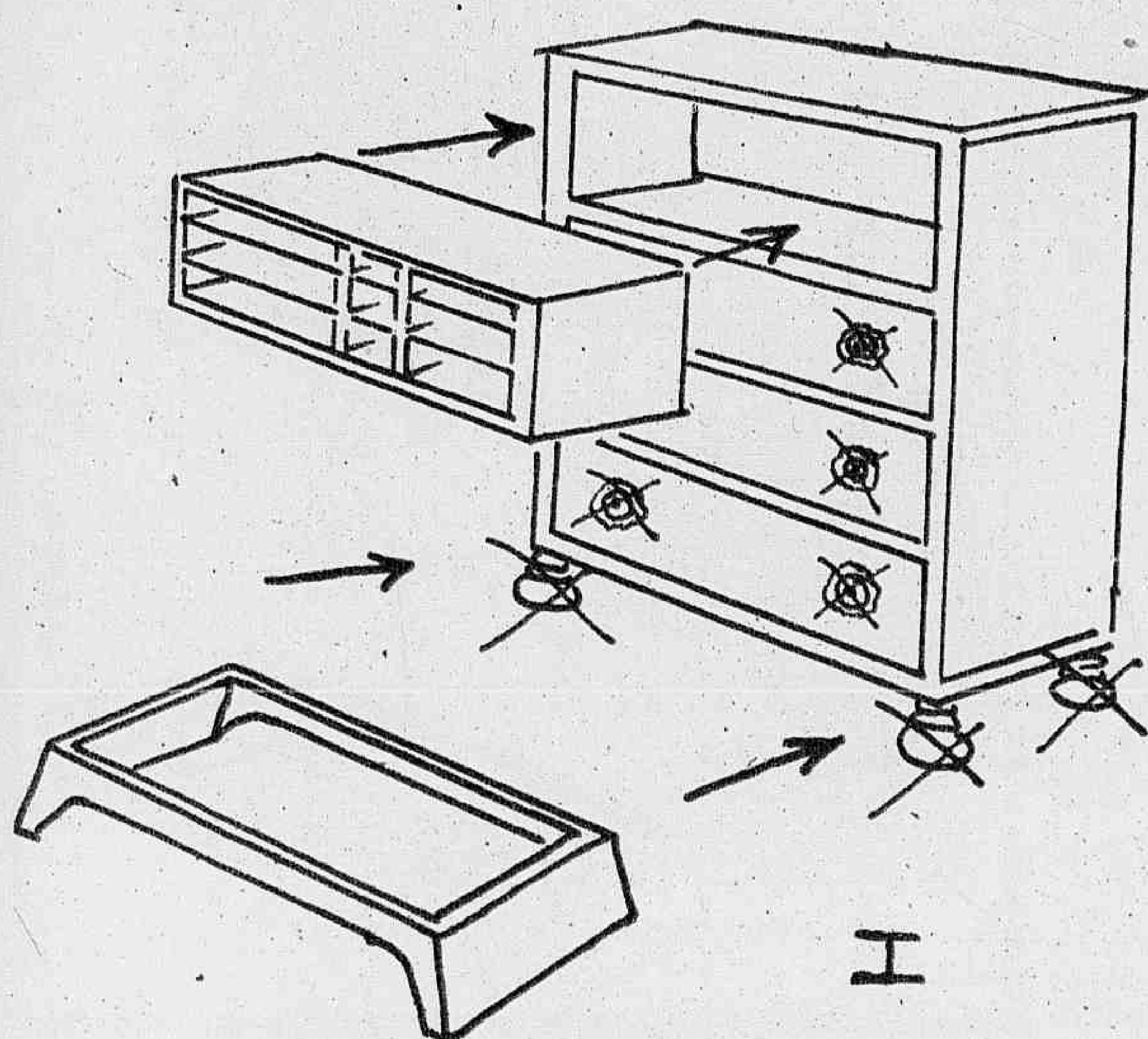


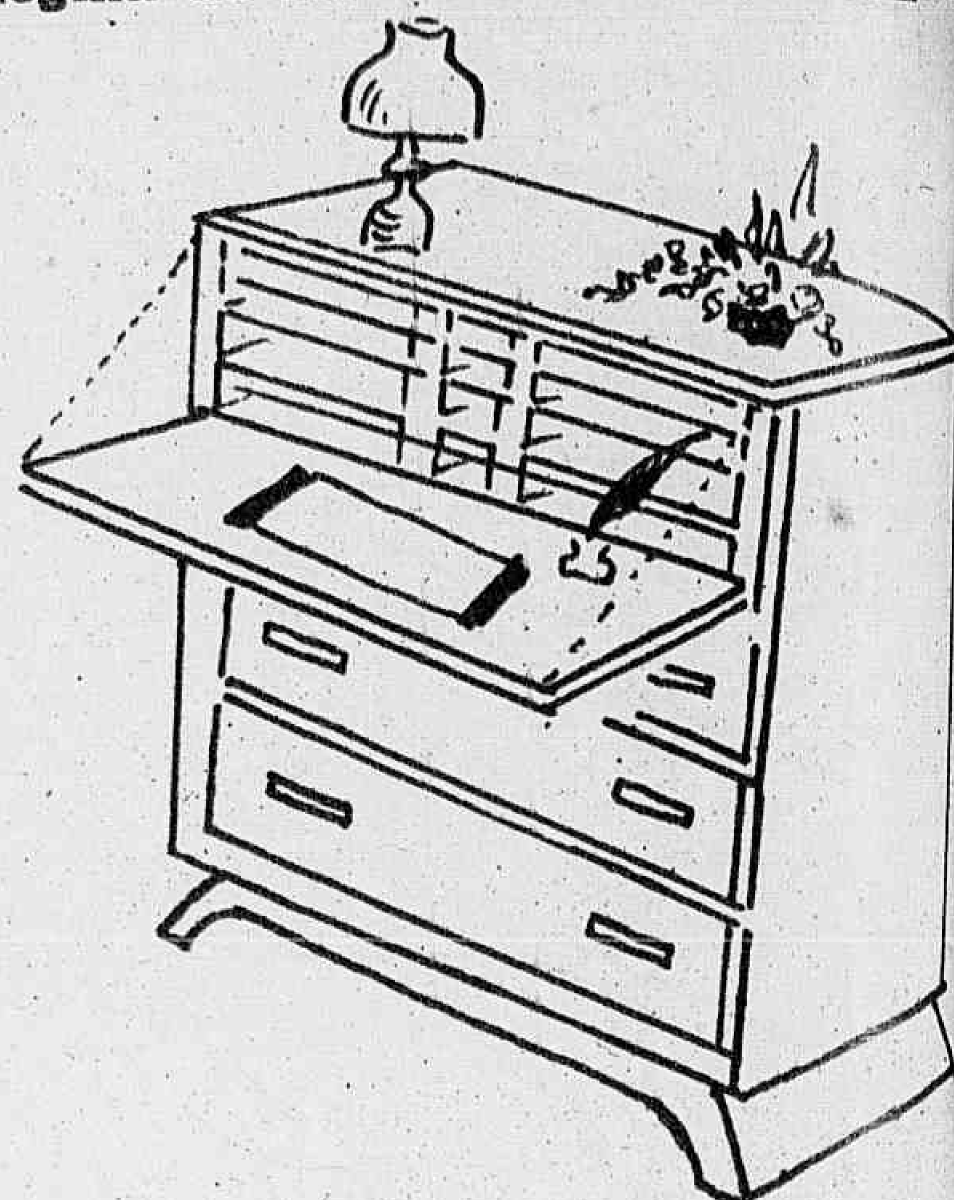
LUSTRES DE CRISTAL
Fabricação e Importação próprias.
Aproveitem !
Embeleze sua residência, comprando na tradicional casa dêste ramo.
Tratar com o Sr. Alberto Vasconcellos

RUA DO SENADO, 67 — SOBRADO
Telefone: 42-7450
FACILITA-SE O PAGAMENTO

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez





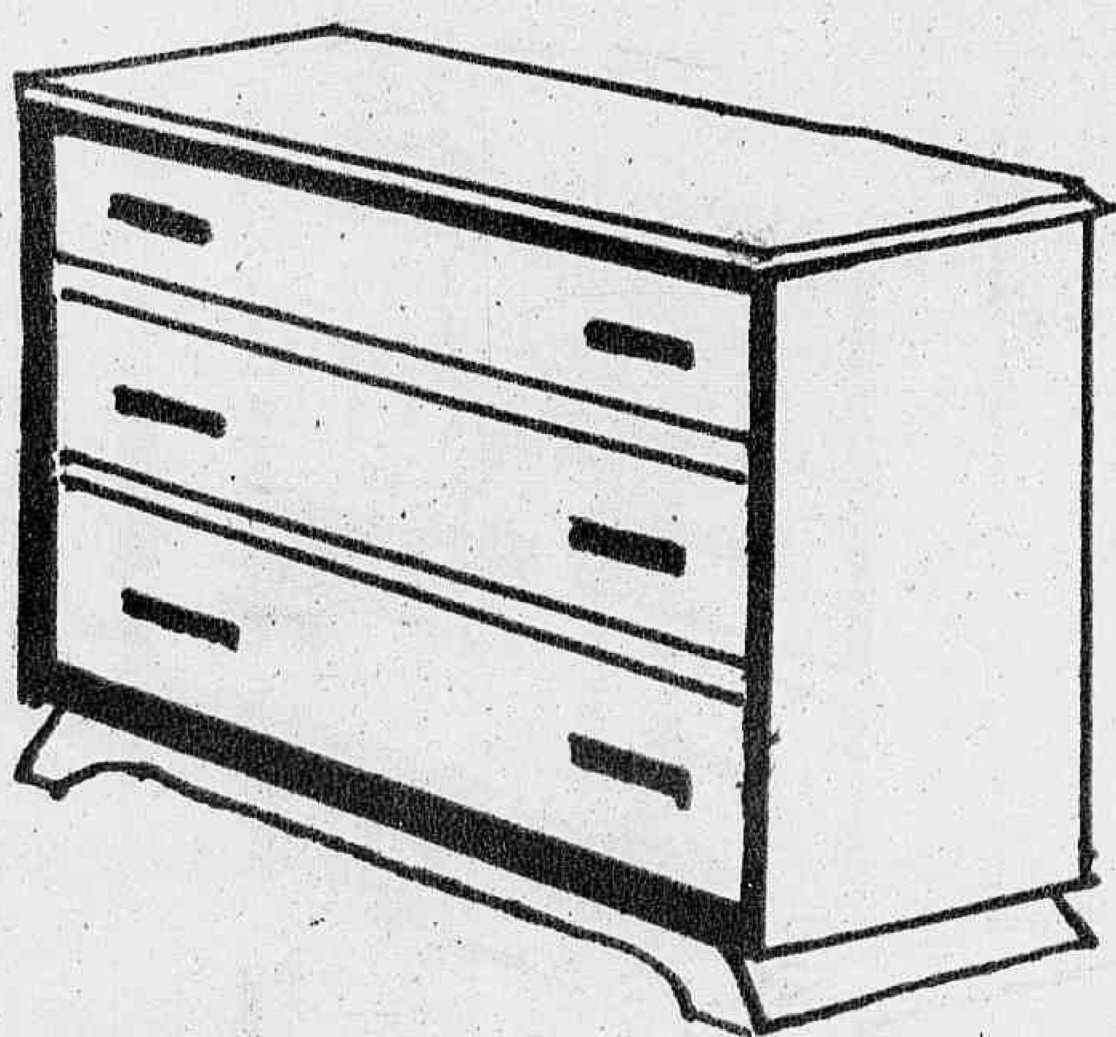
HOJE, folheando o caderno de idéias práticas encontrei estas para transformar móveis antiquados para ambientes modernos. Parece incrivel que isto seja possivel. Mas observe como é fácil conseguí-lo. Por exemplo: uma cômoda escura de gavetões enormes, pés de bola muito pesados. Este móvel pode ser adaptado para uma escrivaninha moderna. A primeira coisa a fazer é raspar todo o verniz preto. Deixe a madeira em sua cor natural e simplesmente passe cêra para dar brilho. (não verniz). Em segundo lugar cort fora os pés antigos e substitua-os por uma acaba mento moderno, como no desenho. São mais delica dos êstes novos. Os puchadores também devem sai O tipo pesado e trabalhado não está mais em uso Escôlha uns lisos, simples e pequenos, bem discretos Tire fora a primeira gaveta de cima. Neste vão en caixe estas divisões de madeira próprias a uma secre tária. Adapte uma aba móvel que servirá de "mesa" Para completar a peça, forre êste tampo com pano couro verde escuro. À volta dêste, prenda um galã escuro para um acabamento mais perfeito. À direita coloque um tinteiro de porcelana, à esquerda na part de cima, um lampeão. Perto deste uma plantinh baixa. Esta secretária pode ser incluida ná decoraçã de sua sala de estar moderna, ou mesmo no hall d apartamento.

Se porém em sua casa não precisa de uma se cretária, modifique sua cômoda antiga de outra fo ma: em mesa de toilete para o dormitório.

As modificações não serão tão grandes, porém há algumas a fazer. Raspe a madeira da mesma fo ma, deixando-a bem clara. Para realçar o móvel pint com uma côr bem viva os puchadores retos e um fris à volta da cômoda. Observe a figura. Veja os nov puchadores e o formato dos pés modernos.

A côr usada para êstes detalhes no móvel, dev ser a tonalidade mais viva da decoração do quart Pode ser: côr de coral, amarelo, azulão ou mesm verde forte. Isto depende naturalmente de cada cas

Como é fácil transformar êstes móveis antig e feios. Uma côr mais clara, um detalhe mais lev objetos bem escolhidos e prontos. Hoje os preç de móveis novos são tão elevados, que a qualqu pessoa agrada uma sugestão que represente economi



CRITICA & POLÊMICA

HILDON ROCHA

SENDO Alvaro Lins, hoje em dia, um crítico literário editado e vendido em série, (vendido em maior soma de exemplares sobre vários "gloriosos ficcionistas"), imperioso é aquilatarmos que êsse fenômeno, por si mesmo, já vale como um claro e irretorquivel julgamento. Ou quem sabe? como uma consagração.

Tratando-se do gênero literário que em livro menos apaixona, pois é um campo, por assim dizer, limitado aos estudiosos e aos participantes da vida cultural — o fato do autor e seu editor virem repetindo a experiência, não deixa de calar profundamente. Incontestavelmente representa isto uma quase inovação nos hábitos de nossas livrarias, onde a auréola dos bons livros ou dos livros sérios é circunscrita às prateleiras menos renovadas e aos frequentadores reduzidos.

Alvaro Lins é um escritor que fez da produção alheia o alvo de suas preocupações e interferências, entregando-se, como aconteceu desde que assumiu as funções de crítico do "Correio da Manhã", ao delicado labor de estudar a obra de seus contemporâneos. Labor tanto mais heróico por implicar num acúmulo infindável de renúncias, pois que mobiliza e monopoliza todos os minutos disponiveis, aniquilando até mesmo esse sentimento mais sagradamente egoista: o sentimento da predileção, da predisposição provavelmente orgânica para outro tipo de leituras — e ainda a própria necessidade de um desdobramento ininterrupto noutros setores da cultura.



Não deve ter sido por outras razões que êle se decidiu interromper o rodapé semanal que o circunscrevia, pelo menos durante os anos em que comparecia, às sextas-feiras, e sem quase solução de continuidade, aos livros e autores de tôda a casta e ordem, bem como dos matizes e fisionomias mais diversos.

Absorvido pelo manuseio de todos sôbre os quais teria de falar, não se lhe abria outro caminho senão o de reduzir ao mínimo o convício dos mestres e dos grandes vultos literários, que, é bom dizermos de passagem, devemos sempre evitar que sejam colocados em segundo plano. O que revela ser a crítica menos um prazer que um sacrifício, pelo menos quando elevada à altura de sacerdócio, como no caso de Alvaro Lins.

O autor de "Rio Branco" se entregou, durante aqueles anos, à árdua tarefa de criticar semanalmente um livro, não raro vários livros no espaço de um só artigo — e essa altruística aceitação do seu papel lhe conferiu em menos tempo do que seria lícito esperar, não apenas o título de crítico oficial do "Correio", mas, também, e principalmente, o de crítico oficial da nova literatura brasileira.

Não lhe foi necessário esperar muitíssimo pelos resultados positivos da repercussão de suas idéias, de seus ousados e destemerosos julgamentos, e ainda de suas personalísticas e às vezes insolentes opiniões.

Mais juiz do que intérprete, inclinando-se menos à análise global e geral do que ao exame particularíssimo do fenômeno puramente estético, com mais impetuosa e irrefreável tendência para a classificação do que para a interpretação desinteressada e neutra — foi ruidosa, sem tardança, a sua influência e aceitação, aceitação que se traduziu na receptividade de sua mensagem, e em sentido paradoxalmente contrário e favoravel, porque — é sabido dos que acompanharam o movimento intelectual dos últimos dez anos — as reações não se fizeram esperar.

Tão acesas e violentas foram essas reações, que o "jovem mestre" da classificação de um dos seus "poetas eleitos", foi impelido a manter vivas e palpitantes polêmicas com alguns dos criticados, tendo sido a mais notável aquela em que se empenhou com o austero e professoralíssimo Sr. Afonso Arinos de Melo Franco. O erudito e doutoral Arinos, incomparavelmente menos agil, mais "conceituoso" e preconceituoso do que dialétrico, também menos brilhante do que o seu contendor — foi mais ou menos arrasado.

Aqui, foi quando mais nitidamente se denunciou o espírito polêmico da crítica de Alvaro Lins, notado e frisado pelo seu admirável colega paulista, o escritor Antonio Candido, valor pensante das mais jovens gerações de intelectuais. Em ordem sucessiva vieram os desafetos, cujas fileiras foram engrossando com o correr dos dias e que vieram mais uma vez atestar-lhe a franqueza, bem como a sua insociável e por vezes alarmante sinceridade. Sinceridade que, deve-se acentuar, tem tido os seus pontos fracos e frontalmente vuneráveis, quando, por exemplo, se definia mais na base das relações afetivas do que na ordem impessoal e equidistante das razões estéticas...



As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio. Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóspoco.

Respostas às Leitoras

MARIA HELENA — Macabu — Êsse modêlo traz bordados de "soutache" azul-marinho formando zig-zag. Seu horóscopo: Você é amável, alegre e encara os problemas da vida sem paixão.

Vocação artística bem marcada. Espírito religioso. Boa intuição. Sua vida apresenta mudanças de 8 em 8 anos. É feliz na escôlha de suas amizades, podendo contar com pessoas devotadas nos momentos difíceis. Apesar de gostar de divertimentos e de tôdas as coisas boas que a vida oferece, sente-se muitas vezes tocada de misticismo, mostrando desejos de colocar-se num plano bem mais elevado. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho.

MARINA OLIVEIRA — Rio — Aproveite a moda dos plissês, comprando uma seda fina e copiando êsse interessante modêlo. Vejamos o estudo: Você é calculista. Dificilmente agirá sem premeditar. Pouco expansiva, quase tímida, sabe moderar seus impulsos. Antes dos 35 anos é necessário que esteja com a sua vida bem equilibrada, e seu futuro garantido. Mais tarde será mais difícil. A sua felicidade matrimonial está sujeita ao carater de seu marido. É conveniente estudar muito o temperamento de seu noivo antes de se casar. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro, 22 de abril e 21 de maio, 24 de outubro e 22 de novembro.

JOSABETH B. DE QUALQUER LUGAR — Enfeite o seu vestido preto com folhas de fustão branco. Seu horóscopo: Você é inteligente e devia aproveitar essa qualidade estudando mais. É' um tanto exigente com os outros. Antes de









mais nada exija de você mesma pois todos nós temos obrigação de aproveitar os dons que nos foram legados. Por seus esforços e méritos conseguirá melhorias na situação financeira. Perspectiva de viagens e mudanças. Deixa-se muitas vezes influenciar pelas idéias dos outros. Procure portanto cercar-se de pessoas sensatas e corretas. Harmoniza-se com os nascidos entre 22 de dezembro e 20 de janeiro, 22 de abril e 21 de maio, 24 de outubro e 22 de novembro.

TERRY — Teresópolis — Êsse vestido de saia plissada e blusa guarnecida com aplicações brancas ficará muito bonito em seda amarela. Horóscopo: Você é sensível, delicada na aparência mas inconstante em muitas coisas: nos trabalhos que empreende, nas idéias nos amores. É necessário ter mais firmeza em tudo, não só em seu benefício como para não desnortear as pessoas que confiam em você. Poderá contar com bons amigos mas terá outros menos sinceros que se aproveitarão da sua credulidade. Algumas contrariedades no amor. Para casamento escolha um rapaz nascido entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

YVONE — Itaperuna — Para dançar num salão em casas particulares uma veste ampla de filó sem alças, como as do bailado "Les Sylphides" ficará muito mais interessante. Vejamos o seu estudo: Seu signo dota as pessoas de temperamento artístico, mas é provável que você não saiba aproveitá-lo muito bem, pois é hesitante e desconfiada. Não desanime ao tropeçar num obstáculo, se quiser vencer. Quando quer bem, sabe ser fiel e sincera. É provável que encontre uma pessoa amiga que lhe seja de grande utilidade. Precisa firmar o seu pensamento e seguir a carreira que mais a fascina. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 22 de maio e 21 de junho, 22 de março e 21 de abril.

FLORIPES — Rio — Eis um vestido gracioso para ser confeccionado com tecido liso e pastilhado. Seu estudo: Altivez e orgulho que podem ferir a sensibilidade de outras pessoas mais humildes. E' um êrro pensar assim. Procure portanto modificar o seu temperamento. Se é rica, inteligente e bela, cultive a bondade que é outra qualidade apreciável. Se não possuir tais dons, mais razão terá para ser delicada, simpática e carinhosa. Sua vida apresenta mudança de 10 em 10 anos. E' provável que encontre o seu futuro marido numa viagem ou numa cidade do interior. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro.

TERPSICORE



A dança é tão antiga quanto o tempo. Narra a Bíblia que Miriam, a profetiza, irmã de Aarão, ao saber que as águas do Mar Vermelho voltaram-se contra os egípcios, tomou de um pandeiro e seguida por tôdas as mulheres de Israel, dançou em sinal de regozijo e louvor a Jeová. Também David dançou diante da arca da aliança. Dançaram as Amazonas, filhas das divindades tebanas Ares e Harmonia. Dançaram também as pastoras indús, ao redor de Krishna, 1.400 anos antes de Cristo.

A dança era então um símbolo de grande elevação espiritual e até hoje na sua expressão mais pura, tem qualquer coisa de etéreo que nos transporta a um plano superior. Felizes aquêles que podem senti-la em tôda a sua plenitude, como uma expressão de graça e beleza ou melhor como um traço de união entre êste mundo e o **eternamente belo**.

Cada povo por meio da sua dança popular exprime os sentimentos que predominam na raça. Vão do sensualismo mais forte ao mais profundo misticismo. Dos meneios e requebros provocantes aos movimentos leves e ondulantes das águas, das flores que balouçam, das asas que batem como na dança havaiana. Ora são cortadas por gritos de histeria, ora acompanhados por cantos langorosos.

Quantos coreógrafos não foram buscar nos ritmos bárbaros um motivo novo para a sua inspiração, aproveitando a essência porém requintando-a, estilizando-a.

Assim, através dos tempos, foi ela se modificando, acompanhando a evolução que se opera em tôdas as artes. O misticismo de outrora vive ainda, porém de modo mais recôndito, no coração do intérprete que respeita a sua arte e faz dela uma religião.

Estamos em plena temporada de "ballet", no teatro Municipal. São os artistas nossos que procuram demonstrar em passos elegantes e fluidos, em gestos atormentados, em expressões de júbilo, requintes de sensibilidade. Nêles depositamos a nossa esperança, a esperança de poder dotar a nossa terra de um corpo de baile magnífico que seja um exemplo de disciplina e beleza.

Beatriz Consuelo, a revelação da temporada passada, ilustra esta página com sua graça e beleza. É uma das primeiras bailarinas do homogêneo conjunto do nosso principal teatro.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

POR MARIA GERTRUDES

Os estúdios da Metro-Goldwyn-Mayer, em Hollywood, estão se tôrnando uma verdadeira sucursal dos palcos da Broadway. Nada menos de três dos maiores nomes do teatro novaiorquino tomam parte atualmente em filmes dessa companhia. Vivian Blaine, Russell Nype e Doretta Morrow foram pedidos "emprestados" para atuar em uma fita e logo que acabem êsse trabalho serão mandados imediatamente de volta, para que recomecem a representar os papéis que tanta popularidade lhes deram na Broadway. O estúdio de Leo espera resolver com êsses "empréstimos" parte da sua crise de atores.

* * *

Mais uma vez os amores de Lana Turner voltam a ocupar os noticiários dos jornais. Desta feita o alvo dos seus encantos é Fernando Lamas, o novo astro da Metro. O casal Lamas está "temporariamente livre, pois sua espôsa viaja pela América do Sul, e Lamas é visto constantemente nos restaurantes noturnos de Hollywood. Lana não faz segredo de suas preferências, mas parece hesitar entre Lamas e a simpatia que também sente por Oy Howard.

* * *

Gustave Machaty tem razão de sobra para desejar abandonar Hollywood o mais depressa possível. A sua estada na capital cinematográfica foi das mais infelizes, e o famoso diretor europeu, responsável por "Extase", o filme que deu popularidade a Hedy Lamarr, não conseguiu alcançar o sucesso a que tinha todo o direito. Para cúmulo do azar, sua vida particular também se tornou trágica, culminando no suicídio de sua espôsa, há cêrca de dois mêses. Gustave está tentando vender tudo o que possui para poder voltar, o mais depressa possível, ao velho continente.

* * *

Dale Robertson ficou satisfeitíssimo ao saber que Tyrone Power recusara tomar parte em "Way Of The Gaucho", pois será provavelmente o herdeiro do papel desdenhado pelo famoso ator. A alegria de Dale deve-se ao fato do filme ser filmado na Argentina, o que lhe permitirá unir o útil ao agradável, pois apesar de se ter casado há pouco tempo, os seus afazeres não lhe permitiram fazer a clássica viagem de lua de mel. Se a 20th Century-Fox lhe der o papel anteriormente oferecido a Ty, Dale e sua jovem espôsa, Jacqueline Wilson, terão a viagem com tôdas as despesas pagas...

Charlton Heston fez grande amizade com um indiozinho da tribo Sioux durante a filmagem, na Dakota do Sul, de "Warbonnet". Durante uma das suas conversas com o garoto, Charlton perguntou-lhe o que gostaria de ser quando crescesse. Sem hesitar o menino respondeu:
— Eu vou ser cowboy.

* * *

O pesadelo do imposto de renda tem feito com que a maior parte dos atores procure fora do cinema outros negócios que possam aumentar os seus vencimentos. Muitas estrelas, por exemplo, voltam-se para o negócio dos vestidos e das roupas, onde encontram amplo campo para as suas aptidões artísticas. Noticiamos, há tempo, que Joan Crawford está ocupando todos os seus momentos de folga em desenhar costumes, saias e blusas que são depois executados por firmas especializadas. Agora chega-nos a notícia de que, também, Gloria Swanson tornou-se desenhista e que já nesta estação, o outono nos Estados Unidos, várias lojas exibem criações suas.

* * *

Hollywood não perde a sua mania de realizar enquetes. A última de que temos notícias foi a realizada para se saber quais os cinco homens mais interessantes dos EE.UU. O resultado foi o seguinte: 1.º o general MacArthur; 2.º o cantor Vaugh Monroe; 3.º o jogador de basebol Ralph Iner; 4.º o pianista José Iturbi e 5.º Don Ameche. As razões que prevaleceram na escolha foram as seguintes: quanto a MacArthur a "sua virilidade e fortaleza de caráter", sendo considerado o homem mais magnético do país; Monroe porque "a fôrça de sua voz emociona a todos"; Iturbi foi qualificado "pela paixão inerente em sua música"; Ralph Iner por ser "o melhor jogador de basebol dos Estados Unidos" e, finalmente, o nosso conhecido Don Ameche "pela graça e suavidade de sua encantadora personalidade, tão refrescante nesses dias de homens neuróticos e psicopáticos"...

* * *

Marlon Brando é o artista mais anti-social de Hollywood. Principalmente agora que sua popularidade é enorme, Marlon recebe inúmeros convites de anfitreans que desejam o prazer de seu comparecimento às suas recepções e festas. Raramente o ator as aceita e quando o faz age como recentemente, quando numa "soirée" ficou apenas 10 minutos retirando-se em seguida, depois de declarar a amigos que estava entediado...

CRESCER
ATÉ 16 cms.
EMAGRECER ou ENGORDAR
Em breve tempo com aparelhos americanos garantidos de terapia orto-mecanica. Resultados surprendentes em qualquer idade Referencias medicas Maximo sigilo
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:
R. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO

Cravos e Espinhas
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....



Só é velho...
quem se sente velho!



USE
LOÇÃO BRILHANTE
Diminue a seborréa e evita a caspa.
Devolve a juventude e a côr natural aos seus cabelos.
Loção Brilhante
LABORATÓRIO ALVIM & FREITAS S.A.
S. PAULO

COMO PENSAM OS RADIO

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser dirigida a Paulo José, redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — 3.º andar.

Curitiba, 12-10-51.

Caro senhor Paulo José. Sendo nós assíduos leitores dessa revista e principalmente dessa utilíssima seção, "Como pensam os rádios-ouvintes", vimos por meio desta felicitar a maior cantora do Brasil, que é indiscutivelmente Carmélia Alves.

Carmélia é sem dúvida alguma, a maior, a mais querida cantora do Brasil. Queremos cumprimentá-la pelo sucesso que ela vem obtendo com sua grande gravação "No mundo do baião", uma preciosa seleção de música regional.

E' interessante salientar que, aqui no Paraná nove entre dez ouvintes de rádio são fãs de Carmélia Alves, que possui esses "slogans", "Rainha do baião, rainha da simpatia, favorita do Paraná, favorita dos estudantes".

E também fazemos um apelo a Carmélia Alves, para se candidatar à "rainha do rádio", do corrente ano, e pode contar com nosso apoio, seus ardorosos fãs, Avante Carmélia!

São os votos de seus fãs:

Suely, Olinda, Reinaldo, Margarida, Jorge, Lia, Terezinha, Rosali, Maria Eugenia, Luiz, Elza, Silvia, Carolina, Janete, Ieda, Beatriz, Vanita, Manuel, Eunice, Paulo.

Curitiba — Paraná.

Prezado Paulo José. Cordiais saudações.

Pela primeira vez estou me utilizando dessa apreciada seção para dar minha impressão sôbre a maior estrela da constelação radiofônica nacional, a famosa cantora Dalva de Oliveira.

Parabenizo a maior emissora da América do Sul, que é a Rádio Nacional, por possuir em seu "cast" a mais bonita voz do Brasil, que se destaca entre as outras cantoras, como Emilinha Borba, Linda Batista, Dircinha Batista, Izaura Garcia e Araci de Almeida, que são também donas de bonitas vozes.

Terminando, quero dizer que tanto eu como o grande número de fãs com que conta Dalva nesta pequena cidade do interior do Ceará, esperamos com ansiedade os novos sucessores de Dalva.

Aqui deixo os meus sinceros parabens a essa potente e querida emissora por ser dona de uma das mais ritmadas vozes do Brasil, que é a de Dalva de Oliveira.

Agradecendo a atenção dispensada a esta, subscreve-se. Atenciosamente

Pedro Mamede — Viçosa do Ceará.

Prezado senhor:

Leitor assíduo de CARIOCA, acompanhando com o mais vivo interêsse a seç... **"Como pensam os rádio-ouvintes"**, lamentavelmente, prezado senhor, ainda não tive a oportunidade de ler, na mencionada seção, qualquer coisa com referência ao grande tenor brasileiro, Vicente Celestino, um dos legítimos embaixadores de nossa música clássica e popular, inscrevendo com letras douradas, no cenário do rádio e do cinema, o seu nome e a sua glória.

Não desfazendo, de modo algum, dos outros notaveis astros que engrandecem o firmamento nacional, Vicente Celestino, é, sem dúvida, o mais popular de todos, pela maneira delicada com que recebe os seus simpatizantes, tendo para com todos a sua peculiar boa vontade indiferente à condição social do indivíduo e a indumentárias que o mesmo use.

Gratíssimo ficaria, senhor Paulo José pela publicação desta, renovando antecipadamente os meus sinceros agradecimentos. Atenciosamente, José Alves Pinto — Belo Horizonte — Minas Gerais.

Senhor redator:

Somos fãs incondicionais do querido cantor da Rádio Nacional, que é sem dúvida alguma a "maior revelação do rádio brasileiro", o brotinho Francisco Carlos, e não admitimos de maneira nenhuma, que alguem negue o valor artístico dele. Aqui na Paraiba ele tem uma legião de admiradores. O principal motivo de lhe escrevermos esta carta é o seguinte: Aqui há um locutor que é metido a conhecer todos os cantores do rádio brasileiro. Ontem, num pro-

(CONCLUE NA PÁGINA 57)



Oleo
Loção
Brilhantina
Phenomeno
TARRÉ
3 Produtos indispensaveis
para ONDULAR
FORTIFICAR
E FIXAR
os cabelos
PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO - 60 - RIO

O RADIO HA DEZ ANOS



Antonieta Mattos, aquele espetáculo de ontem que tinha feito o filme "O Simpático Jeremias" e batalhava na Companhia Brasileira de Comédias, estava prestes a entrar para o rádio, mas ainda não se sabia ao certo para que emissora



Yara Salles, respondendo a uma "enquette" do que hoje é seu marido, o dinâmico Heber de Bôscoli, dizia que a qualidade que mais apreciava no homem era a fôrça de vontade. Vai daí, o Heber mostrou que tinha bastante fôrça de vontade para requestá-la, e a coisa acabou em casório

OUVINTES



O CARTAZ

ZEZÉ GONZAGA é filha do maestro Rodolfo Gonzaga e da maestrina Oralda Gonzaga. Criada num ambiente de arte, desde cedo a Zezé se revelou um temperamento essencialmente artístico, encantando seus pais com a maviosidade de sua voz e o carinho que dedicava a tudo que se relacionasse com a arte de seus pais. Zezé, que, aliás, é também neta de músicos, fez a sua primeira aparição sensacional perante o microfone do Rádio Clube, num concurso promovido por Arnaldo Amaral. Entre dezenas de candidatas, Zezé foi se destacando nas provas preliminares, até que terminou vencendo as finais. Surgia assim mais uma interprete do tão brasileiro "chorinho", o qual, na voz brejeira de Zezé, ganha um colorido todo especial.

Prêsa agora à Nacional, Zezé vem obtendo ali grandes sucessos, devendo se salientar o que marcou em certo programa, no qual, interpretando uma música cantada por um dos cartazes mais em evidência, Zezé superou — segundo afirmam muitos leitores desta seção — a interpretação da própria criadora daquela música.

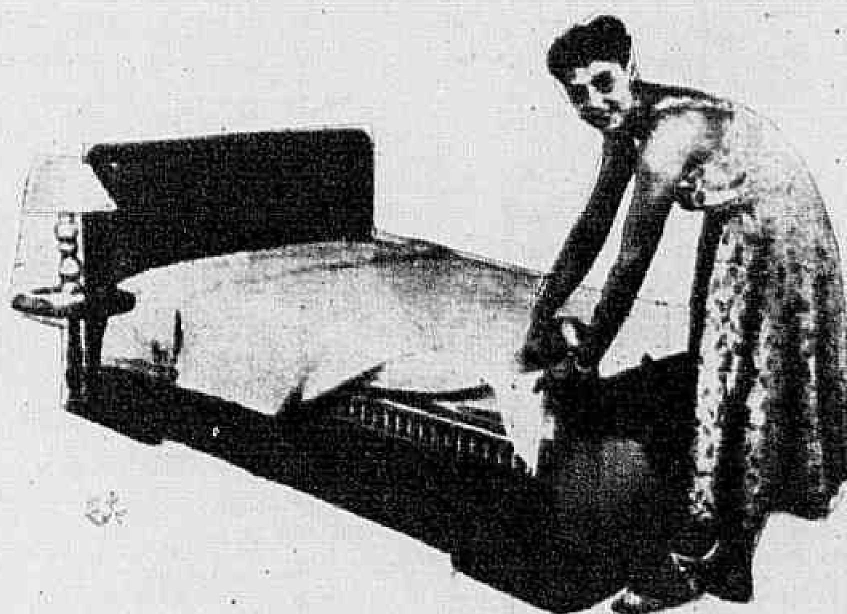
Zezé é simples e modesta, gosta de ler, tem encantos pela pintura, é seduzida pelas coisas do espírito — e não pretende tão cêdo sair da Nacional.



LIMPEZA FACIL

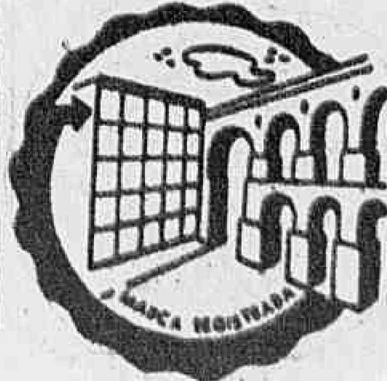


MOLEJO INDEPENDENTE



ARRUMAÇÃO SIMPLES

Colchão



COMPLETO

ANTONIO F. SANTOS

R. dos Arcos, 10-14 - 5.° Pav.
Tels.: 32-9112 - 42-8393-Rio

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, redação de CARIOCA, praça Mauá, 7 — Rio.

Noticiário

O violinista Winia Farberow realizará, no próximo domingo, 25, no Teatro do Hotel Quitandinha, um concêrto, às 15 horas, tendo o maestro Léo Peracchi ao piano — A temporada de Fernado Borel, na Rádio Nacional, se estenderá até dezembro — Cesar Barros Barreto assumiu a direção geral da Televisão Tupi — Orlando Corrêa rescindiu seu contrato com o Rádio Clube, mudando-se para a G-3, da qual saiu o produtor Berliet Junior — A Tupi inaugurará, sábado, o seu novo e moderno auditório — Estreou, no último domingo, na Rádio Nacional, o seu conjunto de canto coral, "Cantores do Céu", dirigido pelo maestro Martinez Grau e integrado por dezesseis vozes masculinas e onze femininas — Está ameaçada a vinda de Tommy Dorsey ao Brasil, por querer o famoso "band-leader" receber em dólares e não em cruzeiros — Marlene fez anos hoje. Amanhã é Celso Guimarães o aniversariante.

Vamos trocar cartas?

Gostariamos de receber relatos dos correspondentes que, solicitando correspondência em vários idiomas, sôbre assuntos sérios, com o Brasil e exterior, tenham sido atendidos e como se desenvolve a permuta de cartas. Também seria interessante que os leitores nos enviassem crônicas, pejadas de observações e, se possível e for o caso, citando até consequência de uma boa troca epistolar.

*

Convenhamos que não é de convencer um pedido de inscrição especificando que o assunto da correspondência pode ser tratado em qualquer idioma ou em vários, quando o solicitante tão mal redige a própria língua, não acham?

Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada deste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor deve dizer por que pretende iniciar uma troca de cartas, dando, a seguir, o seu nome completo, idadé, endereço e profissão, e, se os tiver, os temas, lugares e idiomas preferidos. Recorte até aqui.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indspensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Berton Martins, 25 anos, em português, francês, espanhol e italiano; Rainha Guilhermina, 187, Apt. 104, Leblon — Pedrina Souza, 21 anos, com maiores do Chile, Venezuela, Espanha, Argentina e Uruguai, mús. e cultura; R. Silveira Martins, 22, Flamengo — Fátima Rebello, 22 anos, com colegas universitários do Br., Port., Esp. e América do Sul; Padre Roma, 43, Engenho Novo — Sebastião da Cunha e Castro, 17 anos, com Br. e exterior; R. Marcilio Dias, 28-A, Apt. 103 — Walmir F. da Cruz, 18 anos; A. Mal. Floriano, 176 — Romeu Alexis Andrade, 22 anos; R. Corrêa Dutra, 65, Apt. 18 — Maria C. Guedes, 21 anos, com Br. e Port.; R. Aurea, 48, Santa Teresa — Therezinha G. Batista, 19 anos, com estudantes e funcionários, além de 20, só de Portugal; Posta Restante do Meier — Neuza Lima de Santa Fé, postais com América do Sul; Av. 28 de Setembro, 409, Vila Isabel — Luiz Vinchon, 20 anos, cartas, fotos e postais inclusive com o Rio: R. Getúlio, 97, casa 7, Todos os Santos — Antonaldo Silva, 20 anos, com Br., Portugal e Espanha, sôbre cine, rádio, teatro e postais; R. Santa Luzia, 799, 8.° andar, sala 801 — Luzia de Souza, postais, com os dois sexos; Mal. Mascarenhas de Morais, 89, Apt. 602.

PIAUI — Parnaiba — Idalia Gondim e Maria da Conceição Souza, 18 e 19 anos; R. Cond'Eu, 640 e 580. (Teresina) — Rejane de Carva Rocha, 19 anos; R. Rui Barbosa, 1.665-N — Milton Cavalcanti, fotos, postais e cine, com menores; C. Postal 7 — Mary Rusel Junior e Marlene Machado, 15 anos; R. São Pedro, 2.260.

CEARA' — Fortaleza — Vera de Oliveira Soares, 18 anos, com cadetes e sargentos da Base Aérea, cartas e trocas; R. Assunção, 588 — Anselmo e

POR TR
D I

Gizelda Maria Duarte, 24 e 18 anos, cartas e postais, ela, com Bahia, Rio, S. Paulo, Portugal e Rio G. do Norte; R. da Saudade, 71, bairro Moura Brasil — Marilia de Souza, 22 anos, com médicos; Av. Francisco Sá, 2.178 — Fátima Maria Chaves, Mariza Duarte e Lúcia Maciel, 20, 18 e 20 anos, com esp. e port., e Ana Cleide Studart e Maria Tereza Souza, 21 e 22 anos, com Port.; R. Padre Anchieta, 77. (Crato) — Nida Célia Aguiar e Vera Jane Cortez, 15 e 16 anos; Mons. Esmerado, 106 — Sônia Maria Matos e Ieda Alves, 16 anos; R. Pedro II, 15 e 5.

MARANHAO — S. Luiz — Marilia Marques e Telma Regina, 16 e 18 anos; José do Patrocínio, 154 — Tereza Fonseca, 19 anos, com maiores; Senador Costa Rodrigues, 300 — Liana N. Tamara, 18 anos, selos, postais, sonetos, etc., R. Rio Branco, 376. (Caxias) — Agnelo P. de Carvalho; Pç. do Mercado.

PERNAMBUCO — Recife — Euclides Cordeiro, cartas, selos, postais, estampilhas, jornais; R. Imperial, 377 — Ninete Andrade, 25 anos, com S. Paulo e Rio; R. Velha, 348 — Claudio T. Cotias, 17 anos, com Br., Esp., Port. e Fr., em seus idiomas; R. Marques de Amorim, 83, Boa Vista — Wilma Castilho, 18 anos, com maiores de 20 a 35; Carlos Gomes, 83, Prado. (Palmares) — Rosangela Maria Falcão, 25 anos, com os dois sexos, de 25 a 35 anos; Bispo Pereira Alves, 498.

PARAIBA — Campina Grande — Irene Passos, 23 anos, em port. e fr., com Br., Esp., Fr. e Port.; Colégio Alfredo Dantas. (Mamanguape) — Elza Maria, 23 anos, com maiores de 25 a 35, do Br. e Port., cartas e postais; Pres. João Pessoa, 77. (João Pessoa) — Marinara de Albuquerque, com maiores de 38 a 47 do Br., It. e Port., cultos e viajados; Av. João da Mata, 429. (Rio Tinto) — Alaide, Vanda e Elza de Oliveira, 15, 16 e 17 anos; R. da Linha, 1.683 — Deusa de Brito, 15 anos; Trav. do Mercado, 121 — Valmira Santos e Rosineide Silva, 14 e 15 anos; R. Mangueira, 24 e 20 — Maria Judit e Maria Guiomar, 21 e 25 anos; R. Aristides Lobo, 1.433.

SERGIPE — Itabaianinha — Nadir Silveira Araujo, com maiores de 35 a 48 anos; R. Benicio Freire, 17.

RIO G. DO NORTE — Natal — Francisco Correia, 22 anos, com Br., e Cuba; Estação de Rádio da Base Naval — Perino Marinho, envia, gratis, um lote de selos estrangeiros a quem lhe mandar 60 cts, em selo, para a volta; C. Postal 100.

BAHIA — Feira de Santana — Sally Carvalho e Katia Suely, 19 anos,



O excesso de acidez, sintoma de uma digestão difícil, se alivia rapidamente com uma dose de SAL DE UVAS PICOT. Altamente digestivo e antiácido pode se tomar a qualquer hora do dia ou da noite.

SAL DE UVAS
PICOT
SAUDAVEL E GOSTOSO



EM VIDROS DE 3 TAMANHOS
DIGESTIVO LAXANTE ANTIACIDO

REFRESCANTE · ESTOMACAL · SABOROSO

ÁS DO A L

com Rio, Minas, S. Paulo e Bahia, moços de 20 a 25 anos, cine e trocas; Intendente Rui, 13, e Dr. Filinto Bastos, 97. (Salvador) — Carlos Magno, Tânia Maria e Zilaí Ribeiro, 21, 18 e 19 anos; R. Prediliano Pita, 151.

ALAGOAS — Arapiraca — Luiz de França, 17 anos, com Br. e exterior; Pç. Manuel André, 92.

ESPIRITO SANTO — Cachoeiro do Itapemirim — Mauricéa Silva, 15 anos, literatura e postais, com Br. e exterior, em fr., ing., esp. e port.; R. Piaui, 16, Apt. 1-2. (Vitória) — Mariza Sampaio, 20 anos, com maiores de 20; R. Aristides Freire, 17 — Maria Luiza Carvalho, 19 anos, com maiores de 20; Escadaria Santa Cecilia, 76 — Katia Susan, 18 anos, com universitários de todo o mundo. Av. Liberdade, 8.

ESTADO DO RIO — Niterói — Juranda Machado, 22 anos, com maiores de 25; Dr. Mario Viana, 526, casa 2. (Campos) — Rosangela Meira e Regina Maria Aguiar, 17 e 22 anos, cartas e postais com maiores de 25; C. Postal 57. (Itatiaia) — Sargento Benedito de Oliveira, com moças além de 20, trocas e cine, rádio; Vila Benfica — Rui Fraga; 3.º sargento, H.M.I.

MINAS GERAIS — Nancy Vieira, com maiores de 40 anos; C. Postal 224. (S. S. do Paraiso) — Rose Mary Cardoso, 18 anos, em port. e ing., sôbre literatura e selos; largo. S. José, 33. (Belo Horizonte) — Laide de Oliveira Alvarenga, 21 anos, com moças de Manaus, Curitiba, P. Alegre, S. Paulo e Rio, vida, postais, costumes; R. de Salinas, 2.101, Santa Teresa. (São Joao Del Rei) — Claudia Valverde, com maiores de 30 a 45 anos, c tos e solteiros; Av. Eduardo Magalhaes, 78 — Eleonora Rosemberg, idem, idem; R. Ribeiro Bastos, 136. (Viçosa) — Maria Cavalcanti, 23 anos; R. Izidro Vasconcelos, 20.

SÃO PAULO — Piracicaba — Luciane e Liliane F. Schraider, 15 anos, com estudantes do Br. e exterior e com moços da Marinha e Aviação; Governador Pedro de Toledo, 1.421. (Jaboticabal) — Silvana Regina Mendes, 21 anos, com Br. e exterior; R. Miguel de Campos, 535. (Sorocaba) — Diana Melo, 30 anos, com senhoras; R. S. Bento, 364. (Nova Granada) — Nadja Naira Braga, 23 anos, com maiores de 26; C. Postal 125. (Campos do Jordão) — Diva Souza e Arlete Osorio, 21 e 22 anos; C. Postal 43 — Pascoalina Pinotte e Miriam Motta, 22 e 16 anos; C. Postal 160. (Assis) — Anesia Rodrigues, 22 anos, com maiores de 22 a 30, Rio e S. Paulo; R. Bandeirantes, 1.236. (Dois Corregos) — Marilda Beatriz, com moços de 20 anos; Indústrias Iris, R. Tiradentes, 317. (Franca) — Jurema de Souza e Oscar Simões, 19 e 22 anos, com os dois sexos, do Br. e exterior; C. Postal 50. (Barretos) — Jean Curtys, 26 anos, é norte-americano, querendo melhorar o seu português, com os dois sexos, agro-pecuaria, ensina processos, cartas só datilografadas; C. Postal 149. (S. Paulo — capital) — Luiz Carlos dos Santos, 19 anos; C. Postal 8.443 — Magno Reis, 19 anos; com os dois sexos; Gal. Jardim, 145, Apt. 1 — Valter dos Santos, 16 anos, só postais; R. S. Bento, 380-5.º andar — Lia e Isaura Fujiwara, 17 e 18 anos, com estudantes de 20 a 25; C. Postal 5.988.

PARANA' — Apucarana — Nelson Teixeira, 18 anos; C. Postad 471. (Ponta Grossa) — Regina Luiz Guimarães, 17 anos, cine, rádio, esportes; R. Afonso Celso, 524. (Paranaguá) — Carlos Lwen Neto, 22 anos, só em inglês, com moças; R. Manoel Bonifácio, 9. (Rio Negro) — Nelson Brischel, 18 anos, cartas e postais; Delegacia de Rio Negro. (Londrina) — Srta. Tomoko Ohara, 16 anos, com estudantes; R. Duque de Caxias, 1.296.

SANTA CATARINA — Laguna — Neyde Crippa, 21 anos, com Br. e exterior; C. Postal 72. (Lajes) — Dolores Martins, 17 anos, com Br. e exterior; R. Hercilio Luz, sem número. (Brusque) — Ermelino Borgonovo, 17 anos; C. Postal 10 — Mario Farias, 16 anos; Av. Lauro Muller, 179 — João Santos, 18 anos; 1.º de Maio, sem número — Vicente Bitencourt, 17 anos; A/C. do Cine Real.

GOIAZ — Pires do Rio — Dea Souza, 22 anos, mús. e literatura, com as Américas e Europa; R. Bahia, 530. (Goiania) — Sérgio Marques, 18 anos, com S. C. e Rio, e Carlos dos Santos, 20 anos; Rua Seisí n.º 56 — Alberto Silva, 19 anos, com moças do Amazonas, E. S. e Sergipe; Av. Araguaia número 43.

RIO G. DO SUL — Santa Maria — Clecy Teresinha Bremer, 22 anos, com Chile, Br., Port. e México, e Maria de Lourdes Monteiro, 25 anos, com Br., Arg. e Port.; R. Floriano Peixoto, 354. (Vila Formigueiro) — Inês Costa Vegner, 18 anos; 2.º distrito de S. Sapé. (Caxias do Sul) — Deborá Piva, 19 anos, com maiores de 20; Machado de Assis, 509. (Passo Fundo) — Srta. Enir de Castro, 16 anos; R. Bento Gonçalves, 427. (Pôrto Alegre) — Carmen Fitze, 16 anos; R. Felipe de Oliveira, 888.

ESTADOS UNIDOS — Francisco Giseldo Tavares, 20 anos, em ing. e port.; Box 1.468, Filadélfia 5, Pa., Filadelfia.

ANGOLA — Carlos de O. Fontoura; C. Postal 130, Sá da Bandeira, Africa Ocidental Portuguesa.

PORTUGAL — Vila Verde — Maria do Céu de Vilhena da Cunha, 40 anos, com senhoras de São Paulo, também assistentes sociais e católicas; Minho. (Coimbra) — Antônio Francisco Varzeas, 18 anos, com moças; R. de Pomar, 4 — Diniz Ferreira, 18 anos, com moças; R. Ferreira Borges, 175-4.º. (Lisboa) — Joaquim A. Cartaxeiro, 17 anos, com Arg., Fr., e Brasil, sôbre cine, esportes e filatelia, em português, espanhol e esperanto; R. da Conceição, 46-5.º-Esq. (Seixal, Ilha da Madeira) — José Manuel Nascimento, 17 anos; Seixal.

LEIAM FIGURINO A NOITE

FAÇA VOCÊ MESMO
CALOURO
CLAYTON'S MICROFONE
Dá a você a autoridade de animar a sua festa.
Ligando-o no seu rádio.



Com cápsula de carvão super-resistente. Alta reprodução falada e cantada, adaptando-se a qualquer aparêlho de rádio comum, rádio amplificadores ou mesmo aos moduladores de estação transmissoras. E' de construção robusta, em aparêlho de aço leve, pintado a cristal em côres variadas.

Exposição e venda:

RUA URUGUAIANA N.º 111
AV. NILO PEÇANHA N.º 12 (PROVENDAS)
PREÇO: Cr$ 110,00

Atendemos pelo Reembolso Postal, com acréscimo de Cr$ 15,60

Distribuidor: Caixa Postal n.º 5278
RIO DE JANEIRO

Discotéca

RECITAL DE IDA HAENDEL



Ida Haendel

O violino é, inegavelmente, um instrumento religioso. Como que êle intercede pelas almas no mundo estranho e divino do espírito. Ouvi-lo é o mesmo que estarmos rezando, contritos, no recesso de uma Catedral durante um sincero instante de prece. Só um círculo mui restrito de pessoas pode penetrar os segredos da arte. A exibição da violinista polonesa **Ida Haendel**, no Teatro Municipal, sob os auspícios da "Associação Brasileira de Concertos", fez-nos refletir acerca dessas grandezas e mistérios da poesia do som. Executando um programa eclético, constante de obras de Tartini, Brahms, Bach, Chausson, Bartók-Székely, Luiz Cosme, Dvorák, e Sarasate, essa artista pôde evidenciar recursos excepcionais. E' dona de personalidade marcante. Não impressiona apenas pela técnica deslumbrante e variedade dos recursos de expressão, mas sobretudo pela bela escola e admirável acabamento de estilo. Neste, reunem-se em maravilhosa associação o relêvo do sentimento e os recursos de mecanismo, dando à interpretação de cada peça o necessário mérito. Em tôdas elas, Ida Haendel impôs-se pelo domínio do instrumento, com o mesmo desafôgo e despreocupada intrepidez no tratamento das dificuldades técnicas. O fato é que sua virtuosidade nos surpreendeu nesse "debut" para a platéia brasileira, usufruindo a plenitude de suas qualidades artísticas, através de impecável elegância e convincentes resultados, notadamente no "Poème", de Chausson, "Mae d'água canta", do compositor patrício Luiz Cosme, além de "Árias bohêmias", "Chaconne" (para violino sôlo), de J. S. Bach, e aquela belíssima execução da "Sonata opus 108 em ré menor", de Johannes Brahms. Com musicalidade real e verdadeira, densidade emotiva, acabamento preciso e burilado, ela exprimiu o conteúdo da mencionada obra. Se aqui Ida Haendel fez vibrar as cordas do seu instrumento em sonoridade sombrias e vigorosas, vimo-la criar para o "Poème", de Chausson, com sentimento caloroso e comunicativo, uma atmosfera de encantadora poesia. Quanto às mostras técnicas de execução brilhante e arrebatada, pudemos apreciá-la, com indizível satisfação, nas "Árias Bohêmias", de Sarasate, nas "Danças Rumenas", de Bartók-Székely, e, finalmente, na "Dança Slava em sol menor", de Antonin Dvorák. O sucesso que alcançou obrigou-a a conceder vários extras.

CLARIBALTE PASSOS

Disc Jockey CARIOCA — Seção Nacional



Déa Camargo

★ Apreciamos, nesta oportunidade, o disco "Continental" n.º 16.485, lançado nos primeiros dias dêste mês. Face A: — "Quitandinha" (chôro) de Djalma Ferreira, em execução do autor e seus Milionários do Ritmo. Trata-se de interessante composição, mas o mago do "solovox" não reedita aqui, idêntico sucesso daquêle "Bicharada". Tècnicamente, a gravação possúi reais méritos. Aliás, as gravações desta fábrica em matéria de sonoridade são excelentes, graças à capacidade e talento dó técnico Norival Reis. Cotação: Bom. Valor artístico: Aceitável. Valor comercial: de possibilidades. Face B: — "Penumbra" (samba) de Djalma Ferreira, em vocalização da cantora **Déa Camargo**, e acompanhamento do autor e seu conjunto instrumental já citado. A melodia é muito bonita, com letra de Jair Amorim também expressiva, sendo a participação de Déa Camargo o que mais valoriza êsse disco. Sua voz é aveludada, terna, densamente emocional. Cotação: Otimo. Valor artístico: Otimo. Valor comercial: promissor.

C.P.

NOVIDADES CARNAVALESCAS DE 52



Os Boêmios

★ Duas marchas, que já estão "pintando" para o tríduo de 1952, foram gravadas pelo conjunto instrumental "Os Boêmios", em disco "Todamérica". Trata-se de "Tubarão", da dupla Alberto Rêgo-Norival Reis; e "Meu Harém", de Rutinaldo e Norival Reis. Essas duas gravações acabam de aparecer no mercado. A sua primeira audição teve lugar segunda-feira, dia 5 do corrente, no programa de Jair Amorim o já conhecido "Discos na Vitrine", na onda da Rádio Clube do Brasil.



★ O compositor paulista **Beduino**, um dos mais famosos "caitetús" daquelas plagas na fase de Momo, gravou uma marchinha de sua autoria "**Filha de Radhá**", na voz do cantor **Eduardo Nunes**, artista do homogêneo "cast" da **Rádio Record de São Paulo**, em disco "Sinter".

Aconselhamos aos discófilos êstes programas



Raul Brunini

★ "Ritmo" é o ótimo programa que Raul Brunini acaba de criar, na Rádio Globo, sôbre entrevistas com os nossos compositores populares e temas da música brasileira. Na Rádio Clube do Brasil, diàriamente, exceto sábados e domingos, vocês não devem perder "Discos na Vitrine", de Jair Amorim. Nos sábados, procurem ouvir o rádio-baile do estimado animador Aerton Perlingeiro, também na Rádio Clube do Brasil. Orlando Souza, na Rádio Cruzeiro do Sul, comanda o notável "Vesperal-dançante Vesúvio", aos domingos. Jonas Garret, na Rádio Globo, aos sábados, dirige ótimo programa de gravações e entrevistas. Abelardo Barbosa, na Tupi, com o seu "Cassino do Chacrinha", é outra transmissão recomendável ao fã do disco. Sintonizem seus aparelhos para estas emissoras, e ouçam as últimas novidades, de "Música para milhões", domingo, na Mayrink Veiga.

Gravações para Natal

★ Já foi lançado, êste mês, o notável "potpourri" de melodias nacionais

(CONCLUE NA PÁGINA 61)

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa apresentado pela Rádio Nacional todos os sábados, às 11,15 horas. Tôda a correspondência deve ser dirigida a GASTÃO PEREIRA DA SILVA: — "No Mundo dos Sonhos" — Rádio Nacional — Rio de Janeiro — Brasil.

Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta que você pediu de sua carta aqui.

AOS NOSSOS OUVINTES

Gostaríamos que, na medida do possível, os nossos prezados ouvintes nos enviassem as suas opiniões pessoais a respeito das interpretações analíticas que vimos dando aos sonhos que nos são remetidos, de maneira sincera e irrestrita. Isto vem enriquecer em muito os nossos estudos, trazendo por outro lado, preciosa colaboração para o nosso arquivo, do qual tem servido para a publicação de tantos livros de divulgação psicanalítica. A todos que nos atenderem, o nosso muito obrigado.

CORRESPONDÊNCIA

N.º 2396 — DAGMAR DE VASCONCELOS VELOSO — Rio — O sonho que nos mandou nada encerra de mau. Êle demonstra apenas que V. se sentindo tão feliz, receia perder essa felicidade. Mas, isso de certo não acontecerá, pois tudo indica que a continuação da vida feliz depende de V. Fique pois tranquila.

N.º 2460 — MARABÁ — Rio — Os fragmentos de sonhos que nos enviou são, evidentemente, insuficientes para que possamos dar a êles uma interpretação justa. Aguardemos assim o sonho que há de vir, o "sonho bonito". Teremos um imenso prazer em radiofonizá-lo num dos nossos programas. O livro a que se refere é "Conhece-te pelos sonhos" no qual, realmente, existe, como exemplo, um de seus sonhos, ocorridos nos bons tempos, em que até mesmo os sonhos eram mais fáceis de ser sonhados, não é assim? Êste livro, entretanto, que hoje se acha esgotado, já foi superado por um outro cujo título é "como se interpretam os sonhos". O primeiro é edição de "A Noite", o segundo da Editora José Olímpio. E' possível que encontre algum exemplar nos editores. Mas não perderá nada se não achar, pois, estamos preparando um terceiro que não está batizado porque ainda não nasceu. Nele havemos de registrar um sonho seu, valeu? Escreva-nos sempre que nos dá muita alegria.

N.º 2413 — MARIA LEONOR SIQUEIRA — E. do Paraná — O sonho que V. nos enviou mostra que V. está ameaçada por um amor violento, ao qual terá de recusar. Cuidado.

N.º 2455 — VANDA LUIZA DE MEDE$ROS — E. de Minas — O sonho reflete ser V. uma criatura incontentável, que anda enchendo a cabeça de fantasias, ou melhor, de "caraminholas" que lhe são prejudiciais e dos quais nada pode esperar. Procure desde já se adaptar mais à vida real, amando a vida que o destino lhe deu. O sonho não tem nenhum valor psicológico. E' produto de seus devaneios cerebrinos!

N.º 2263 — GUATEMALA PARANHOS — Araguari — O sonho revela que V. repele alguma pessoa de sua amizade, ou de suas relações. No simbolismo da "serpente" há uma mulher, moça ou companheira sua que não lhe serve como amizade, ou por outra, que lhe é nociva, prejudicial. Quanto aos sonhos repetidos com o réptil, significa que V. está despertando como mulher.

N.º 2454 — MARISA MORAIS — E. de Minas — Não escreva em papel pautado. O sonho revela o desejo que V. agora abriga de se casar, uma vez concluida a primeira fase de sua vida.

N.º 2401 — DALVA SANTA ROSA — Rio — O sonho mostra que V. não ficou bem com a sua consciência, em algum ato, gesto ou ação que tomou em sua vida. Isto é, V praticou alguma falta (mesmo dessas sem maiores responsabilidades) que a sua consciência condenou. O que foi?

N.º 2411 — IRIS BRILHANTE — E. de Minas — O sonho que V. nos enviou revela o desejo que V. alimenta em mudar de vida.

N.º 2433 — CELY — Rio — O sonho mostra que V. não confia muito em si mesma. O medo de que está possuida é que provocou o sonho, o qual vem demonstrar que a pessoa esperada não lhe é indiferente ao coração. Todo cuidado é pouco, apesar de dizer que se sente inteiramente feliz. Se V. tem fôrças para resistir, nada de maior acontecerá.

N.º 2256 — ELVIRA PIRES PINTO — E. do Paraná — Não devia ter escrito em papel pautado. Isto dificulta a interpretação. Não vejo no "simbolismo do vôo" aquela significação que V. deixa transparecer na sua carta. Ao contrário (sei que não vai aceitar a interpretação) o que os seus sonhos mostram é uma grande "insatisfação sensual". O sonho dá expansão ao instinto. E por isso V. desperta com aquela euforia de que fala ao concluir a sua missiva. Faltam entretanto maiores detalhes para uma análise muito ampla. Mas se se interessar escreva esclarecendo melhor a sua personalidade, pois esta é forte e bastante curiosa. Agradecemos as referências que faz ao programa.

N.º 2436 — MABLE CUKE — E. de São Paulo — O sonho, ou melhor a natureza dos sonhos que a persegue é muito curiosa. Acontece, no entanto, que o simbolo da "aranha" não é fixo. Trata-se de um "simbolo pessoal" que pede bem maiores esclarecimentos para ser revelado. Faça uma longa associação de iéias em tôrno da palavra "aranha" e nos envie, bem como maiores detalhes sôbre sua vida. A "aranha" deve encobrir idéias ocultas importantes. Mas além de não nos fornecer dados que sirvam de base a uma análise, V. ainda escreve em papel pautado".

N.º 2364 — SANDRA RABELO — E. de Minas — Êsses sonhos repetidos revelam um lastro muito forte de sentimentos de culpa. E' necessário que V. nos escreva, de próprio punho e abra sem medo a alma para que possamos descobrir o expressivo simbolismo dêsses fragmentos altamente significativos. Êles, os fragmentos mostram, através dos simbolos e das alusões, que a sua consciência a acusa e alguma falta, não pequena. O "homem alado" nada mais é que o desejo de se libertar da culpa. Teria V. sacrificado alguém em benefício da sua felicidade? Eis aí uma coisa que nos interessaria, a fim de confirmar as análises de sonhos semelhantes que vimos fazendo.

A beleza é uma obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface "Brilhante", ultra-concentrado, que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar êste creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade encantador à vista.

A pele que não respira, resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface "Brilhante" permite à pele respirar ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas e asperezas e a tendência para pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia voltam a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante". Experimente-o.

É um produto do Laboratório Alvim & Freitas, S. A.

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



Problema Toureiro

HORIZONTAIS

1. Custo — 6. Reze — 7. Andar — 9. Vigorosa — 11. Toureio — 13. Forma arcaica do artigo "o" — 14. Nome de mulher — 16. Margem (plural).

VERTICAIS

1. Amor poético e suave — 2. Tenuíssimas partículas de terra sêca — 3. Determine — 4. Malévolo — 5. Espiras — 8. Troça — 10. Nota musical — 12. Doar — 15. Outra coisa.

Correspondência

JOSÉ B. DE CARVALHO (Recife) — Continue, aqui estamos. Um forte abraço.

HELIO P. SOUZA (ITU) — Recebemos seu trabalho. Será publicado. Nos próximos, use "nanquim" e papél sem pauta. Um forte abraço.

Soluções do número anterior

PROBLEMA ALBA

HORIZONTAIS — Já — Ar — Xácara — Popa — Abar — Tripos — Tá — As.

VERTICAIS — Jacobita — Ararapas — Apar — Raro.

PROBLEMA SULISTA

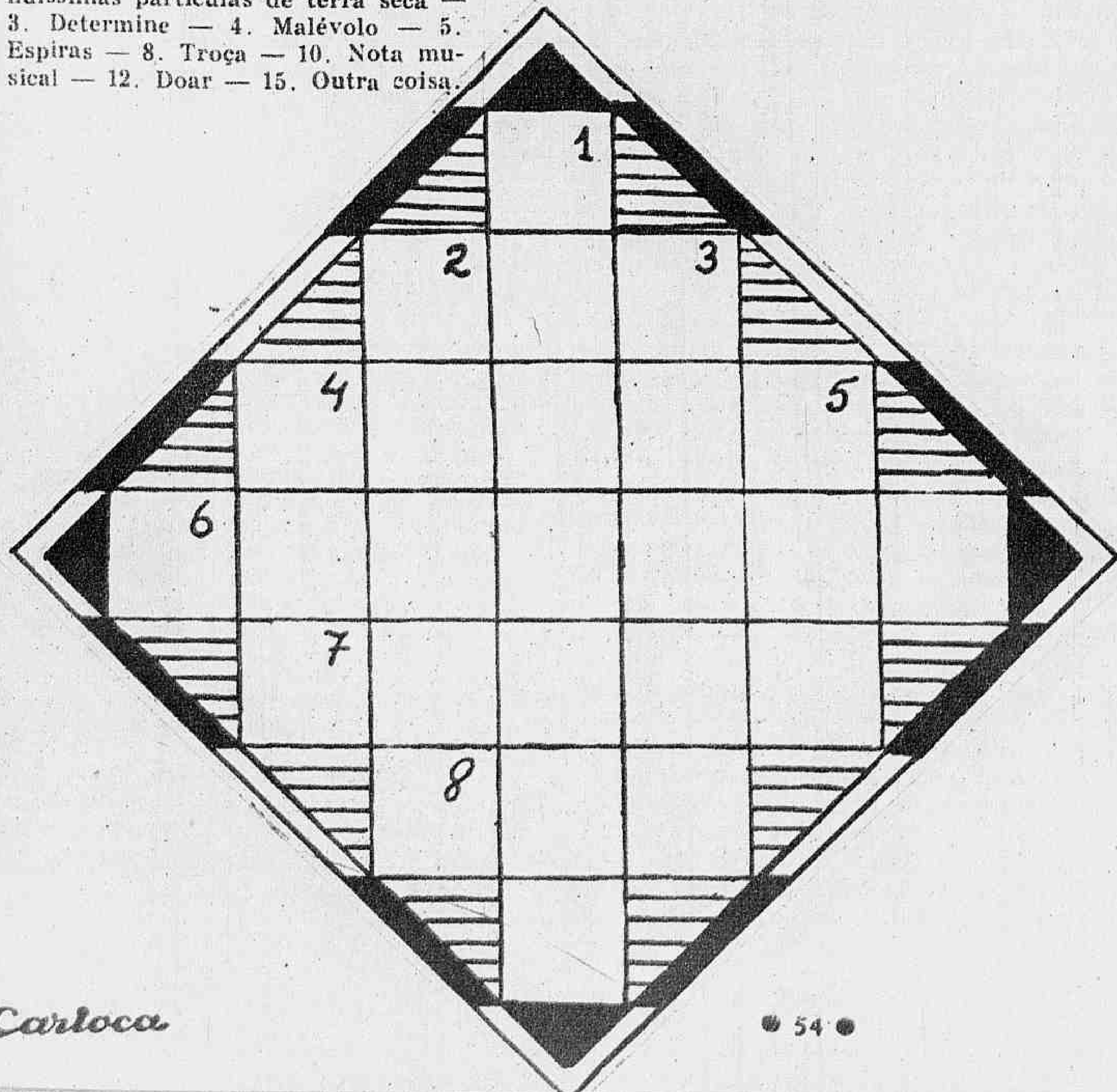
HORIZONTAIS — Calar — Aroma — Una — Cagra — Má — Ra — Lona — Acre — Are — Ais — Oasiana — Rosto — Mãe — Fadar — Arara.

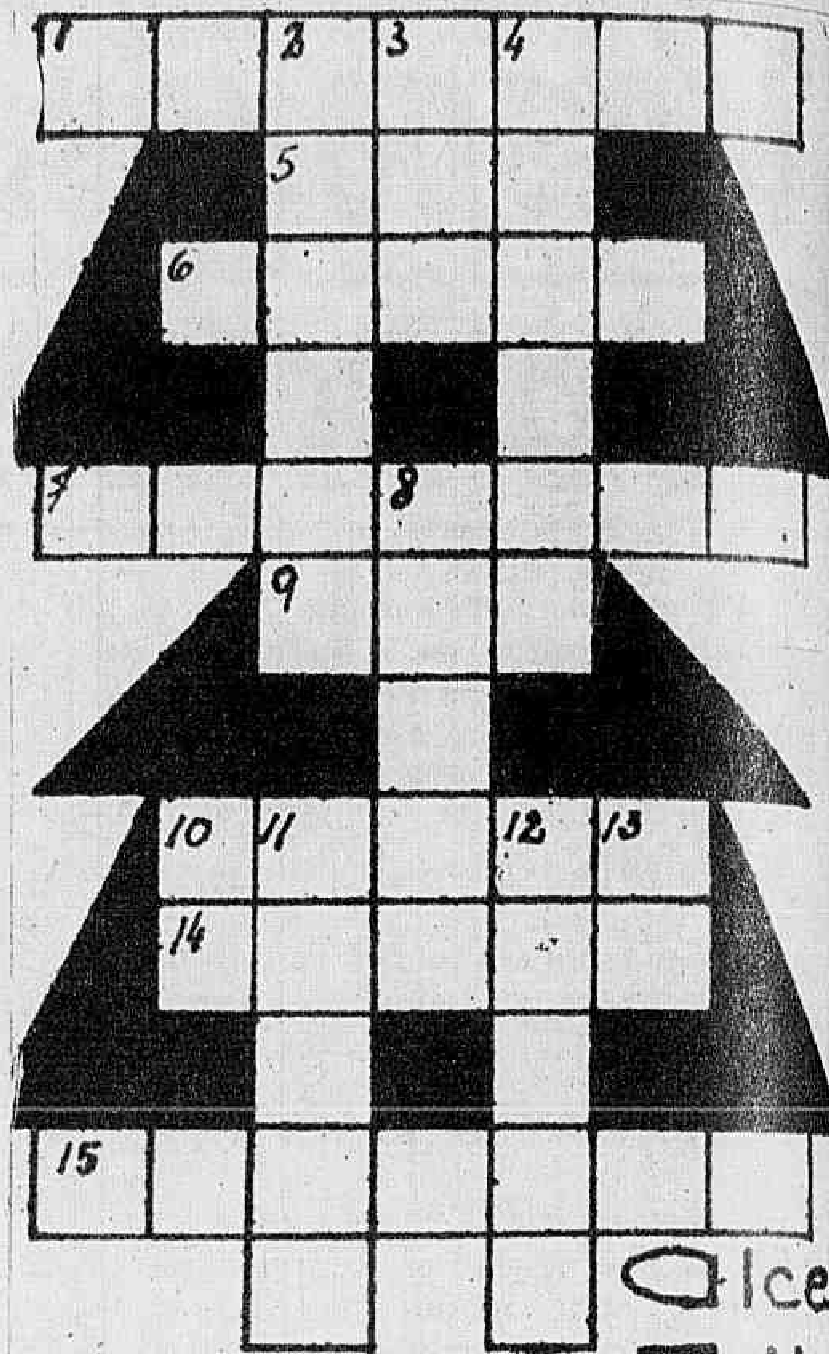
VERTICAIS — Cá — Aruá — Longo — Amar — Rã — Sanear — Arcano — Moro — Ária — Lã — Es — Risada — Somar — Atuar — Fa — Ra.

PROBLEMA ADELAIR

HORIZONTAIS — Sem — Casos — Separem — Remolares — Par — Nodal — Rumores — Siso — Ária.

VERTICAIS — Desalmado — Sapo — Mora — Cem — Ser — Se — Me — Pomo — Rara — Nús — Ler — Ri — Si.





Problema Alceu

HORIZONTAIS

1. Sem frio — 5. Aguardente proveniente da destilação do melaço — 6. Fio tênue — 7. Barba de espiga de cereais — 9. Multidão — 10. Gramínea que produz um grão muito alimentício — 14. Estilhaço — 15. Trincheira avançada, servindo de anteparo ao ângulo saliente duma fortaleza.

VERTICAIS

2. O mesmo que frigir — 3. A plebe — 4. Cobrir de pó — 8. Gratis (Bras. Maranhão) — 10. O mais — 11. Dança em compasso de 3 por 4, de movimento variado — 12. Transcrição do monograma grego do Cristo — 13. Rio da França.

Problema Carvalho

(J. B. de Carvalho — Recife)

HORIZONTAIS

2. Prega — 4. Carícia — 6. Pessoa que vive no ermo por penitência — 7. Principal praça pública nas cidades da Grécia antiga — 8. Criada de companhia.

VERTICAIS

1. Intriga — 2. Respira com dificuldade — 3. Atuara — 4. Constelação austral — 5. O mesmo que upa.

Pergunte o que quizer

...ta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre os assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, — Rio.

—o—

SUZANA DIAS — Os filmes que faltam na sua lista de celulóides de Dorothy Lamour são os seguintes: "Começou no trópico", "O último trem de Ma...", "Alegre e feliz", "Teatro flutuante", "O terror dos maridos", "Deuses de barro", "Johnny Apollo", "A garota do circo", "Sorte de cabo de esquadra", "A sultana da sorte" e "Quero você, morena".

★

BETTY — Louis Jourdan nasceu em Marselha, França, a 19 de junho de 1921. E' casado com Berthe Jourdan.

★

COLBERT'S ADMIRER — Pôrto Alegre — Os primeiros vinte filmes de Claudette foram os seguintes: "O filho da fortuna", "Grilhão eterno", "A ho... licda", "Amor audaz", "Inconstância", "Romance de Veneza", "Mentiras de mulher", "Honra de amantes", "O tenente sedutor", "Sua espôsa perante Deus", "Segredos de uma secretária", "Lição de bárbaro", "The Wiser Sex" (não exibido no Brasil), "O homem de ontem", "O falso presidente", "O sinal da Cruz", "Esta noite é nossa", "A comédia de um lar", "Reportagem de estouro" e "Mulheres e homens".

★

... G. — Rio — Anna Magnani nasceu no Egito. Foi esposa do diretor Goffredo Alessandrini. Começou no cinema em 1934, em A cega de Sorrento, secundando Dria Paola, a protagonista do filme. Depois fez: "Cavalleria", "La Principessa Tarakanova", "Una lampada alla finestra", "Finalmente sós", "La fuggitiva", "Teresa Venerdi", "La fortuna viene dal cielo", "Il fiori sotto gli occhi", "Quartetto pazzo", "Romanzo de aberta" (que lhe deu fama), "Abbasso la miseria", "Chega de misérias", "O bandido", "Ante êle toda Roma tremia", "Vingança", "Angelina deputada", "A respeitosa de S. Marino", "La voce umana", "O grito da carne", "Molti sogni per le strade", "Il miracolo" (êste e "La voce umana" formam um filme com o título "Amore"), "Vulcano" e "Camicie rosse", em que interpreta Anita Garibaldi, dirigida por Alessandrini.

★

CECILIA F. — Rio — Peter Lawford é solteiro. E' filho de um Lord. Nasceu em Londres, a 7 de setembro de 1923. O verdadeiro nome é Peter Lawford mesmo. O primeiro filme foi "Old Bill" (1930), feito na Inglaterra. Dizem as biografias que já esteve no Rio, não sei em que data. Pode escrever-lhe para Metro-Goldwyn-Mayer - Studios, Culver City, California, USA.

★

A. RODRIGUES — Luise Rainer está retirada do cinema desde o filme "Refens", feito durante a guerra. A lista dos filmes da grande atriz é a seguinte: "Flirt", "Ziegfeld, o Criador de Estrêlas", "A terra dos Deuses", "Os candelabros do Imperador", "Labirintos do destino", Mademoiselle Frou-Frou", "A grande valsa", "Escola dramática", e o citado acima. Não tenho o endereço de Luise.

★

MARIO FERNANDES — Rio — Lena Horne nasceu em Brooklyn, num dia 30 de junho. "Lourinha do Panamá", "Uma cabana no céu", "Tempestade de ritmo", "As muralhas de Jericó", "A filha do comandante", "Herança mágica", "Viva a folia!", "Duas garotas e um marujo", "Ziegfeld Follies", "Quando as nuvens passem" e "Meu coração tem dono". Trabalhou também em filmes curtos. Escreva-lhe para Metro-Goldwyn-Studios, Culver City, Cal. USA. E' divorciada.

★

VELHO "FAN" DE MIRIAM — Rio — E' difícil dizer qual o melhor papel de Miriam Hopkins. Principalmente para quem também é um velho "fan" de M. H. como eu sou. Talvez aquele de "O médico e o monstro".

★

FERNANDA — Rio — Dale Robertson está ficando muito popular em Hollywood, sim. E' da 20th-Century-Fox. Qual será o seu segundo filme entre nós? Ele já nos apareceu em três filmes antes de "Minha cara metade", Fernanda: "O lutador" (em que fez um excelente Jesse James), "Entre dois juramentos" e "Terra virgem", que ainda devem andar correndo os bairros.

Nasceu em Oklahoma City, mas não sei a data. Foi boxeur antes de tornar-se ator de cinema.

★

F.D.B.D. — Rio — O elenco de "Depois da tormenta" é o seguinte: Bette Davis, Barry Sullivan, Jane Cowl, Betty Lynn, Frances Dee, Kent Taylor, John Sutton, Peggy Castle, Otto Kruger, Walter Sande, Brett King, Richard Anderson, Schaeffer, Katherine Emery e Lisa Golm.

★

ANITA R. — Rio — Rossano Brazzi no Brasil brevemente, para assistir à estréia de um de seus últimos filmes? Não me consta, Anita. Em todo o caso darei o "furo" ao Salvyano... O nome da espôsa do popular "astro" peninsular é Lydia Bartolini. Tem 34 anos.

★

ALVARO B. SOUZA — Charles Boyer nasceu em Figeac, França, a 28 de agôsto de 1898. E' casado com a antiga "estrêla" Pat Patterson. O filme em que êle interpretou o pequeno papel de um "chauffeur" foi "A mulher de cabelos de fogo", de Jean Harlow. O filme passado num hospício chamava-se "Mundos íntimos". "Le Capitaine Fracasse", de Cavalcanti não foi exibido no Brasil.

★

MARIO O. LEITE — "Scarlet Days" foi apresentado no Brasil com o título "Quando o ouro desaparece". O "cast" reunia Richard Barthelmess, Carol Dempster, Clarisse Seymour, Ralph Graves e Eugenie Besserer. Explorava a história do famoso Joaquim Murieta.

* * *

B. M. — James Mason nasceu em Huddersfield, Inglaterra, a 15 de maio de 1909. E' casado com a atriz e escritora Pamela Kelino, que fez a vilã em "A taça de amargura". Está nos Estados Unidos. Pode escrever-lhe para os 20th-Centkry-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal.

* * *

NATALICIO BORGES — Rio — O falso palhaço em "Expresso para Berlim" chama-se Peter Von Zerneck.

* * *

EMILIA GONZAGA — Porto Alegre — Farley Granger nasceu em San Jose, California, a 1º. de julho de 1925. Pode escrever-lh...



DISCOS EM ASSINATURAS PELO REEMBOLSO POSTAL

Receba mensalmente em sua casa os dois melhores discos populares, escolhidos entre os últimos sucessos lançados no Rio ou em São Paulo, bem protegidos em caixa de madeira, por apenas Cr$ 55,00 cada mês, pagos só ao receber os discos no correio, pelo reembôlso postal, sem mais nenhuma despesa.

Basta inscrever-se na

ASSOCIAÇÃO DAS DISCOTECAS BRASILEIRAS,

sem outro compromisso além de receber os dois discos mensais por apenas Cr$ 55,00, e gozará ainda muitas outras vantagens, como:

Adquirir mais um ou dois discos de sua escôlha, no mês que quiser, ao preço das lojas do Rio, aproveitando o porte e a caixa que lhe leva seus dois discos mensais.

Comprar vitrolas, rádios, suas peças e acessórios, no Rio, com os descontos de que goza a Associação, que lhe mandará a nota da loja vendedora, ao remeter-lhe a encomenda.

Receber folhetos de discos, retratos de artistas, etc., junto com os discos de sua assinatura.

—★—

Preencha aqui:

Nome ....

Endereço ....

Cidade ....

Estado ....

ASSOCIAÇÃO DAS DISCÓTECAS BRASILEIRAS

Caixa Postal 4600 — RIO

End. Telegráfico — DISCOBRASI

UMA REVELAÇÃO

(Continuação da página 9)

mo Silva, grande compositor, e ao "doublé" de esportista e homem ligado às atividades radiofônicas, que é Jaime Moreira Filho. Foram eles, pois, os autênticos "Ziegfelds" da minha carreira artística. Sou-lhes, portanto, eternamente agradecida por essa oportunidade e interêsse. Sem dúvida, no curso de minha profissão, saberei corresponder à confiança de ambos e, igualmente, não decepcionarei os meus fãs de todo o Brasil.

O COMEÇO

Prosseguindo, acrescenta a simpática cantora:

— Antes de pensar no rádio, cantei muito tempo numa "boite" situada no bairro das Laranjeiras, e tomei parte em numerosos programas de "calouros", em diferentes emissoras. Assim, fui vencedora de prêmios valiosos com a primeira colocação nos seguintes programas: "Papel Carbono", orientado por Renato Murce; "Pescando Estrêlas", dirigido por Arnaldo Amaral; e no desfile de "Calouros", do conhecido compositor Ari Barroso. Somente depois, quando já era longa a caminhada em busca do meu modesto lugar ao sol, consegui chegar às portas das hertzianas cariocas. Foi bem dura a minha peregrinação, mas graças a Deus estou satisfeita e orgulhosa disso, podendo hoje narrar os fatos que antecederam o meu ingresso no rádio brasileiro.

QUEM E' ANGELA MARIA

A própria artista, fazendo uma pausa na sua curiosa explanação, solicitou-nos tornar público alguns detalhes em tôrno da vida artística e de tudo que aconteceu até esta data. Começaremos por informar a seus fãs e aos leitores de CARIOCA que a linda intérprete da Mayrink Veiga nasceu na cidade de Conceição de Macabu, Estado de Santa Catarina, a 13 de maio de 1929. Conta atualmente, vinte e duas primaveras, e é solteirinha da silva. Chegou ao Rio de Janeiro aos quatro anos de idade, numa tarde ensolarada, no ano de 1934. Portanto, segundo ela própria nos adiantou, é mais carioca do que catarinense, uma vez que, desde então, nunca visitou sua terra natal. Seu ingresso na PRA-9 teve lugar no dia 1.º de março de 1951, e atualmente é artista exclusiva de uma gravadora. Angela é de estatura mediana, morena, meiga, sem vaidade, sendo o cinema seu divertimento preferido, seguido da música erudita (clássica) e de praia. No gênero da música popular, gosta mais do samba-canção, bolero e fox-blue. Entre as principais festas do Calendário, prefere o Natal, pois é nesta época quando pode rever os parentes e usufruir os carinhos do lar.

GRAVAÇÕES

Datam do ingresso de Angela Maria em uma de nossas gravadoras, as seguintes gravações populares em discos, no corrente ano: "Sou Feliz", samba de Augusto Mesquita e Ari Monteiro; "Quando Alguém Vai Embora", samba-canção de Ciro Monteiro e Dias da Cruz; "Sabes Mentir", bolero de Oton Russo; e "Não Tenho Você", expressivo samba-canção de Paulo Marques e Ari Monteiro. Para a fase carnavalesca de 1952, a cantora da Mayrink, citou-nos os seguintes "carros-chefes": "Segue", samba de Paulo Marques e Aylce Chaves, dupla de compositores que vem conquistando uma brilhante carreira no âmbito da nossa música popular; "Balaçan, Mas Não Cai", marcha de Lourival Faissal, o homem que tem liderado versões brasileiras de melodias estrangeiras, e Chocolate, integrante do "cast" da Nacional; "Meu Destino E' Sofrer", samba de Luiz Soberano, nome que dispensa comentários; e, finalmente, "Renunciei", samba de Luiz de França e Cicero Nunes.

PLANOS E EXCURSÕES

Presentemente, Angela Maria está atuando numa "boite" do Leme. Pretende, dentro de alguns dias, transferir-se para outra na Cinelândia. Oportunamente, de acôrdo com suas próprias declarações, deverá excursionar através de vários importantes centros artísticos do país, ou sejam, os Estados de São Paulo, Santa Catarina, Minas Gerais, Bahia e devendo prolongar essa "tournée" até o fabuloso Amazonas. Aliás, recentemente, recebeu uma vantajosa proposta do Amazonas, mas por contingências de ordem particular não aceitou-a. Aí têm, em suma, um relato completo da vida artística de uma das cantoras mais completas do "broadcasting" nacional.

AS CINCO...

(Conclusão da página 24)

vantados, olhos oblíquos e as sobrancelhas seguem o mesmo movimento. É um homem baixo e a cabeça é pequena. Sensibilidade mais desenvolvida. Ritmo de ação mais rápido. É o gênero de intuitivo. Fisicamente é forte e ágil; entretanto, a fôrça diminui quando a agilidade aumenta e ajeita-se a funções variadas, não suportando a monotonia. É amável e adapta-se a grupos diversos. É expansivo e loquaz, rapidamente colérico.

O RETRAIDO LATERAL — Distingue-se pelo rosto alongado e achatado nos lados, mais compridos do que largo, fronte firmes, musculos salientes, entradas nas têmporas, maçãs do rosto em relêvo, fronabaulada, linha do nariz com sinuosidades, olhos afundados nas órbitas. É um homem de ação. É expansivo, gosta de se locomover, fala alto, gesticula, discute com entusiasmo. O ardor de suas paixões o impedem de ter uma afeiço durável. Gosta da aventura e não é um "homem de família". Casa-se tarde. É parcial em seus julgamentos mas é um "dirigente". É muito pouco estável.

O RETRAIDO FRONTAL — Perfil reto, olhos bem abertos, olhar luminoso, nariz quase reto, boca pouco saliente, lábios, em geral, cerrados (tipo ideal antigo). Narinas estreitas, relevo pronunciado sob a testa. Em geral, é homem de ação refletida. Sua inteligência tem uma certa tendência para a abstração. Encara o ca-

samento como um fato sério, pode ser fiel à sua palavra. De ordinário, não é um frívolo. É dotado para o comando, gosta da medida e do equilíbrio, mas tem duas vidas, uma vida social e uma vida interior. Também pode ser um homem solitário, taciturno, não confia nunca em ninguém e é muito suscetível.

COMO PENSAM OS...

(Conclusão da página 48)

grama de calouros comandado por ele, cantou um calouro de nome Ricardo Pires imitando Francisco Alves. Quando terminou de cantar, o locutor bradou no microfone: Muito bem, o Sr. canta maravilhosamente, canta até melhor que certos artistas do rádio brasileiro, como o Sr. Francisco Carlos.

O Sr. não acha, senhor redator, que é querer tampar o sol com uma peneira, comparar um cantor do valor de Francisco Carlos com um calouro que cantou pela primeira vez e ainda imitando o Chico Viola? Pedimos ao senhor que publique esta carta, na seção "Como pensam os radio-ouvintes", pois somos leitores assíduos desta maravilhosa revista CARIOCA.

Certos de sua preciosa atenção, despedimo-nos, desejando-lhe muitas felicidades. Assinam os amigos.

Por todos os **meus amigos — Vicente de Almeida, Ivan, Vicente, Neuza, Edma Maria, Valdomira, Nijaurina e Erick.**
J. Pessoa — PB.

Piracicaba, 2-10-51. Prezado senhor Paulo José — Saudações — Leitor assíduo da sua seção, escrevo-lhe para reiterar minha admiração por Carmélia Alves.

A "Rainha do Baião" é hoje, e continuará a ser por muito tempo uma das melhores — senão a melhor — de todas as cantoras do Brasil.

Senhor Paulo José — Carmélia Alves é uma cantora completa, possui voz, beleza, popularidade, simpatia, personalidade e "bossa", enfim, tem tudo para uma ótima cantora.

E aproveito a oportunidade para felicitar a notável "Rainha do Baião" dizendo e cantando com aquele jeito que só ela tem, uma preciosa seleção dos principais sucessos de Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga "No Mundo do Baião".

Despeço-me agradecendo a possível publicação ao gentil redator.
Aristides Sales de Oliveira — Piracicaba — São Paulo.

NO MUNDO...

(Conclusão da página 16)

tava resolvida a tudo para que o seu romance não terminasse. E foi assim que conseguiu fugir para o Irak, enquanto John se recusava a deixar Abadan, até receber notícias de que a noiva se achava sã e salva do outro lado da fronteira. Então John abandonou o Irã e foi encontrar-se com Annouche no Irak. Os dois seguirão agora para a Inglaterra onde o casamento se realizará.

..CASO SENTIMENTAL — Êste emocionante caso sentimental passou-se há poucos dias em Paris, sendo principais protagonistas o jovem físico Michel Georgesco, secretário de um laboratório particular de experiências nucleares, e sua jovem espôsa, Judith, bailarina de music-hall sôbre a pista do Tabarin.

Judith e Michel viviam separados desde alguns meses e deveriam divorciar-se proximamente. Entretanto, tôda a noite precedente à sua morte, em circunstâncias misteriosas, Michel amoroso indefectível de sua mulher, passou-a na casa de Judith. Os três — êle, a espôsa e um pintor americano de passagem em Paris, conversaram animadamente a noite inteira. Às 5 horas da manhã, Michel e o amigo se retiraram. O físico deixou o pintor em seu hotel e saiu novamente. Às 6 horas da manhã descobriram na rua o cadáver de Michel. Dentro de seu bolso havia um bilhete assim redigido:

"Em caso de acidente, avisem minha mulher". O exame pericial autenticou como causa-mortis o envenenamento por estriquinina. Dois dias depois o pintor, amigo do casal, regressou aos Estados Unidos.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

O verão se aproxima e, com êle, os belos dias de sol. Faça uma tentativa de ir à praia. Aproveite bastante o ar puro e o mar. Deite-se na areia morna e vá, gradualmente, todos os dias, ficando exposta dois minutos mais. Depois da primeira semana observará que sua pele ficou aos poucos tostada, e não há queimaduras a lamentar.

Passe um óleo protetor no rosto, pescoço e nas pernas. E aproveite ao máximo a temporada de praia que ora se aproxima.

●

A limpeza do couro cabeludo é muito importante para sua aparência. Limpeza rigorosa, duas vezes por semana, com "Shampoo", sabão líquido, água corrente. Aproveite o sábado para dar uma forte massagem nos cabelos. Utilize óleo de rícino puro, amornado. Diàriamente a escova é imprescindível para livrá-los da poeira. E uma vez por mês no mínimo é necessário ir a um especialista afim de observar de perto, as condições de seus cabelos.

●

Ainda sôbre o verão é necessário observar que a alimentação deve ser leve, à base de frutas e legumes. Aproveite essa época e faça uma completa desintoxicação do seu organismo. Beba bastante caldo de fruta, alimente-se de cereais, mel de abelhas, leite e verduras cruas. Verá que aos poucos tornar-se-á mais bonita e mais esbelta. E é um explêndido programa êsse, rejuvenescer e ficar mais bela.

●

Agora que o sol brilha, você usa vestidos claros e leves, não carregue a maquilagem. Empregue uma base rosada. Um pó claro, côr de pêcego. Baton cereja. Lapis marron escuro — isso se você não ficar muito morena. Nada de muito rimel nas pestanas, nem de pó de arroz muito pesado. Procure aproximar-se o mais possível do natural. E assim remoçará cem por cento.

Nada de sostificação absurda, nem de escotismo. Escolha vestidos de tonalidades claras, leves e vaporosos. E leve será também a sua maquilagem, a sombra de seus olhos, os seus cabelos tratados.

●

Se você tem a pele ressecada e com tendências a enrugar, não esqueça de alimentá-la convenientemente. E' muito importante você, após lavar o seu rosto com água morna e um sabonete neutro, usar um creme nutritivo:
Óleo de amêndoas doces — 60 gramas, cêra branca — 15, espermacete — 15, manteiga de cacau — 30, lanolina — 30 e tintura de benjoim — 10.



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON
Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ......
NOME ......
RUA ...... N.º ......
CIDADE ...... ESTADO ......

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

MANCADA

(Continuação da página 3)

disse-lhe que era "cometa", falou-lhe em milhões e numa viagem por toda a Europa .Casaram-se.

Mas, que havia de fazer e dizer "Portuga" quando foi interrogado sôbre a sua identidade e profissão? No amor, realmente, é preciso ser sincero. Antes tivesse respondido simplesmente.

— Sou ladrão...

★

Não se sabe mesmo de "Portuga". Sumiu...

Mas, se fôr prêso de novo, será, ainda, processado por outro delito — o de bigamia. "Portuga" era casado.

Que "mancada"!

"Mancada", na gíria dos ladrões, quer dizer — idiotice, fracasso, negação profissional.

Está desmoralizado. Perdeu a mulher e o cartaz.

(Continuação da página 6)

tos notáveis. Como crítico, seu mérito era êste: sabia ver. Sua paixão pela pintura encarregara-se do mais. Seu prestígio era merecido. E Fontana o sabia.

— Este é bom — comentou. Sobretudo os olhos...

Voltando-se, perguntou:

— Quem é?

O outro respondeu em voz baixa, evasivamente:

— Uma amiga.

— Sua noiva? — perguntou o amigo fitando-o.



QUANDO APARECEM AS

Manchas - Cravos - Espinhas

CREME

POLLAH

Deve ser usado sem demora

POLLAH cura as imperfeições da pele

Vende-se nas perfumarias e farmácias

O pintor meneou a cabeça e Vial notou algo estranho em seus olhos. A voz de Fontana quase não se deixava ouvir, quando disse:

— Faz dois anos que estou casado.. com outra.

Inesperadamente, Vial sentiu-se vexado. Não gostava dessas coisas, pelo menos não era tão moderno para aceitá las. Claro que isso não era assunto seu, nem gostava de envolver-se em coisas alheias. E bastou-lhe olhar para o pintor para compreender que, ainda que estivesse casado com outra, continuava apaixonado por aquela mulher.

Voltou a contemplar o retrato.

— Fontana, você tem que... ia dizer-lhe "tratá-lo de novo", quando bateram à porta.

Fontana abriu-a. Detida no limiar, uma jovem bonita e meiga olhava-o timidamente.

— Ana, eu não já te disse...

Vial compreendeu a situação do pintor e, adiantando-se, sorridente, exclamou:

— Tenha a bondade, senhora. Está em sua casa...

A jovem olhou-o agradecida. Depois, voltando-se para o pintor, explicou:

— Não queria incomodá-lo — disse, humildemente. Mas trouxeram esta carta... Um mensageiro... Eu... eu pensei que podia tratar-se de assunto importante...

Fontana empalideceu.

— Quando? Há muito tempo?

— Sim, há algum tempo, já...

O pintor guardou-a no bolso.

— Não vai ler?...

— Não, agora não. Mais tarde...

Logo, compreendendo sua descortesia, fez as apresentações. Vial procurou amenizar a situação. Foi muito gentil para com ela e teve palavras gratas para a esposa ausente. A jovem senhora ouvia-o encantada e de vez em quando olhava para o esposo, como querendo dizer-lhe: "Assim que você devia ser"... Depois de algum tempo, com uma desculpa trivial, despediu-se. Teria, talvez, gostado de demorar-se mais, ainda que estranha ao assunto, ouvindo-os. Mas, sabia que no momento sua presença era um tanto embaraçosa para os dois homens.

— Com licença. Devem querer falar sôbre coisas que eu não entendo... — disse.

E humilde, pequenina, sorridente, retirou-se. Vial vu-a afastar-se. pensativo voltou-se bruscamente para Fontana e disse:

— Pode ler sua carta. Não se constranja comigo.

E sem esperar resposta, foi para a janela. A cidade estava já iluminada, enchendo-se de estrêlas e de luzes. Acabava de nascer para a noite.

Foi algo estranho. Vial voltou-se como se o houvessem chamado, suavemente. Fontana estava enterrado numa poltrona, abatido, prostrado. O outro contemplou-o, alarmado:

— Que tens?

O pintor enfrentou seu olhar, fixamente. Logo, num gesto impulsivo, estendeu-lhe a carta. Vial tomou-a, hesitando. Apenas quatro linhas e uma assinatura: "Raul. Ontem à noite compreendi que amo outro homem. Dói-me profundamente ter-lhe de dizer isto. Perdoe-me este mau momento — Júlia".

Fontana cobriu o rosto com as mãos e Vial mordeu os lábios, enojado. Pensou naquela criatura meiga, humilde, que alí estivera minutos antes, e sentiu-se sufoçado por uma onda de revolta. Foi então que, de repente, segurando um braço de Fontana, ergueu-o com violência.

— Júlia sabia que você era casado? — perguntou com voz rouca.

O pintor assentiu com um gesto. E Vial deixou-se vencer pela ira. Ergueu o braço e golpeou com dureza o rosto do outro.

— Canalha !— exclamou. Você é um grandíssimo canalha!...

Estendeu o pé e, da tela que admirara só ficou uma chaga que a separava em dois pedaços. Em seguida, apanhou o chapéu e encaminhou-se ràpidamente para a porta da rua. Aí, parou um instante.

— Se algum dia passar por mim, peço-lhe que não me cumprimente.

E quando ia transpor a porta ouviu a voz de Fontana:

— Vial! Por favor... não se vá!...

O crítico olhou fixamente para o pintor Fontana aproximou-se dêle.

— Perdôe-me... — murmurou. Não sou tão vil como você julga... Mas ela me punha louco...

Vial deixou cair o chapéu numa cadeira.

— Que pretende fazer agora? — perguntou friamente.

Fontana vacilou.

— Não sei... — disse. Porém, em seguida, olhando-o, acrescentou:

— Vial, se não houver nenhum inconveniente de sua parte, sairei com você...

— Como queira... — disse o outro, quase cordial, como se nada houvesse acontecido.

Fontana voltou uns vinte minutos depois. Tomara banho e trocara de roupa.

— Quero ver a cidade esta noite — explicou. Creio que será diferente.

Vial olhou para o alto, num gesto ambíguo.

— Há de ser — respondeu. Tôdas as noites são diferentes.

Uns passos rápidos fizeram com que ambos se voltassem com presteza. A jovem aproximou-se e contemplou-os com um sorriso.

— Penso que não me fiz esperar muito — disse com uma voz cheia de júbilo.

Fontana deu o braço à espôsa e olhou para Vidal:

— Ana vem conosco...

O crítico sorriu:

— Com todo o prazer. E' uma grande honra...

E logo, olhando o pintor, fixamente:

— Agora, sim, creio que esta noite será uma noite diferente... Muito diferente...

"O CRIME DO SR."...

(Continuação da página 7)

so espetáculo de um homem que havia comido em nossa mesa e dormido sob nosso teto, e que, em um improvisado

cenário, fazia trabalhar suas pulgas amestradas. Nunca antes, e jamais depois, vimos coisa tão surpreendente como aquela "troupe" de pulgas que obedeciam à voz do senhor Beany, nosso ex-pensionista.

E jamais consegui compreender por que minha mãe não se sentiu orgulhosa de ter o senhor Beany e suas pulgas no primeiro quarto do terceiro andar de nossa pensão.

"HISTÓRIA DE UM...

(Continuação da página 10)

da?". Ontem você me pareceu muito triste. Não quero vê-la assim, você que é uma fonte perene de alegria. Não quero ver sombras em seu espírito. Faz-me mal sua tristeza e faz-me sentir a impossibilidade de levar-lhe um pouco de conforto.

Já leu os sonetos de Almaforte? De tôda forma os mando. Talvez consigam levar-lhe à alma um pouco de alegria.

10 de novembro

*

Como sua voz é doce, minha amiga! Faz apenas meia hora que terminou a palestra da noite no hotel, e não pude resistir à tentação de dizer-lhe agora mesmo quanta ternura me inspirou nesta noite. Todos ficaram deslumbrados com esta revelação sua. Também, então, tive desejos de gritar: "E' minha!".

Que loucura a minha, que loucura... Como tudo é absurdo! E, não obstante, apego-me a este sofrimento cruel, dilacerante, que é a própria esssência do meu afeto profundo...

Cantará, amanhã, novamente? Sim, rogo-lhe.

11 de novembro

*

Sei que minhas cartas a preocupam. Noto-lhe o gesto impaciente quando recebe a correspondência. Não, não pense que eu seja vaidoso. Pelo contrário, quando imagino que algo meu pode interessar-lhe, sinto-me infinitamente humilde e mais se aprofunda minha mágoa por essa tremenda distância... Não estranhe meu anonimato. Nem pense que algum dia eu renuncie a êle. Terá que ser assim. Não pode ser de outra maneira, querida amiga.

Contudo, sua impaciênca me tortura o coração. E, por vêzes, tenho de fazer esforços ináuditos para acalmar meus impulsos quando você passa perto de mim

12 de novembro

*

Nunca lhe falei sôbre minha infância. Jamais pude falar a alguém sôbre ela. Tal é a minha solidão, pequena.

Lembro-me do velho casarão, coberto de trepadeiras. Meu quarto tinha uma janela imensa que dava para o poram, propriedade exclusiva de meus irmãos e minha. A noite, costumávamos reunirnos no pátio, onde um de nós cantava, acompanhado pela guitarra, ou meu pai, com sua voz grave e pausada, nos contava histórias maravilhosas de sua pátria distante. Eu era então muito pequeno, e geralmente adormecia no colo de minha mãe. E ela, com infinita suavidade, levava-me carregado para a cama e ficava horas e horas velando o meu sono... Como minha mãe haveria de gostar de você! Ela era "mignon", de cabelos escuros, e olhos grandes e claros como os seus. Falava sempre com uma voz muito baixa e muito doce. E sonhava para seus filhos grandes destinos e via-nos sempre triunfantes em grandes emprêsas... Como tudo passa, minha amiga, como tudo passa...

Súbito, deparamo-nos sós e fracassados. O destino de glórias é apenas luta e dor. E os sonhos de nossas mães, pranto permanente no coração.

Perdôe-me estas palavras sombrias. Somente à você poderia falar assim, com os olhos úmidos.

Por você, minha amiga, voltei a sentir-me ingênuamente feliz, recordando a velha casa, o pátio, o pequeno pomar.

13 de novembro

*

Fugi desesperado do salão de festas... Como você estava linda, minha doce amiga! Quantos admiradores em tôrno de você! Quantos olhares cubiçosos de sua formosura! E você sorria, alegre e despreocupada. Ah, se soubesse a angústia que me oprime o coração... Angústia por você, querida. Suplico-lhe: não se abandone a êsses olhos que a fitam impacientes. Não creia nas palavras que lhe possam ser ditas com voz doce e envolvente. Só meus olhares são puros, só minhas palavras são sinceras!

Quanto daria para arrancá-la a êsse mundo artificial.

14 de novembro

*

Dois dias, apenas, mais dois dias... E' possível?... As vezes tenho a impressão de que não se irá nunca. E ate penso que um dia, estendendo as asas dêsse sonho meu, deterei seu passo, beijarei suas mãos, e, de joelhos, chorarei em seu regaço, qual uma criança...

Oh, querida, querida minha! Como é imensa e absurda a minha dor!

Hei de seguí-la por todos os portos, e juntos percorreremos as cidades mais estranhas, mais longínquas. Estarei sempre ao seu lado.

Dois dias, apenas dois dias!...

15 de novembro

*

Chegou o momento que tanto temi.

Adeus, querida e doce amiga. Que lhe hei de dizer?... Que lhe posso dizer?... Sinto-me tão ausente... Dentro de alguns minutos já não a verei. Nunca mais...

Estou-a observando, agora. Quero sentir a dor infinita de vê-la partir. As idéias giram-me no cérebro, sinto-me como que enlouquecendo. Lembro-me das palavras de minhas cartas... Lembro-me de sua voz, seu sorriso. E também de minha mãe, minha casa, meu pomar.

Adeus, adeus! Que você já se vá... que meu coração já não suporta essa tortura... Oh, pequena! Oh, inatingível!

Olhou-me agora, sem querer. Involuntàriamente. Como são claros e lindos os seus olhos!..

Adeus. Mais uma vez, adeus, querida! E obrigado, obrigado, por tudo...

Volto, agora, à minha vida rotineira, a essa triste vida que eu olvidara êsses dias, vivendo a ilusão de um sonho maravilhoso.

Dentro de alguns minutor terei levado ao carro sua bagagem e voltando a ser nada mais que um simples criado deste hotel.

MISS PRIMAVERA...

(Continuação da página 15)

rador teve a impressão de que Bárbara não era fotogênica, mostrando má vontade em prosseguir nas provas. Enganou-se, porém. Quando a prova foi exibida, verificou-se que esa garota ganhava enormemente nas fotografias, ressaltando sua beleza.

Não tiveram os diretores grande confiança em Bárbara, nos seus primeiros meses de trabalho. Mas se há uma deusa da Fortuna, esta devia sorrir, porque quando Bárbara apareceu junto de Errol Flynn, em "As aventuras de Dom Juan", ficou patenteado que essa tímida, calma e inexperiente estreante possuia um grande talento de comediante. Começou a aparecer ao lado de "estrêlas" famosas, como Bette Davis, Denny Kaye e, últimamente, com Claudette Colbert, em "Não me chame de mamãe"; neste filme ela desempenha o papel de filha de Claudette.

Claudette Colbert, considerada a atriz mais elegante do cinema, declarou que Bárbara herdará êsse seu título:

—A garota tem tôdas as possibilidades de vir a ser a mulher mais elegante de Hollywood — declarou Claudette — porque ela tem um bom gôsto inato, o que não se pode dizer de muitas outras artistas. Sabe escolher as côres de vestidos que melhor combinam

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Grátis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos sem compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

CRESCER
HOMENS E MULHERES
Aumentam sua estatura (também de pernas) tornando-se mais imponentes com o aparelho de alongamento garantido
"SUPER-STALTO"
Logo após a primeira aplicação, resultados sensíveis. Aumentos até 16 cms. Milhares de eloquentes atestados mundiais. Remetemos pelo reembolso postal
Peça catálogo grátis
X. HERMES - Caixa Postal, 890 - S. Paulo

A "RENTRÉE"...

(Continuação da página 5)

O RÁDIO

Ao encerrarmos a nossa agradável palestra com Virginia Lane, fomos ainda portadores de um recado aos seus fãs. E é ela própria quem afirma:

— Estou me preparando para ingressar numa das nossas estações de rádio. Não é apenas a atividade teatral que me contagia e seduz. Sempre desejei enfrentar o público amigo e acolhedor dos auditórios nas hertzianas cariocas. E, agora, penso ser oportuna a ocasião para levar avante essa minha velha pretensão. Já recebi, a respeito, vantajosas propostas. Em breve os meus fãs estarão a par de grandes novidades neste particular. Peço transmitir as minhas lembranças e abraços para todos os admiradores de norte a sul do país. E até breve!

LASAR SEGALL...

(Continuação da página 13)

versos a impressão tão anti-Brasil que lhe dava o lugar.

"Verdadeiramente eu vim a conhecer a noite
Aqui, neste lugarejo em que hoje moro..."

Em Campos de Jordão Segall se sente como na sua aldeia de Vilna, a natureza não ferindo os seus olhos e a sua sensibilidade — a sensibilidade, principalmente — com um sol amarelo demais, estriado de vermelho, às vezes. Porque Campos é, por assim dizer, uma paisagem européia.

Ora, porque o último periodo terminou falando "en passant" da Europa, ocorre-me dizer que uma simples observação das fisionomias que estão nos quadros do pintor, mostram como ele está distante do homem brasileiro. As caras que vemos nas telas de Segall são tôdas de estrangeiros, eu desejo dizer mais precisamente que de israelitas. No "Par de aneiãos" ou na "Família enferma", por exemplo, que ilustram esta nota, isso ressalta aos olhos. E também os temas preferidos pelo artista — a obsessão do "Progrom", o quadro da "Guerra", o "Navio de imigrantes", são tragédias alheias a nós. Quero dizer que Segall, de natureza dramática e patética, e para quem "a primeira obrigação do artista é o culto da sua personalidade sensivel", manteve sempre essa sensibilidade alerta para as tragédias que ferem de mais perto o seu eu. Ao contrário, por exemplo de um Portinari, que nos horrores brasileiros da sêca, na via sacra martirizante dos retirantes nordestinos, encontrou a sua forma de participação no humano. Porque Segall é, apesar do "assunto" que sempre marca a sua pintura mais importante, um pintor subjetivo. A realidade, para ele, seria a realidade de Platão. Da sua casa da rua Afonso Celso ou do seu sitio em Campos do Jordão, o pintor pode ver com os olhos homens e paisagens do Brasil. E ele os pinta com tôda a beleza plástica de que é capaz. Mas o que ele vê com os olhos não é bem o mais importante. O que ele tem na memória, o que guarda no pensamento, é o que transmite com mais elan para as suas telas. Por isso, o que ele vê, realmente, na calma da sua casa de S. Paulo ou do seu retiro de Campos, o que ele vê é a guerra, é o "progrom", é o navio de imigrantes, tragédias. essas, próximas demais das suas origens. Para ele, ver é sentir, e não simplesmente enxergar.

Plasticamente também é assim que êle resolve os seus quadros. As cores que aqui estão diante dos seus olhos, o azul de anil do céu do Brasil, o sol amarelo que mata de insolação, o verde bravo das campinas sem fim — ele não as vê porque também não as sente. O terroso, o sépia das aldeias européias por onde ele andou menino é que ficaram nas suas pupilas. Ou melhor, é que impregnaram a sua sensibilidade.

GREER GARSON...

(Continuação da página 21)

vera ligações com o teatro. Seu pai, George Garson, era um negociante das ilhas Orkney. Sua mãe, Nina Greer, dos Mc Greggor, conhecida família escocesa.

Com a idade de quatro anos apenas, a pequenina Greer já recitava e colhia aplausos como declamadora. Foi este o primeiro indício de seu temperamento artístico. Depois da morte de seu pai, ela e sua mãe se mudaram para a Inglaterra, onde a pequenina Greer começou os seus estudos. Era pensamento de sua mãe fazer dela uma professora. Embora detestasse a idéia de ser professora, Greer sempre se saia otimamente nos exames. Graduou-se, afinal, pela Universidade de Londres e pela Universidade de Grenoble, França. Escapou ao magistério arranjando inicialmente emprêgo numa emprêsa londrina de publicidade. Certa vez, algo lhe deu na veneta e ela escreveu uma carta ao diretor do Birmingham Repertory Theatre. O entusiasmo que ela extravasou nessa carta impressionou bem e isso lhe valeu um papel na peça "Street Scene". Quando Greer pisou o palco, os críticos a aclamaram como um talento promissor. Era este o início de sua carreira. Continuou trabalhando em Birmingham por algum tempo, regressando a Londres mais tarde. Foi então que conheceu Sylvia Thompson, escritora que acabara de escrever uma peça a que deu o título de "Golden Arrow". A autora ofereceu o principal papel feminino a Greer Garson, ao lado do talentoso ator Laurence Olivier. O produtor, porém, não concordou com isso. Mas Laurence Olivier conseguiu convencê-lo a aceitar Greer Garson como "leading lady" da peça. Acontece que o espetáculo fracasso, mas Greer obteve um triunfo pessoal. Durante três anos apareceu nas peças de West End. Recusava sempre as ofertas dos estúdios cinematográficos, com o único propósito de se fixar no palco.

Foi Louis B. Mayer, o grande cineasta norte-americano, quem a levou para Hollywood. Vendo-a em Londres, representando em "Old Music", descobriu nela, instantaneamente, excelentes) qualidades de atriz. Louis B. Mayer firmou com ela um contrato e assim foi Greer para a capital do cinema. Seu primeiro celulóide em Hollywood foi "Remember", em que ela teve Robert Taylor como galã". Apareceu em seguida na película "Pride and Prejudice", ao lado de Laurence Olivier, que nesse memoravel tempo também se achava na mesa do cinema. Depois vieram filmes como êsse memorável "Flores do Pó" (Blossoms in the Dust). Em 1942 ela fez "Rosa de Esperança" (Mrs. Miniver), por cujo trabalho recebeu um "Oscar". Fez depois "Rondom Harvest", "Madame Curie", ao lado de Paul Muni; "Mrs. Parkington", ao lado de Walter Pidgeon; "Vale da Indecisão", ao lado de Gregory Peck; e, mais recentemente "A Glória de Amar" (That Forsyte Woman), com Walter Pidgeon, Janet Leigh e Robert Young.

Assim continua Greer Garson sendo uma das figuras mais apreciadas da tela, e seus fãs poderão vê-la dentro em breve em "The Lady and the Law", uma comédia romântica do tipo de "Julia Misbehaves", etc.

Desta vez Greer tem como galã Michael Wilding, ator inglês, que agora se acha em Hollywood e que já nos é conhecido de filmes como "Sob o Signo de Capricórnio" (Under Capricorn), o canto do cisne de Alfred Hitchcock. O novo filme de Greer Garson apresenta Fernando Lamas, que desempenha destacado papel, incarnando um personagem que, como êle é, latino.

A postos, fãs de Greer Garson!

SUZY KIRBY...

(Continuação da página 29)

tumultuosa acarreta ao homem do século. Feliz o que ri. Bendito o que faz rir.

*

Toda essa vagabundagem pseudo-literária veio a propósito de uma das mais impressionantes figuras características do nosso rádio: Suzy Kirby, a humorista privilegiada e uma das mais humanas das nossas rádio-atrizes. O talento de Suzy é multiforme; não escolhe gêneros. Suzy, com espontaneídade impressionante, sabe fazer rir. Qualquer auditório é por ela dominado. Seus números de imitação abrangem — 103, que são — desde Bing Crosby ao trombone, passando por animais e ruidos diversos.

Suzy é a alegria em estado dinâmico. Onde ela está, tudo está rindo. Talentosa e culta, domina com segurança vários idiomas, sendo o inglês o seu "beguin". Várias vezes foi aos Estados Unidos. Não apenas passear. Foi estudar. Trouxe um curso completo de técnica de T.V. Foi a primeira mulher sul-americana a obter tal título. Seis meses de estudos levados a sério na "Scholl of Radio Techniques and Television" deram à Suzy Kirby o "doutorado" em direção de programa, som, luz, cenário e manejo de câmera.

Na América, Suzy não se limitou a estudar. Trabalhou também. Dirigiu programas de rádio-teatro, com rara eficiência. Também no cinema vamos encontrá-la. Além de "doublagens" de filmes de Walt Disney, tomou parte em películas nacionais, entre elas "Pecadora Imaculada", "Milagre de Amor", "Preço de um pecado" e muitas outras.

Jornalista que é — observadora e ótima artista — Suzy entrevistou, nos Estados Unidos, as mais significativas figuras do mundo cinematográfico.

Sua atuação na Rádio Nacional é marcante. Ora é a telefonista Belinha Urbana, do programa "Rádio Semana", ora secretária do "Dr Infezulino", dá conselhos em "Boa-tarde, Madame", é "speacker" em "Audições conta-gôtas", faz a

solteirona de voz grossa em "Enquanto o Mundo Gira", além de substituir, com maestria, nos seus programas, Wellington Botelho e Altivo Diniz, nos papéis de Lagartixa, o repórter, Sargento e Metralha, personagens da novela "As aventuras do Anjo".

Suzy Kirby não precisaria que se lhe rasgassem os lábios para que, com a sua presença, desse ao homem o ensejo de rir. Ela é a alegria mesma. Aquela alegria contagiosa e sadia, que nos faz bem à alma e de que o "animal que ri" tanto precisa. Parabens e obrigado, Suzy Kirby!

A VIDA ASSIM...

(Continuação da página 37)

— "Estou satisfeito com o grande teatro. Há um público especial para assistir às grandes peças, como "A morte do caixeiro viajante", Papá Lebonard", mas o teatro, para ser concorrido, é indispensável que a peça seja divertida, não faça o expectador perder fosfato e, sobretudo, saia do teatro disposto a fazer propaganda do que viu. Quando um individuo pergunta a um companheiro o que achou sôbre determinada peça e aquele declara que é uma grande peça e que até chorou... — Basta para um caminho de falência! E haja visto o "caso" de Aimée... ali no Rival. Para o ano, pretendo encenar aquilo que eu considerar interessante para um grande público. As peças de tese que representei este ano serviram para uma bela experiência e já me falaram em montar Ibsen..: Só se alguém pagar as despesas de minha companhia, pois com mais um mês de "A morte do caixeiro viajante", eu teria tido um prejuizo considerável".

Eis ai o que nos declarou Jaime Costa e que nessas coisas não faz nenhum mistério. Muito bem. Até aqui, tudo está certo. Peças com reconhecido valor, que tiveram longo tempo em cartazes no estrangeiro e receberam justos aplausos de platéias cultas, está certo que se façam montagens de "tais artigos" importados. Mas, de outro lado, pagar "a valoir" de pecinhas e reverter o enredo para os nossos palcos, somente pela vaidade de realizar um espetáculo que teve o seu prestigio em outros palcos, é inconcebivel! Peças mediocres, que não chegam aos pés de originais que honraram o nome da arte nacional e que deram nome a escritores da fibra de Amaral Gurgel, Viriato Correia, Luiz Iglesias, Raimundo Magalhãos Junior, Silveira Sampaio, José Wanderlei, Eurico Silva, Claudio de Souza, Daniel Rocha e tantos outros... Por que importar essas "pecinhas", que nem podem ser comparadas aos trabalhos brilhantes de Pedro Bloch, que já estão além das fronteiras deste país? Dizem que essas "pecinhas" são "ligeiras" e que divertem o público. Sim, o público não gosta de pagar e sair do teatro com a fisionomia de "poucos amigos", também, não se pode dizer que as mais divertidas peças, tipo "A pensão de dona Estela", não foram produzidas por nossos patrícios...

O brasileiro é naturalmente um indivíduo dado às coisas alegres. Tem capacidade para fazer o que seu povo gosta de apreciar, principalmente porque conhece os costumes e a maior prova disso são os espetáculos genuinamente brasileiros (texto) encenados nos teatros de revistas. Os fabricantes de comicidades são expontaneos e originalissimos entre nós. E não são poucos. Nossas revistas estão cheias de páginas que divertem e que so procuradas com especial atenção, como é o caso do "Amigo da Onça", no "O Cruzeiro". As revistas montadas por nossos empresários especializados divertem do principio ao fim e não têm mais "sal e pimenta" do que certas comédias francesas que abusam do direito do sexo, na nudez e da licenciosidade para um público bem mais selecionado que o da revista.

Fazer rir deve ser a "divisa" do teatro, em bem maior quatidade que o teatro que causa lágrimas e apreensões... A vida atual não exige outra coisa senão aproveitá-la ao máximo, espairecendo o que verdadeiramente nos devasta com os inúmeros problemas. Não revivemos um momento épico como nos tempos de Sófocles e, por isso mesmo, o teatro daquela ocasião, apesar de ter servido de paradigma de todo e qualquer teatro, nem por isso se impõem, como arte de representar atual ou futuramente! Todos estamos sedentos de espetáculos que não nos confranjam, de momentos que nos enlevem ou que nos altere a fisionomia para um "facies" sorridente. Isto, sim, vale a pena ser pago e compensa as emoções de uma noite de arte representativa. A outra parte, o teatro pesado, dramático, rigoroso, de obrigatório raciocinio, valerá, apenas, como uma exceção! Teatro que não lucra divulgação não é teatro. Poderá, quando muito, ser um acontecimento pretencioso, quando apresentado na esfera do profissionalismo!

Como diz Jaime Costa: "o povo quer se divertir". É exato e está mais do que provado! Esperemos, pois, um 1952 com muitas novidades, mas com predominio de peças que façam grandes movimentos de bilheteria, porque, como em todos os ramos da atividade humana, a arte deve ser elevada mas aceita por todos os que por ela se interessam e procuram. Todos estamos precisando de aproveitar os momentos desta preciosa existência. Sim, a "vida assim é outra coisa" e isso com teatro nosso, bom, ligeiro, embora, o francês ou o americano, com material muito inferior ao nosso, se sobreponha ao que tem a essência de brasilidade!

DISCOTECA

(Continuação da página 52)

e estrangeiras de Natal, pela fábrica "Continental", em primorosas interpretações dos Trios Madrigal e Melodia, com Véro e sua famosa Orquestra. Aconselhamos para sua discotéca.

★ Mary Gonçalves que fez sucesso, recentemente, com o boléro "Aquele Beijo" e o samba "Chega Mais", reaparecerá no próximo mês, num disco "Sinter", com a melodia de Pernambuco "Papai Noel". E algo de curioso e original essa composição de Pernambuco.

★ "Noite de Natal", valsa de Newton Teixeira e Murillo Alvarenga por Alvarenga e Ranchinho, é uma das novidades de "Odeon", nêste gênero de gravação de fim de ano. Também, nesta mesma fábrica, Francisco Alves aparecerá com "Noite Santa, Silenciosa" de Franz Gruber' e "Amanhã Vem o Papai Noel", de Mozart, e a canção-marcha "Natal", de Herivelto Martins e Rogério Nascimento.

★ No Suplemento "Elite", para o Natal, a cantora paulista Neide Fraga gravou "Quando Chega o Natal", marcha do compositor Sereno' com acompanhamento de "Os Demônios da Garôa" e Orq. de Peruzzi, e ainda, "Reveillon", de Francisco Ávila.

Outras novidades

★ A cantora Odete Amaral renovou, por mais um ano, o seu contrato com a "Odeon".

★ Fala-se insistentemente, no meio artístico carioca, que o cantor Nelson Gonçalves pretende voltar ao elenco da sua antiga estação, a Mayrink Veiga.

★ A Associação Brasileira de Cronistas de Discos tem agora a sua sede no 10º andar da ABI, após os entendimentos havidos, há alguns dias entre os membros da diretoria da A.B.C.D. e o Sr. Herbert Moses, presidente da Casa dos Jornalistas.

★ Max Goldkorn é o novo cronista de discos do vespertino carioca "Correio da Noite".

★ Inezita Barroso, a nova cantora da etiqueta "Sinter", aparece no último suplemento popular da mencionada gravadora, com "Funeral dum Rei Nagô" e "Curupira", canção folclórica do Amazonas.

Parada de sucessos

★ Aqui têm, os discófilos, as gravações mais executadas e vendidas nas principais casas especializadas do Rio de Janeiro: "Canção de Dalila", gravação "Sinter", de Zézé Gonzaga; "Esta Noite Serenô", baião de Hervê Cordovil, em gravações, respectivamente de Carmélia Alves na "Continental", e Dalva de Oliveira para a "Odeon"; "Meu Sonho é Você", samba de Altamiro Carrilho e Átila Nunes, gravação de Orlando Correia, na "Todamérica"; "Galo Garnizé", de Antonio Almeida e Luiz Gonzaga, por Ademilde Fonseca, em disco "Todamérica"; "Me deixa em paz", samba para o Carnaval de 1952, gravação de Linda Batista para a "Victor"; "Madame Butterfly", marcha de Jair Amorim e Ricardo Galeno, disco "Todamérica", por Joel e Gaúcho; "Canção de Dalila", gravação "Continental", de Emilinha Borba; e outras.

Correspondência para a seção

★ Srta. Margarida S. Queiroz (Curitiba-Paraná) — Já recebemos sua última carta. Agradecemos suas referências amáveis. Queira ter a gentileza de aguardar a foto de Carmélia Alves, pois ainda não nos foi possível encontrar essa artista. Logo você terá em mão a fotografia prometida. Mande suas ordens.

★ Aos leitores de todo o país solicitamos o obséquio de remeterem suas consultas para o seguinte endereço: — Praça Mauá, 7-3º andar — Revista CARIOCA, seção "Discoteca", Sr. Claribalte Passos.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

Redação, Administração e Oficinas

Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910

Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ

Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:

EM TODO O BRASIL.. Cr$ 3,00

ASSINATURAS:

Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 120,00
6 meses	Cr$ 65,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 220,00
6 meses	Cr$ 120,00

MISS PRIMAVERA...

(Conclusão da página 59)

com seus cabelos louros e seus olhos azuis. Não gosta de estravagância; prefere trajes harmoniosos e simples, conservando-se sempre aquela mocinha simples que era há cinco anos.

ATRIZ POUCO COMENTADA

Não se fala muito sôbre Bárbara Bates em Hollywood. Mesmo depois destes anos de trabalho, conserva-se quase desconhecida, porque ela não é muito sociável, não tomando parte quase nunca em reuniões de gente de cinema. Hoje pode ser apelidada "Miss 9 horas da noite", pois, diàriamente, com uma precisão impressionante, ela vai dormir nesse horário. Só faz exceção nos sabados, quando vai dançar até meia noite. Mas, no domingo, às 9 da noite, começa a semana normal. Talvez resida nesse sono regular e tranquilo e na vida sem agitação, normal e familiar, o segrêdo da juventude permanente de Bárbara

NOTADA POR CARLITO

Agora, porém, Bárbara vai tornar-se famosa. O maior ator, diretor e autor de Hollywood — Charlie Chaplin — notou Barbara Bates. Essa novidade atraiu a atenção de todos sôbre essa moça. Bárbara foi vista em conferência com Chaplin por três vezes; depois esteve no estúdio de Chaplin para as provas fotográficas, em companhia de outras atrizes escolhidas pelo genial ator. Passou-se um mês de silêncio e de intensa espectativa. Foi talvez êsse o único mês na vida de Bárbara em que ela demonstrou algum nervosismo. Esperava-se a escolha de Carlito para sua companheira no novo filme que êle vai fazer após alguns anos de inatividade: "Limelight".

ESCOLHIDA

Sabe-se agora que Bárbara foi a escolhida, o que significa para ela, que já atingiu o ápice da carreira no cinema, outra grande conquista. Mas parece que não há perigo de que Carlito queira casar-se também com ela, como aconteceu de outras vezes, quando o grande cômico realizou "descobertas" importantes. Carlito está empolgado por sua quarta e linda espôsa, Oona O'Neil, filha do famoso dramaturgo Eugenio O'Neil, e que nunca trabalhou no cinema. O casal tem já o seu quarto filho, a pequena Victoria, e em Hollywood explica-se a escolha desse nome como a vitória definitiva de Oona sôbre seu irrequieto e incorrigível marido, que agora se tornou inofensivo para as outras mulheres, inclusive Bárbara Bates...

NEW-FACE NO...

(Conclusão da página 19)

Preço do Desejo" e agora "Luz nas Sombras", estão ainda em vias de terminar. Quisemos saber a impressão de Dorothy sôbre esse seu colega de profissão, dizendo-nos ela que o rapaz é um elemento de classe, sendo-lhe bastante agradavel trabalhar ao seu lado. Adiantou-nos ainda a jovem estrela que pretende continuar filmando se... conseguir vencer nessa primeira película.

Para os nossos leitores, aqui estão alguns flagrantes de Dorothy e Paulo Mauricio, feitos no decorrer e nos intervalos de "Luz nas Sombras", em que Paulo faz o Dr. Marcos, um médico cuja vida é inteiramente dedicada à nobre causa.

ASSISTINDO A...

(Continuação da página 23)

"O cabo da esperança". Em um pequeno recinto, de cêrca de dois por três metros, os técnicos especializados figuraram a imensidade do oceano, uma tempestade em miniatura e parte da costa sul-africana, em que se encontra o famoso Cabo da Boa Esperança. Esta e tôdas as outras filmagens de cenas com "models" são dos motivos mais interessantes que pude observar. E como mudava de posição a pequena miniatura do cabo, ao sabor de melhor favorecer a angulação da máquina! Éste filme, dirigido por Raymond Bernard, baseado em peça teatral de Jean José Lacour, tem por "estrêla" Edwige Feullère, uma personalidade de valor, Jean Debucourt, Cosette Greco, Frank Villard e outros.

Em Saint Maurice, produzido por Ray Ventura — que se tornou bom amigo, a ponto de consentir que dois dos seus excelentes filmes de "ballet" fossem enviados para o Brasil, a fim de serem exibidos em "A dança através dos povos" (no Rio, conforme esta coluna já anunciou) presenciei uma excelente reconstituição de Monte Carlo, no filme que está sendo dirigido por Jean Boyer, com, o próprio Ventura, sua famosa orquestra, e Max Eloy, Henri Genès, Danielle Godet e André Luguet.

Em Joinville, um excelente estúdio, comprovei um magnífico "set" de reconstituição histórica e conheci pessoalmente outros famosos atores da França, como Jean Marais, François Christophe, Valentine Tissier, além de alguns elementos italianos do mesmo "cast", como Massimo Girotti, além de rever Mariella Lotti, que já esteve no Brasil.

Lamentei não assistir ao maior diretor francês e europeu da atualidade trabalhar: Claude Autant Lara. Já estava em fase de "montage" (dependendo também de alguns "sets" a construir) o já famoso "Alberge Rouge", efetuado no estúdio de Boulogne. Entretanto, foi uma satisfação entrevistar André Cayatte — que efetuou o notável "Direito de matar". Embora enfrentando um campo totalmente oposto ao de Claude Autant Lara — a justiça e as leis criticadas na tela — tem igualmente uma mentalidade construtiva e renovadora. E é justamente êste importante aspecto que melhor ilustra o lado íntimo que observei nos estúdios da França. Os novos e grandes cineastas da atualidade reagiram contra os temas que impròpriamente o público taxava como significativos para a França (adultério, morbidez, etc.) Claude Autant e Cayatte são dois idealistas que seguiram um caminho que coloca o cinema em sua verdadeira acepção, a arte, ao lado de uma mensagem para o mundo. E, em virtude de aliarem a êste merecimento qualidades natas de grandes cineastas, estão fornecendo um salutar halo de renovação ao cinema francês.

ASSIM É HOLLYWOOD

(Conclusão da página 27)

de de Delano Ames, que será dirigida por Mate Rudy, para a Benagoss Productions.

★

O rancho de 3.000 acres de Clark Gable, comprado há pouco no vale de Minden, é um dos poucos lugares de Nevada que atraem os forasteiros. Encontra-se muito bem localizado e tem paisagens lindíssimas. A única coisa que intriga a todos é como Clark passará os invernos frigidíssimos da região, sòzinho, sem uma só companhia.

Pessoalmente, não acredito que Clark tenha muita vontade de voltar a trabalhar. Sendo tão altos os impostos, êle ganha mais não fazendo nada.

★

Peggy Lee fez uma breve parada em Hollywood, em sua viagem para Las Vegas, a fim de cumprir com um contrato para cantar. Ela e Deve Barbour não se reconciliaram, apesar das gerais esperanças nesse sentido.

★

Ethel Merman apresentar-se-á na Fox, em junho próximo, para fazer "Call Me Madam".

★

Romina Francesa, filha do casal Tyrone Power, foi batizada na Igreja de São Martin de Tours, tendo a senhora Henry Hathaway como madrinha e

MOVEIS GLOBO
infantis
Dormitórios e peças avulsas fabricadas em madeira de lei para crianças de qualquer idade. Grande variedade em estilos, côres e tamanhos. Entrega imediata. A vista e a prazo.
Catete, 137 - Tel. 45-2523

ne Becerra, banqueiro mexicano, co-
padrinho.

★

Carol Ann Ladd ficou em segundo
ar no concurso para eleição da "rai-
a" da Universidade de Los Angeles.
ol é a espôsa de Alan Ladd.

EMILINHA...

(Conclusão da página 35)

ilinha canta sambas, marchas, boleros, mbos, rumbas, indiferentemente, mas n a mesma propriedade e a mesma co- nicabilidade, que logo se estabelece re ela e os ouvintes. Seu repertório, no temos visto, é imenso e da melhor ca.

milinha Borba tem estado, em "tour- " artística, em numerosas cidades bra- iras, sem falar nas capitais. De in- vel sucesso é sempre a sua presença programas de auditórios e nos ows" de que participa em contacto to com o públioo. Sua correspondên- é imensa. E Emilinha distribui, por milhares de retratos seus, pedidos s fãs. Mesmo assim as solicitações tantas que se torna materialmente ossivel poder atender a tôdas.

onita, atraente, popular, a natureza ou-a, em verdade, da melhor maneira sivel, fazendo-a uma predestinada do nfo.

LETRAS QUE EMILINHA BORBA
ESTÁ CANTANDO

A CANÇÃO DE DALILA

Foi lindo sonho de amor
Que o seu infeliz coração
Acolheu
Um suave e terno esplendor
Sua alma em doce paixão
Envolveu
Sonho de amor
Que cêdo findou
E destruiu a sua ilusão
As sombras tristes da dôr
Hoje abriga em seu coração
Sem amor

FORA DO SAMBA

Deixa...
Eu levar minha vida, assim
Você sabe que fora do samba
Não há mais nada p'ra mim...

II

Me deixa em paz
Por favor, me deixa em paz
Não adianta pedir, porque...
Você perde tempo em teimar!
— Porque, eu não vou trocar
O meu samba por você...

NEM DE VELA ACESA

(Marcha)

De Romeu Gentil e Paquito..

Nem que procure de vela acêsa
Ninguém faz nada
Só quer moleza

Não há... a... não há
No mundo minha gente
Quem não queira se arrumar

Até papai
Finge que vai mas não vai
Muda a roupa mas não sai
De casa p'rá trabalhar
E a mamãe coitadinha inocente
Diz p'rá todo mundo que o papai está
[doente

Copyright 1951 — Irmãos Vitale Editores
S. Paulo — Rio de Janeiro — Brasil.

VARIEDADES

(Conclusão da página 39)

agrado pelos fãs. Os bonitos boleros "Fué", de Francisco Balaguer e Juan V. Clauso, e "Con el água del rio", de José Antonio Barbará e Abel Enrique Montheil, compõem seu novo disco.

—— Para os apreciadores de Eduardo Farrel, recomendamos o seu novo disco — "Mi ronto corazon" (Meu coração tolo) — que é a versão do bonito fox-canção de Victor Young, "My foolish heart", feita por Louis Blue. Na outra face está o bolero de Pepe Guizar, "Sin ti".

—— O conjunto instrumental "Washington Bertolin e seu Sexteto de Jazz", tendo, no refrão vocal, Roberto Landi, apresenta-nos a popular rumba de Ernesto Lecuana, "Siboney", e, tendo Carlos Miranda, na parte cantada, o bolero-fox de Oswaldo Bertone, "Tormento".

—— Os fãs da música francesa devem ouvir o novo disco do acordeonista Emile Prud'Homme, que tanto sucesso alcançou com a gravação de "Dance avec moi". Êle e seu Conjunto apresentam-nos agora a valsa de Fr. Lemarque, "A Paris", que vem acompanhada da rumba de J. Rogelle e E. Prud'Homme, "Prix de beauté" (Prêmio de beleza).

—— Procuram ouvir "Maria da Bahia", gostosa marchinha de Paul Misraki, gravada pela orquestra de jazz de Barry Moral, refrão vocal do próprio Barry Moral e Trio. Na outra face está a afro-guaracha de Oswaldo Sosa Cordero, "Moçambique", cantada por B. Moral e Côro.

—— Eddie Warner e sua Música Tropical, com o vocalista Ruddy Castell. estão bem em "La télévision", mambo de J. Carbo Menendez e Tony Fergo. Na outra face êles apresentam o bolero de Red Alain, "Casba".

—— Com Bob Toledo, sob o acompanhamento da orquestra de Claudio Forbac, temos o fox "Mona Lisa", de Livingston e Evans, que vem acompanhado do bolero "La luna y el sol", de Bobby Terré e Manuel C. Flores.

—— Hilda Sour, com Ramón Heitmann e s/orq., apresenta-nos a canção chilena de Angel Ravanal e Juan S. Carrido, "El ay, ay, ay", e, na outra face, a valsa de Agustin Lara, "Janitzio".

—— O grande intérprete de canções francesas, Yves Montand, se apresenta, com Bob Castella e seus Ritmos, tendo, na guitarra, Henri Crolla, na valsa "Tournesol" (Girassol), de Jacques Prévert e Jos. Kosma, e em "Le cocher de Fiacre" (O cocheiro de Fiacre), de Eddy Marnay e Francis Lemarque.

—— Os fãs da música napolitana são muitos, em todo o Brasil. Para êstes, recomendamos o disco de Enzo Romagnoli, intitulado "L'ammore non s'accata" (Amor não se compra), canção napolitana de Cieffi e Pisano, que traz, na outra face, a canção de Acampora e de Crescenzo, "Tre caterre" (Três correntes).

PERGUNTE O QUE...

(Conclusão da página 55

crever-lhe para os RKO-Radio-Studios, Gower Street, Cal. USA.

* * *

ALDA CARNEIRO — A distribuição de "Assassinos" foi a seguinte: "Swede" — Burt Lancaster, "Kitty Collins" — Ava Gardner "Riordan" — Edmond O' Brien, "Colfax" — Albert Dekker, "Lubinsky" — Sam Levene, "Pocky" — Charles D. Brown, "Kenyon" — Donald Mac Bride, "Nick" — Phil Brown, "Al" — Charles McGraw, "Jake" — John Miljan, "Max" — William Conrad, "Queenie" — Queenie Smith, "Joe" — Garry Owen "George" — Harry Hayden, "Sam" — Bill Walker, "Charleston" — Vince Barnett, "Dum-Dum" — Jack Lambert, "Blinky" — Jeff Corey, "Charlie" — Wally Scott, "Lilly" — Virginia Christine", "Ginny" — Gabrielle Windsor, e "Homem" — Rex Dale.

* * *

IVO MENEZES — Rio — A sua pergunta é da especialidade do meu colega Daniel Taylor. Entretanto, como possuo a informação que deseja aí vai ela: os "Sons of the Pioneers" são Hugh e Karl Farr, Lloyd Perriman, Shung Fisher, Ken Curtis e Tommy Doss. São êstes os que trabalham em "Rio Bravo". O conjunto antes era formado por Bob Nolan, Roy Rogers e Tim Spencer. Depois entraram para êle os irmãos Farr. Apareceu em quarenta filmes de Roy Rogers. O.K.?

* * *

CARTEIRINHAS DE COURO



para Sindicatos, Associações, Clubes, Colégios, etc. Pedidos para o interior pelo REEMBOLSO POSTAL, a
G. Mattos
Avenida Presidente Vargas, 986 — Sob.
Caixa Postal 4848 — Tel. 23-5098 — Rio

SABONETE
VALE QUANTO PESA
O SABONETE DAS FAMILIAS!
GRANDE, BOM E BARATO !

Esta é a dançarina brasileira PAMELA PALMA, qûe vem fazendo grande sucesso em Roma, no teatro dé revista. Vêmo-la na noite de sua estréia, com os mimos recebidos de seus admiradores